

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Johnson rejeita negociações para a paz no Vietnam

WASHINGTON, 25 — (A. N. I.) — O secretário de Imprensa da Casa Branca, George Reedy, declarou, hoje, que o Governo norte-americano não está disposto a considerar qualquer das propostas que até agora lhe foram apresentadas para negociações sobre a paz no Vietnam do Sul. Acrescentou que o presidente Johnson mantém a sua proibição.

(Continua na última página)

• Chegaram ao Vietnam do Sul os primeiros soldados sul-coreanos (Ler na pág. 17)



Eusebio não flagela os guarda-redes. Também sabe respeitá-los



O Presidente da Republica, ao visitar hoje o Museu Militar, ouve esclarecimentos do chefe do Estado-Maior do Exército.

O CHEFE DO ESTADO VISITOU O MUSEU MILITAR

Com o objectivo de observar as importantes renovações e remodelações por que passaram as várias dependências do Museu Militar — antigo Museu de Artilharia, assim chamado por proposta do barão Monte Pedral, desde 1842 — o Presidente da Republica deslocou-se ali, esta manhã, onde, acompanhado do general Humberto Pais, chefe da sua Casa Militar, e do major Freitas do Amaral, seu oficial às ordens, foi recebido pelo respectivo director, coronel Julio Martins Mourão, e por outros oficiais.

Entretanto, reuniram-se ao sr. almirante Américo Thomaz o ministro e o subsecretário do Exército, além do chefe e do vice-chefe do Estado-Maior do Exército e de outros oficiais-generais.

O Chefe do Estado percorreu

atentamente as diversas salas do museu, que, além do seu interesse militar, é um valioso repositório de

(Continua na página central)

O DRAMA DA POLÍTICA AMERICANA NO VIETNAM—1

O apoio de Washington ao regime de Ngo Dinh Diem

por ATTICUS

PARIS — Fevereiro — O drama da politica americana no Vietnam começou quando os Estados Unidos instalaram no Poder o seu pupilo, Ngo Dinh Diem, para eliminar os franceses da sua antiga colónia e torpedear os acordos de Genebra, de Julho de 1954, os quais puseram termo á guerra da Indochina. Nessa altura, parecia que a partida estava ganha para eles. No tocante aos acordos de Genebra, abriu-se, porém, um novo capítulo, e a crise indochinesa continuou, sendo sua primeira vítima aquele que parecia simbolizar a vitória americana, isto é Ngo Dinh Diem.

O dilema de Diem

Como homem escolhido para fazer a guerra, Diem não podia seguir caminho diferente daquele que escolheu. Por isso, os americanos lhe deram decidido apoio. Mas essa missão comportava sérios riscos. Fazer a guerra era uma coisa, ganhá-la era outra. Ora Diem só podia

conservar a sua situação desde que ganhasse a guerra. Tornou-se logo evidente que as hostilidades só podiam terminar pela negociação, para a qual serviriam de base satisfatória os acordos de Genebra. Em-

(Continua na página seguinte)

COMENTARIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRAZ

O balanço de Sokolovski

Aproveitando a celebração do 47.º aniversário do exército vermelho, falaram em tom ameaçador, em 16, o marechal Sokolovski, antigo chefe do estado-maior, e em 23 Rodion Malinowski, ministro da Defesa da União Soviética. Reapareceram recentemente em publico, dois outros heróis da ultima guerra, os marechais Zhukov e Koniev. Destes o primeiro dirigiu a batalha de Moscovo e teve papel destacado em todas as acções até ao final das hostilidades. O segundo foi o vencedor da batalha de Kursk e comandou, feita a paz, as forças do Pacto de Varsóvia. No seu discurso, Sokolovski fez o balanço do potencial militar dos Estados Unidos e da União Soviética e anunciou, o que dificilmente ele próprio acredita: que esta ganharia um novo conflito mundial.

Segundo o seu depoimento autorizado, o total do potencial nuclear existente em todo o Mundo, praticamente partilhado entre aquelas duas potências, oscila entre 250 mil e 400 mil megatoneladas. As cifras dispensam comentários. Acresce n.º que a União Soviética dispõe de tantos submarinos de propulsão atómica como os Estados Unidos (o «Jane's» diz que os americanos têm 50, equipados com mísseis, e os russos 30, dos quais apenas 18 estão equipados com mísseis). Recusou-se a indicar o numero de mísseis intercontinentais que atribui a cada um daqueles países e quanto a forças convencionais terrestres falou de 2423 mil homens (menos cem mil do que em 1960) para a União Soviética. Destes numeros o primeiro torna superflua a indicação dos restantes.

Nota do dia

APELO

A assistência à criança não ocupa entre nós, como há dias acen- tuámos, aquele lugar que outros países mais atentos a estes problemas fundamentais lhe consagram. E, sobretudo, ao esforço particular que se devem algumas iniciativas mais ou menos eficientes, mas todas altamente meritórias, no sentido de proteger a criança dos perigos que a ameaçam nos primeiros anos de vida e de acudir, na medida do possível, áquelas que, pela sua constituição física defeituosa ou pelo seu atraso mental, carecem de cuidados especiais. Inaugurou-se, há dias, em Lisboa, um centro destinado á recuperação de menores nessas condições, a cargo da Associação de Pais e Amigos das Crianças Mongoloides, e existem noutras partes do País instituições que se ocupam igualmente da criança sob outros aspectos, como aquelas que, em Coimbra, foram criadas e são amparadas

pelo desvelado carinho do prof. Bissaya Barreto. Existe, igualmente, na Foz do Douro uma obra fundada há quarenta anos, o Refúgio de Paralisia Infantil, destinado especialmente ao tratamento de deficientes motores e que vive exclusivamente da generosidade dos particulares, desinteressada e anónima. Todos os serviços ali prestados são gratuitos, desde as simples consultas á aplicação de aparelhos e a intervenções cirúrgicas. Acontece, porém, que o Refúgio atravessa uma crise grave, a que é necessário acudir quanto antes. Aumentam os carecidos de assistência e diminuem os recursos. Há que renovar e ampliar as instalações. Há que desenvolver e actualizar os serviços clínicos para corresponder às necessidades cada vez maiores. O apelo lançado pelos dirigentes daquela instituição dirige-se não apenas aos corações bondosos — e o Porto, nesse capítulo, tem dado nobres e altos exemplos de compreensão e de generosidade — mas também às Fundações que dispõem de meios para colmatar os vãos orçamentais onde eles existem e para auxiliar o desenvolvimento de obras dignas de serem acarinhadas. E nenhuma se mostra, por certo, mais digna dessa protecção do que este Refúgio de Paralisia Infantil, que meia dúzia de comovedores dedicados tentam, desveladamente, salvar do perigo iminente de consumpção.

Morreram 41 mineiros num desastre ocorrido na Roménia

BELGRADO, 25 — (R.) — Morreram 41 mineiros e 16 ficaram feridos devido a uma explosão de gás verificada numa mina de carvão, em Uricani, na Roménia.

Segundo uma comunicação do Governo romeno, o desastre verificou-se na terça-feira.

Convincente vitória do Benfica em jogo de grande espectáculo que robusteceu o prestígio do futebol português

32 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

SUPLEMENTO INCORPORADO
NO NÚMERO DE HOJE

A expectativa não saiu defraudada. A multidão, que encheu o monumental Estádio da Luz, teve a justa compensação, no tempo gasto e no dinheiro despendido.

Tanto no espectáculo, propriamente desportivo, como na retumbante vitória do Benfica, os dividendos colhidos deixaram na memória imagens inapagáveis, cheias de luminosa satisfação na qual entram, sem constrangimento, vencedores e vencidos.

Se a correcção já não é, ou não deve ser, motivo de registo especial e muito menos razão para se

aplaudir, ela, no entanto, adornou, como caixilho dourado, um quadro de bela figuração plástica em que se associaram, harmoniosamente, a multidão imensa e o jogo.

A primeira mão dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus redundou num êxito clamoroso, cabendo nele, com mérito indiscutível, irrecusável, a proeza do Sport Lisboa e Benfica. Ganhar por 5-1, através de exibição convincente, constitui, na verdade, acontecimento de singular expressividade. Para derrubar barreiras de cepticismo. Fragarosamente.

A projecção do futebol peninsular no concerto europeu teve a de-

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A SÉRIE TRÁGICA nas passagens de nível!

Estes trágicos acontecimentos — desastres mortais — nas traiçoeiras passagens de nível estão a repetir-se com impressionante frequência, sem que, apesar de angustiosos clamores e aflitivos apelos, sejam tomadas as providências eficientes e com a urgência requerida para se evitar a perda de mais vidas. Sem mais comentários — e de que valeriam? — noticia-se outro desastre mortal ocorrido na passagem de nível, sem guarda, no sítio do Sobralinho, a cerca de cem metros da estação de Aguas de Moura. Ali foi trucidado pelo «rápido» do Algarve, que passara por Setúbal, o sr. Diamantino Ezequiel, de 39 anos, trabalhador, solteiro, natural de Melides e residente no sítio de Cajados, concelho de Palmela. Só quatro horas depois — embora a tragédia logo tivesse eco na estação —, uma patrulha da G. N. R. encontrou o corpo do pobre homem, horrivelmente mutilado e com a cabeça decepada.

CAIU DESMAIADA num inferno de chamas

Preparava a pobre criatura a última refeição do dia, quando, acometida por súbita indisposição, caiu, sem sentidos, sobre a lareira e ficou horrivelmente queimada. Socorrida por uma vizinha, foi levada ao hospital local e dali ao de Portalegre onde expirou. A vítima do drama silencioso, sr. D. Henriqueta Mendes Monteiro, estava só na sua casa, em Alter do Chão, pois o marido, o sr. António Alves Monteiro, estava ausente.

PROBLEMAS DA AFRICA que interessam à Europa

O arquiduque Otão de Habsburgo, que recentemente percorreu Angola e Moçambique, falou na Sociedade de Geografia sobre «A Europa na presente conjuntura internacional». Presidiu e apresentou o orador o sr. eng. Carlos Krus Abecassis, presidente do Centro Português de Estudos Europeus — cujo Conselho Orientador promoveu a conferência do presidente de honra da C. E. D. T. Internacional, no qual o centro português está filiado. O arquiduque Otão de Habsburgo disse que acabava de regressar de África e

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, os srs. general Gomes de Araújo, ministro da Defesa Nacional; brigadeiro Dias Valente, governador civil do distrito de Santarém; dr. João Nuno Serras Pereira; as srs. D. Maria de Lurdes Pinto Machado, embaixatriz D. Lívia Nossolini e D. Maria Filomena Freitas do Amaral, o sr. dr. José Augusto Correia de Barros e o sr. eng. Armando Teó da Gama.

afirmou o seu orgulho de europeu perante o que os portugueses europeus em conjunto com os de raça africana, estão a realizar, actuando, lutando e triunfando na terra de Angola. Ocupou-se largamente dos problemas da África ligados à Europa e no reflexo no panorama da política mundial e apelou para Portugal, «nação essencialmente europeia e que deu — disse — nestes últimos anos exemplos brilhantes de coragem e de abnegação, para tomar a sua parte na acção europeia que se impõe».

MORTE TRÁGICA no meio das chamas

Um grupo de três barracas de madeira, improvisadas num terreno junto à Rua Domingos Jardo e que albergavam, em desolado desconforto, gente humilde, foi envolvido pelo fogo. O incêndio irrompeu de madrugada e reduziu tudo aquilo a cinzas, apesar do esforço dos sapadores bombeiros, que apenas puderam evitar o alastramento do brasileiro devorador. Ao removerem-se os destroços, foi encontrado um corpo irreconhecível. Mas soube-se logo quem fora o infeliz que teve morte tão horrível, pois a única pessoa desaparecida durante o incêndio fora o sr. Cipriano do Espírito Santo Maderia, de 42 anos, empregado na fábrica Amidex. O corpo foi conduzido para o Necrotério.

TODO O CUIDADO é pouco com as crianças

Ausentes os pais, o pequenito, que brincava com outros, junto à residência, caiu, a certa altura, dentro de um bido cheio de água. Em meio de grande aflição, as outras crianças começaram a gritar, acudiu gente e uma senhora tirou o inocente do fundo do bido, mas já morto. O drama desenrolou-se num aglomerado de casas de madeira num terreno da Encosta da Marinha, em Alges, onde residem, na barraca com o n.º 10, os pais do indolito garoto, sr. João Rasteiro dos Santos e a sr. Maria Elvira Jesus Luís. O corpo do pequenito, Dinis Ferreira dos Santos, que contava apenas dois anos, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

LIVROS NOVOS

«TRANSISTORES E SEUS CIRCUITOS»

pelo eng.º Mário Cruzeiro

Após a publicação de «Técnica dos Circuitos de Rádio», em dois volumes, o eng.º Mário Rodrigues Cruzeiro lançou agora no mercado,



Eng.º Mário Cruzeiro

por intermédio de Edições Salesianas, o livro «Transistores e seus Circuitos», no qual analisa em pormenor e com clareza as importantes funções dos semicondutores no vasto mundo da electrónica.

Pelas vantagens que os transistores oferecem sobre as válvulas electrónicas, bem se pode dizer que estes minúsculos elementos se alojam, nos nossos dias, em todos os equipamentos radioelectrónicos. A sua generalização é tal, que algumas fábricas, mundo fora, deixaram de produzir válvulas, concentrando a sua actividade unicamente na produção dos transistores.

A ideia do eng.º Mário Cruzeiro de dotar os técnicos nacionais com o primeiro livro, sobre o assunto, impresso no nosso País, tem toda a oportunidade e merece aplausos. Da leitura de «Transistores e seus Circuitos» colhe-se a impressão, que aliás já vinha das suas outras obras, de que, pela pena do autor, tudo se simplifica, tudo se torna claro, ainda mesmo quando se faz a análise paramétrica dos transistores, onde normalmente a maioria dos nossos técnicos tropeçava com dificuldades que não venciam.

«Transistores e seus Circuitos» é apresentado pela Editora em duas formas: brochado e encadernado. Conhecido o numero restrito de leitores que lêem, entre nós, obras técnicas, e as dificuldades de impressão destas obras, mais surpreendidos ficamos ao verificar que este novo livro é posto à venda a preços relativamente módicos.

«Transistores e seus Circuitos» é um auxiliar valioso tanto na formação dos nossos jovens técnicos, como na informação dos profissionais. O «Diário de Lisboa» que tem, através das suas páginas, pugnado pela eficiência do ensino técnico no nosso País, rende as suas homenagens ao autor e formula um voto: que a sua pena não dê ainda desta vez, por inteiramente cumprido o dever de formar e informar, já que tem possibilidade de o fazer.

O Clube dos Galitos elegerá hoje à noite

novos corpos gerentes

AVEIRO, 25 — Estão marcadas para esta noite duas reuniões da assembleia geral do Clube dos Galitos, uma extraordinária e outra ordinária. A primeira é para apreciar o andamento dos trabalhos respeitantes à nova sede e a conceder poderes à direcção para diligências futuras e necessárias; a segunda, para discutir qualquer assunto de interesse para a colectividade, discutir e votar o relatório e contas de 1964 e o respectivo parecer do conselho fiscal e proceder à eleição dos corpos gerentes para o biénio 1965-1966.

Se à hora marcada para a primeira convocação — 20 e 30 — não estiver presente a maioria dos associados, a assembleia geral funcionará pelas 21 e 30, com qualquer numero de presenças.

Festa do pessoal do Teatro Aveirense

Constituiu assinalável êxito a apresentação da peça «Omara», num espectáculo dedicado pelo afamado Grupo Cénico da Sociedade de Instrução Tavadense ao pessoal do Teatro Aveirense.

Os prestigiosos amadores teatrais de Tavarede, que foram apresentados pelo advogado aveirense dr. David Cristo, director do semanário «Litoral», foram muito aplaudidos pelo seu notável e equilibrado desempenho naquela peça do dramaturgo hispano-mexicano Sigfredo Gordon.

Récita dos finalistas do liceu

Está a despertar muito interesse a tradicional récita de despedida dos alunos finalistas do Liceu, marcada para amanhã, à noite, no Teatro Aveirense.

O drama da política americana no Vietnam

(Continuação da página anterior)

bora a reunificação do Vietnam, por meio de eleições livres nas suas duas parcelas, prevista pelos acordos, fosse utópica, restava o recurso à neutralização, que permitiria acabar com a guerra civil que mantinha a divisão.

O recomeço dos combates entre o Governo de Saigão e a Frente de Libertação Nacional, ou Vietcong, foi consequência directa e fatal da violação dos acordos de Genebra pelo primeiro. Diem, ao assumir a responsabilidade dessa violação, dissipou as ultimas esperanças de restabelecer a paz, acabando com uma luta que dura desde a segunda guerra mundial. Aquela violação apenas podia agradar aos Estados Unidos, pois mesmo que o Governo de Saigão não triunfasse dos seus inimigos, aquele país se transformaria numa base americana.

Para Diem e o seu regime, uma tal hipótese era catastrófica. Instalar o Vietnam do Sul na guerra era assegurar o apoio dos Estados Unidos, mas os riscos de uma tal decisão não compensavam essa vantagem. Para prosseguir na luta, o Governo de Diem precisava de algo mais do que 16 mil conselheiros e técnicos americanos, e uma torrente de dólares. Precisava do apoio do povo vietnamita, e este não lho daria, por estar cansado da guerra. Para o obrigar a bater-se, foi preciso recorrer a meios coercivos, os quais, ao fim de certo tempo, voltaram o povo contra o regime. Foi esse o drama de Diem, que cada vez se aprofundava mais numa ditadura abjecta, na mira da vitória militar inatingível. Obrigado a fazer a guerra em duas frentes, contra o Vietcong e contra a população, agravava incessantemente a repressão da segunda, o que era mais fácil do que derrotar o primeiro.

Para privar o Vietcong do apoio da população rural, Diem recorreu ao método usual da evacuação das aldeias, juntando os habitantes destas em campos de concentração guardados militarmente, com o pretexto de os proteger dos ataques dos rebeldes. Chamavam-lhes «sítios estratégicos» por eufemismo, mas, na verdade, tratava-se de autênticos campos de concentração. Do ponto de vista humano, não era essa a melhor maneira de fazer o vácuo em volta dos combatentes.

As ilusões dos americanos

Os americanos fizeram tudo o que estava ao seu alcance para ajudar Diem, e apoiar o regime deste. Entretanto, alimentaram muitas ilusões sobre a pessoa do ditador, o seu verdadeiro poderio, a sua inteligência e a sua capacidade. Chegaram a convencer-se de que ele eliminaria todos os vestígios da presença francesa na Indochina, ao lembrar-se de que fora Diem que rasgara os acordos de Genebra para entregar o Vietnam aos Estados Unidos e continuar a guerra. E concluíram, desses precedentes, que estava na sua mão dominar a resistência da população e alcançar a vitória sobre os comunistas. Segundo as próprias declarações de Diem, não tinha ele em vista outro objectivo.

Tudo lhe parecia possível desde que a missão americana em Saigão, chefiada pelo general Harkins, as-

sumiu a direcção das operações e do exército do Vietnam do Sul, enquadrado por elementos da missão em todos os escalões, da divisão ao batalhão. Isto sem falar de numerosos agentes dos serviços secretos americanos, encarregados de vigiar e fiscalizar a actividade da população. Com uma presença tão impressionante de americanos e o subsídio anual de um bilião de dólares que Diem recebia, pensavam em Washington que a partida podia considerar-se ganha e que os Estados Unidos conseguiriam aquilo que a França não conseguira.

No entanto, os resultados militares não correspondiam, de forma alguma, às esperanças dos protectores de Diem. O malogro deste era revelado pelo numero cada vez mais impressionante de guerrilheiros, alistados no Vietcong, e pela crescente oposição popular ao seu regime. As operações de limpeza periódicamente anunciadas pelos órgãos de propaganda e tentadas, com recursos excepcionais, davam escassos resultados. Em seguida ao frustrado golpe de Estado de Novembro de 1961, contra o regime de Diem, os americanos começaram a duvidar da sua influência, e perguntaram a si próprios se o homem que haviam levado ao Poder em Saigão, para combater o comunismo e assegurar no Vietnam o domínio dos Estados Unidos, estava, de facto, à altura de tão exigentes tarefas. Por outro lado, as medidas de terror, que tomava para continuar a guerra, comprometiam os americanos, até que Diem se tornou para eles, não um auxiliar, mas um problema, que, dadas as condições inquietantes em que evoluía, acabaria por tornar indispensável a sua remoção da cena política do Vietnam.

ATTICUS

Um 2.º subchefe

da P. S. P.

louvado publicamente

O ministro do Interior louvou publicamente o segundo-subchefe n.º 5/6122 António Henriques de Almeida, da P. S. P. de Aveiro, em serviço na secção de Espinho, porque, tendo suscitado de dois indivíduos e reconhecendo num deles um dos perigosos cadastrados evadidos de um carro celular, na cidade do Porto pretendeu identificá-los. «Um deles reagiu e esboçou uma tentativa de fuga, o que levou aquele graduado a segurá-lo para o capturar, mas, como este resistisse, travou-se luta entre ambos, aproveitando o outro cadastrado esta circunstancia para se pôr em fuga, tendo sido capturado na manhã do dia seguinte na freguesia de Arrifana, do concelho da Feira. O subchefe Almeida, apesar de ferido com dois profundos golpes nas costas da mão esquerda, vibrados pelo cadastrado com uma navalha que empunhava, não abandonou a luta e perseguindo o discolo, que também acabara por se pôr em fuga desordenada, disparou quatro tiros para o ar para o intimidar, acabando, finalmente, por ser alcançado e capturado, depois de lhe ser tirada a navalha que trazia aberta, sendo então entregue a dois guardas que o conduziram à esquadra.»

O desenvolvimento

económico de Moçambique

Os delegados das actividades económicas de Moçambique, que vieram ao continente tratar de assuntos respeitantes ao desenvolvimento daquele sector da vida moçambicana continuaram hoje os seus contactos com os serviços da Direcção-Geral de Economia do Ultramar, depois de já terem exposto, ao ministro do Ultramar e ao subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, os problemas que determinaram a sua deslocação a Lisboa.

Contratorpedeiro alemão no Tejo

Com demora até 1 de Março, entra amanhã no Tejo o moderno contratorpedeiro alemão «Hamburg», de 3000 toneladas, recentemente construído.

Conselho regional da Casa de Trás-os-Montes

Esta noite, às 21 e 30, na respectiva sede, toma posse o conselho regional da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro.

CAIXA GERAL

de Aposentações

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos funcionários na situação de aposentação que, a partir do dia 1 de Março, passam a ser pagos das suas pensões pela Caixa Geral de Aposentações, sendo o abono das mesmas feito em duodécimos.

CONFERÊNCIAS

Sociedade de Geografia

Amanhã, às 18 horas, na Sociedade de Geografia, o sr. prof. Emmanuel Pereira Filho, da Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro, profere uma conferência sobre «Pedro de Magalhães de Gandavo, primeiro historiador do Brasil». As pesquisas do prof. Emmanuel Pereira Filho, bolseiro da Fundação Gulbenkian, em arquivos portugueses, trazem nova luz sobre esta figura.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



HOTEL EMBaixADOR

BAILES DE CARNAVAL

SABADO — DOMINGO — SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM

JOY MARSHALL • GEO DORLIS • THE PLAYMATES

TRIO HARMONIA • PARIS JAZZ BALLET

PREÇOS — 230\$00 (com direito a jantar-ceil); 150\$00 (com direito a 50\$00 de consumo de bebidas)

MATINEES-DANÇANTES NO DOMINGO E TERÇA-FEIRA—Preço 40\$00 (Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

Ora, diga-nos...

— De que tempo dispõe para recrear o seu espírito?



• Sapatos por todos os lados. O artifice, sr. Fernando Barata, abandona por momentos o seu trabalho e diz-nos:

— Tento distrair-me. E' sempre á noite... Vou ter com os amigos e bebo uns copos. Depois, se o dinheiro dá, vamos até ao cinema... De quando em quando, há uma bela jantarada! Outras vezes, fico em

casa... O que leio? Jornais desportivos... Depois vem o sono — e horas mais tarde surge um novo dia de trabalho... Vida de gente humilde!

• Um sorriso. Uma hesitação. E...



• Disse-nos, por fim, o sr. António Trindade Correia, empregado no comércio:

— Raramente saio de casa após o jantar. Leio jornais e livros... Quando minha mulher está para isso, vamos até ao cinema... E' a nossa vida, sem grandes empresas e sem grandes aventuras. Também a rádio me distrai... Uma hora de breve repouso após o jantar.



A réplica do busto do rei Hassan II, de Marrocos, da autoria do escultor João Fragoso, oferecido ao embaixador daquele país em Lisboa pelo artista Ticiano Violante

200 TOTALISTAS NO TOTOBOLA e 3000 com 10 prognósticos certos

Devido ao facto de o 24.º concurso das Apostas Mútuas Desportivas incluir, nos seus prognósticos o referente ao desafio Benfica-Madrid, disputado ontem á noite, só hoje se pôde proceder ao respectivo escrutínio. Por não se terem efectuado no domingo passado os encontros Vila Real-Boavista e Covilhã-Salgueiros, o máximo de resultados certos passou a ser de 11. Para cada prémio, havia 2163 contos. O escrutínio demorou mais do que habitualmente, tendo sido apurados (números redondos): cerca de 200 totalistas e de 3000 apostas com 10 prognósticos certos.

UM ALMOÇO na Embaixada do Peru

Houve, hoje, na Embaixada do Peru, um almoço, oferecido pelo embaixador, sr. Manuel Velarde, em honra do sr. Juan Manuel Ugarte Eléspuru, director da Escola Nacional de Belas-Artes daquele país que está a fazer, entre nós, um ciclo de conferências sobre «A Arte e a Cultura do Peru», sob os auspícios da Fundação Gulbenkian. Tomaram parte no almoço, entre outras individualidades, os srs. dr. Azeredo Perdigão, presidente da comissão administrativa da Fundação Gulbenkian; prof. António Silveira, presidente do Instituto de Alta Cultura; dr. Manuel Nunes da Silva, chefe do Protocolo do Estado; Aníbal David, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, etc.

A CIDADADE

Motoristas das ambulâncias: — cuidado com as ultrapassagens...

As pessoas que, durante as horas de maior movimento percorrem os estabelecimentos que as artérias da cidade próximas dos hospitais ou das Casas de Saúde ou ainda as que se encontram nas paragens dos eléctricos ou dos autocarros, não deixam de sentir certa emoção ao ouvirem os toques estridentes das ambulâncias ou as buzinas dos automóveis a pedir passagem livre na ansia, aliás louvável, de chegarem o mais depressa possível com sinistrados ao hospital.

Mas, ás vezes, estes veículos lançam-se em correrias velozes, a serpentear por entre outros veículos, como enguias a escapulirem-se.

A Polícia, no ano findo, levantou milhares de processos por transgressão ás regras do Código das Estradas, visando quase todas a insegurança do publico e dos condutores.

Foi julgado agora, no Tribunal da Polícia, entre aquelas infracções, uma ultrapassagem perigosa, pela esquerda, referente a uma ambulância que conduzia um ferido no percurso de Nascença para Poente. Como o autor da transgressão não comparecesse ao julgamento, foi condenado á revelia, pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, na multa de 200\$00, 100\$00 de imposto e a confinação da pena de 30 dias de inibição de conduzir, aplicada pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

Também nesta audiência, foi condenado um indivíduo em 500\$00 de multa e 100\$00 de imposto, por andar com uma motocicleta a fazer barulho, intencionalmente, no que era useiro e ve-seiro, na Rua da Beneficência

Vai desaparecer em Évora um estabelecimento quase centenário

EVORA, 25 — Por motivo de trespasse e para dar lugar a um «stand» de automóveis, vai desaparecer a Barbearia Tristão, estabelecimento quase centenário, situado na Praça de Giraldo, nesta cidade.

A Barbearia Tristão — também conhecida por Barbearia Marques, porque o seu ultimo proprietário tinha este apelido — foi, através dos tempos, um dos melhores estabelecimentos do seu género.

O desaparecimento do conhecido estabelecimento é, portanto, comentado com certo desgosto.

O Jardim de Diana em Évora

Apareceu em determinados órgãos da Imprensa a notícia de que o Jardim de Diana, nesta cidade, não tinha, afinal, sido libertado do muro fronteiro, continuando, portanto, a só poder ser visitado com determinado horário. Pura fantasia.

Estão concluídas as obras de demolição do muro fronteiro ao templo e da grade que o culminava, e o jardim apresenta agora um panorama totalmente diferente, podendo ser frequentado a qualquer hora do dia ou da noite.

Deste pequeno, mas interessante parque, se desfruta um excelente panorama de toda a zona norte da cidade.

Vida religiosa

Fátima recebe a Rosa de Ouro em 12 de Maio

Na oportunidade da próxima peregrinação anual, o Santuário de Fátima receberá a Rosa de Ouro, valiosa distinção que lhe foi concedida por Paulo VI no encerramento da terceira sessão do Concílio Ecuménico.

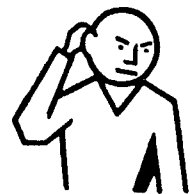
O magnífico sacramental e troféu será entregue, em Lisboa, ao sr. cardeal-patriarca, por uma delegação especial vinda de Roma, e seguirá para Fátima no dia 12 de Maio. Nas cerimónias da entrega da Rosa de Ouro está incluída uma celebração de 25 bispos, para os quais estão a ser confeccionados outros tantos paramentos iguais.

BRASÕES VURAS DE ARTE
Unico especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

MORREU por ter desmaiado e caído sobre uma lareira

ALTER DO CHÃO, 25 — A sr. D. Henriqueta Mendes Monteiro, doméstica, casada com o sr. António Alves Monteiro, quando em sua casa preparava a ultima refeição do dia, foi acometida de indisposição seguida de desmaio, caindo sobre a lareira. Porque se encontrava só, foi ocasionalmente que uma vizinha deu conta da infeliz ocorrência, sendo então tomadas as providências que o caso requeria. Imediatamente conduzida ao hospital da Misericórdia, nada lhe puderam fazer, e, em virtude do seu estado ser desesperado, foi conduzida na ambulância dos bombeiros voluntários desta vila ao hospital de Portalegre, onde infelizmente veio a falecer pouco depois de ali ter dado entrada.

Esta tragédia foi profundamente sentida nesta vila, onde a extinta gozava das maiores simpatias.



SURDEZ?

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações.

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º, E.

PORTO: Praça da Batalha, 3

FARO: Casa Serra

VIVA O BENFICA!

VASCO MORGADO felicita o SPORT LISBOA E BENFICA pela brilhante vitória contra o REAL MADRID

OFERECE O DESCONTO DE 50% AOS SÓCIOS DO BENFICA EM QUALQUER LUGAR, MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DO RESPECTIVO CARTÃO, NOS SEUS ESPECTÁCULOS DE HOJE.

No VARIEDADES

às 21,45 h. (adultos)

LAURA ALVES em

«A RAPARIGA DO APARTAMENTO»

No MONUMENTAL

2 SESSÕES às 20,45 e 23 h. (adultos)

a superprodução musical

«PARIS-HOTEL»

MAIS DO QUE UMA REVISTA

O mau tempo afectou o serviço (durante uma hora) no aeroporto de Lisboa

Devido ao mau tempo, principalmente nevoeiro, verificado, esta manhã, durante cerca de uma hora (das 11 ás 12), alguns aviões de carreiras internacionais não puderam aterrar em Lisboa, tendo derivado para Madrid.

Também o aparelho da T. A. P., que havia saído do Porto para o aeroporto da Portela, teve de regressar a Pedras Rubras, pelo mesmo motivo. Depois do meio-dia, o tempo permitiu a normalização dos serviços aéreos.

Abastecimento de água aos Açores

HORTA, 25 — Estão prestes a acabar os trabalhos do abastecimento de água a este distrito, em especial ás freguesias de Lajes e S. João, na ilha do Pico, onde foram utilizados cerca de vinte e cinco quilómetros de tubagem lusálite. Prosseguem, também, em ritmo acelerado, as obras para o abastecimento de água ao Faial, em várias freguesias e populações, nomeadamente em Pedro Miguel, Cedros e Satão.

UMA COMÉDIA PORTUGUESA

estreada em Buenos Aires
BUENOS AIRES, 25. — (A. N. I.) — O Teatro Astral abriu a temporada estival com a comédia «Que Faço com Dois Maridos?», original português de Ribeiro e Sant'Ana, tradução de M. Monkenegro. A peça tem como intérpretes principais Amélia Bence e Roberto Escalada.

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS 17-M SUPERNOVOS

L. St.ª Bárbara, 5-B—T. 734657

REAL MADRID-BENFICA

MADRID, 17 DE MARÇO

VIAGENS ESPECIAIS DE AUTOMOTORA, COMBOIO, AUTOCARRO E AVIÃO

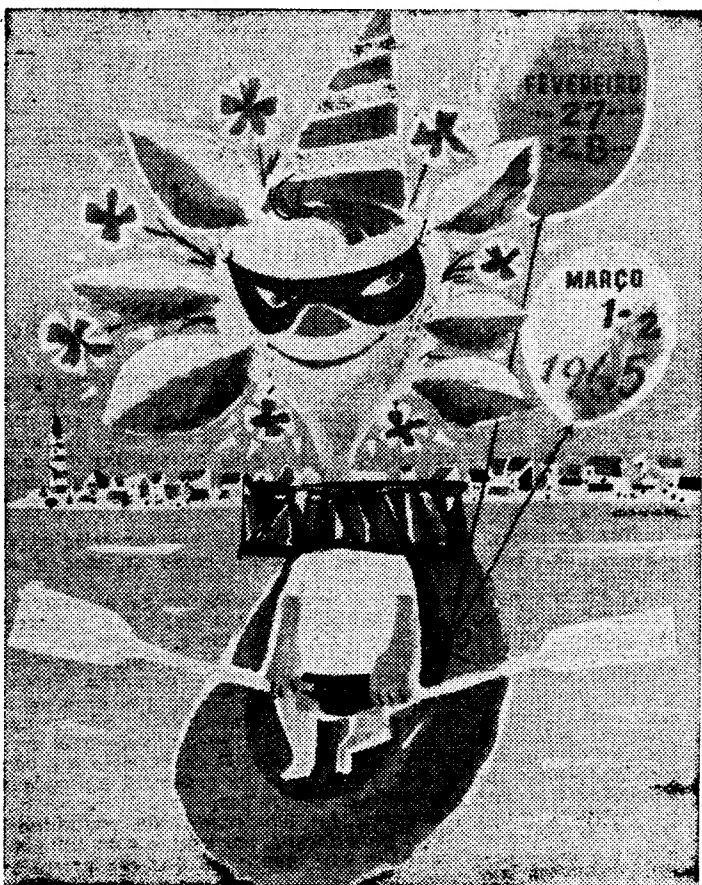


INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

WAGONS-LITS // COOK

LISBOA — Avenida da Liberdade, 103 — Telef. 361521 (6 linhas). — Hotel Ritz — R. Rodrigo da Fonseca, 86 — Telef. 680632. PORTO — Rua Dr. Magalhães Bastos, 12 — Telef. 23040-31473. COIMBRA — Edifício do Turismo — Largo da

Portagem — Telefones 2 53 33 - 2 55 76. ESTORIL — Arcadas do Parque — Telefone 260285. FUNCHAL — Av. Arriaga, 44 — Telef. 23304. LUANDA — Avenida Marginal Paulo Dias de Novais — Caixa Postal 3500 — Telef. 4068/9. LOURENÇO MARQUES — 49, Avenida da Republica, Edifício Santos Gil — C. P. 1106 — Telef. 3666-6756-6888.



NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

DESLUMBRANTES BAILES
COM MAGNÍFICOS «SHOWS»

BRAZILIAN HOLIDAY

COM GRANDES VEJETAS
DO CARNAVAL DO RIO

GEO DORLIS * PLAYMATES

KOREAN KITTENS

JOY MARSHALL

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL

DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS

MUSICA POPULAR POR UM CONJUNTO
DE «CAVALINHO»

E A PRESENÇA DA ESCULTURAL
VEJETA DO CINEMA

JANETTE SCOTT

RAINHA DO CARNAVAL DE 1965

SABADO
**BAILE DE GALA
de ABERTURA**
(Trajo de noite)

DOMINGO
**PRIMEIRO
BAILE TRAPALHÃO**
(Máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA
**SEGUNDO
BAILE TRAPALHÃO**
(Máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
**BAILE DE GALA
de ENCERRAMENTO**
(Trajo de noite)

PREÇOS: Grande Salão Restaurante, 300\$00 por pessoa, e «Wonder Bar», 200\$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200\$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100\$00 (com direito somente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos
As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

★ GRANDIOSO CORSO

NAS TARDES DE DOMINGO E TERÇA-FEIRA
COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS,
RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA,
CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 70 e 40 escudos; peões 15 escudos

Bilhetes á venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores, bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A peça «Mary-Mary» voltará a ser representada dentro de dias, em Lisboa, prossequindo a sua carreira no Variedades.
- Está em Paris neste momento o jovem actor Carlos Monterrey, que voltará a Lisboa no próximo mês, a fim de participar nas filmagens duma película luso-hispano-americana.
- Depois do Carnaval a peça «Paris Hotel» será representada no Porto, fazendo depois uma pequena «tournée» pelo País.
- Parece estar previsto para Julho o começo das obras de reconstrução do Teatro Nacional D. Maria II.

NO COLISEU

A próxima temporada
de ópera popular

Está a despertar o mais vivo interesse a próxima temporada popular de ópera, que o Teatro Nacional de S. Carlos vai realizar na grandiosa sala do Coliseu dos Recreios, a qual é a materialização de um programa de cultura e divulgação, concebido de forma a que to-

das as camadas de publico possam apreciar os belos e esplendidos espectáculos de ópera do S. Carlos.

Nessa temporada, que começa já no próximo dia 9 de Março, cantar-se-ão as seguintes óperas: «Os Contos de Hoffmann», «A Gioconda», «Don Pasquale», «Tosca», «Othello» e «A Sonambula».

Nas bilheteiras do Coliseu começa amanhã a venda avulsa para todos os espectáculos.

NO SÃO CARLOS

A ópera «Miguel Manara»
estreia-se hoje em Portugal

Esta noite, pelas 21 e 15, no S. Carlos, canta-se, pela primeira vez no nosso País, a ópera «Miguel Ma-

nara», de Henri Tomasi, um dos mais reputados compositores franceses de hoje.

Henri Tomasi assistirá ao espectáculo, pois se deslocou a Lisboa expressamente para assistir á estreia da sua ópera em Portugal.

Dirigida pelo grande maestro Joan Fournet e encenada pelo conhecido regista Ulrich Reinhard, «Miguel Manara» será interpretada pelos prestigiados cantores líricos franceses: Denise Duval, Jacques Beuet, Suzanne Sarreca, Michel Reux, Francis Dresse, André Verreries e Julien Giovanetti

Colaboram no espectáculo o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e os bailados do S. N. I.

(Continua na página seguinte)

INGMAR BERGMAN

DIREGE UM EXTRAORDINÁRIO FILME SOBRE OS SENTIMENTOS MATERNOS...

NO LIMIAR DA VIDA

(Nara Livet-v. o.)

A ESPOSA QUE AMAVA O MARIDO E DESEJAVA, ARDENTEMENTE, SER MAE... Bibi Andersson

A QUE NÃO QUERIA TER UM FILHO DO HOMEM QUE DEIXARA DE AMAR... Ingrid Thulin

A MULHER CUJA SITUAÇÃO NÃO LHE PERMITIA SER MAE... Eva Dahlbeck

3. A SEMANA

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

(Adultos)

2 S E S S Õ E S

às 20.45 e 23 horas

(Maiores de 17 anos)

TERO
TEATROS
DE
BOLSO, LDA.
**TEATRO
VILLARET**
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: 611.67.68

O IMPOSTOR GERAL

COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA ★ BARROSO LOPES

ARMANDO CORTEZ ★ ISABEL RUTH

FRANCISCO NICHOLSON

E O BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKY

A alegria e a tristeza do povo russo traduzida na beleza de suas danças

SERA O
INSPECTOR
GERAL
UM
IMPOSTOR?

T.N.T.

Maiores 17 anos

HOJE, AS 18.30 HORAS

O SEGREDO

MARIA BARROSO ★ JACINTO RAMOS ★ ISABEL DE CASTRO

DALILA ROCHA ★ FERNANDA COIMBRA ★ OCTAVIO BORGES

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

WALT DISNEY

— IMAGINAÇÃO

29 «Oscars» da Academia de Hollywood e 700 prémios diversos fazem de Walt Disney um dos homens mais homenageados do mundo! Este artigo é uma visita maravilhosa à vida do génio cujo dom da fantasia o torna cidadão honorário do mundo. Leia em SELECÇÕES de Fevereiro, já á venda em todas as livrarias — uma edição repleta de artigos fascinantes. — Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

CAFÉ RESTAURANTE DA CASA DO PRÊTO RAMALHÃO-SINTRA

NOITE DE 27 — BAILE COM CEIA

Marcações: 980 996 — Sintra

PREÇO — 100\$00 (Impostos não incluídos)

(MAIORES 15 ANOS)

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. Os cenários são de Alfredo Furiga.

NO MONUMENTAL

O êxito prossegue com «Paris-Hotel»

«Paris-Hotel» é um espectáculo musicado, alegre, com linda música, canções e graça, porque é mais do que uma revista; alla a farsa

ao musicado, fazendo todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, rir a bom rir todos os que assistem a este sumptuoso e deslumbrante espectáculo. No seu elenco conta-se toda a Companhia de Teatro Alegre, á frente da qual está Henrique Santana. «Paris-Hotel» continua a sua carreira ainda durante mais alguns dias. Espectáculos para adultos.

Sensacional Carnaval com o espectáculo «Paris-Hotel»

No Teatro Monumental, o empre-

sário Vasco Morgado apresenta hoje, às 20 e 45 e 23 horas, a super-produção musicada «Paris-Hotel», que tem constituído um autêntico êxito.

As criações de toda a Companhia de Teatro Alegre, são uma garantia para o espectador, pois que é bem representada, tem um belo guarda-roupa, linda música, belas mulheres, bailarinas e bailarinos e, ainda, a Orquestra dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho.

Depois de assistir a esta hilariante peça, haverá bailes até de madrugada, para se divertirem todos os espectadores das duas sessões. Os espectáculos são para adultos.

NO VARIEDADES

Últimas representações de «A rapariga do apartamento»

Apenas durante mais alguns dias a deliciosa comédia «A Rapariga do Apartamento» permanece no palco do Variedades, uma vez que toda a provincia pretende ver e ouvir Laura Alves, Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira, os prestigiosos intérpretes da feliz história de Muriel Resnik.

Assim, o publico de Lisboa terá, sómente alguns dias para assistir á representação da espirituosa comédia «A Rapariga do Apartamento», em espectáculos para adultos.

NO A B C

Últimas da revista «Ai, Venham Vê-las»

No teatrinho ABC do Parque Mayer, o empresário José Miguel apresenta novamente hoje, às 20 e

(Continua na página seguinte)

**DEPOIS DO EMOCIONANTE E AUDACIOSO: «007»...
...O HILARIANTE E FABULOSO «00»*...OH!**

E O CAUDAL DE GARGALHADAS «CORRE» PARA

2.ª SEMANA

* O DUPLO "O" AUTORIZA-O
A FAZER RIR QUEM QUISER...
ONDE QUISER... QUANDO QUISER...
...E COMO QUISER!

ELE É O M.A.I.O.R.

(MÁXIMO AGENTE DA INVENCÍVEL ORGANIZAÇÃO DA RISOTA)

Com Jeito vai espiando!
(CARRY ON SPYING)

**VEJA COMO CHARLES BIND
DESTRUÍU A FAMIGERADA SEITA DO F. E. D. O. R.**

TUDO COMEÇOU COM O ROUBO
DA ULTRA SECRETA FÓRMULA X...
DEPOIS, O MUNDO FOI PEQUENO
PARA CONTER ESTA DESENFREADA
AVENTURA!

**NÃO HESITE!
O SEU GRANDE CARNAVAL ESTÁ...**

NO

SÃO JORGE



com **KENNETH WILLIAMS**

BERNARD CRIBBINS

ERIC BARKER

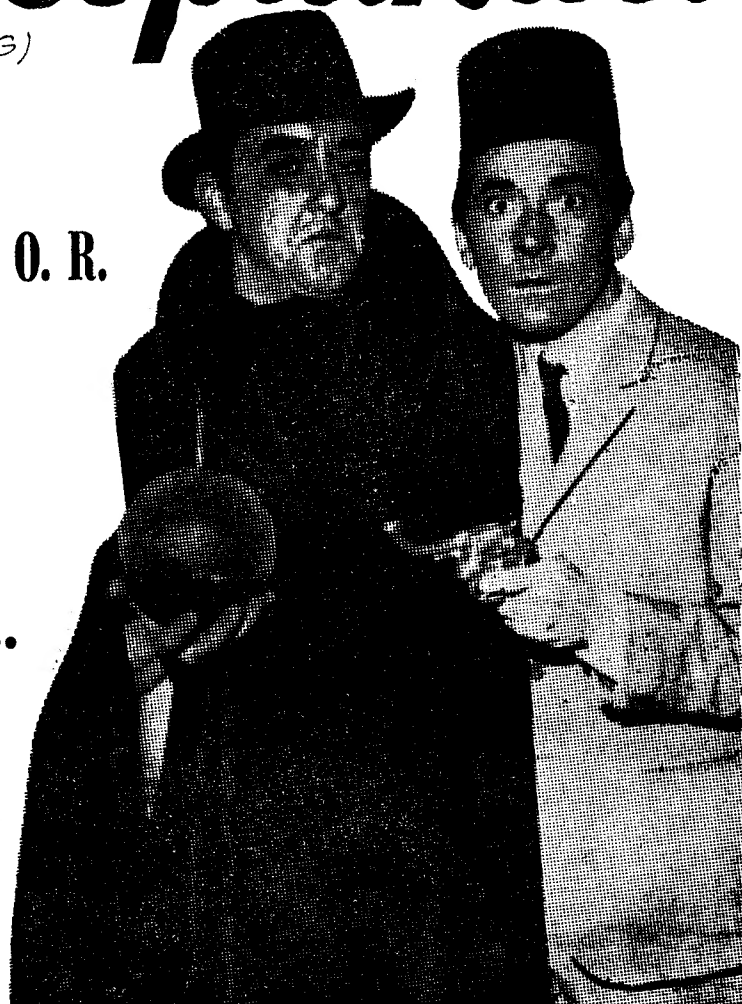
DILYS LAYE

BARBARA WINDSOR

CHARLES HAWTREY



Maiores de 12 anos



(Continuação da página anterior)

45 e 23 horas, a revista «Al Vê-nham Vê-las», que tem sido um autêntico êxito e na qual as criações de Hermínia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema e Maria da

Nazaré foram de molde a receber os elogios unânimes da crítica e do público.

Os últimos espectáculos desta revista efectuam-se nos quatro dias de Carnaval, dias 27, 28, 1 e 2, não faltando as «matinéas» de 28 e 2, respectivamente domingo e terça-feira.

NO TRINDADE

Os espectáculos carnavalescos pelo Teatro de Gerifalto

A pouca distancia dos primeiros espectáculos de Carnaval, regista-se enorme procura de bilhetes no Teatro da Trindade, pois o nível a que a Companhia do Gerifalto habituou o público, mantendo galhardamente a sua posição de primeira companhia nacional de teatro infantil, assegura o maior êxito para as duas «matinéas» diárias, a efectuar-se no Domingo e na Segunda e Terça-Feira de Entrudo.

Representar-se-á, como temos noticiado, a peça de Ester de Lemos, «Arlequim e Ferro-Velho», com de-

sempenho de Maria Bastos, Manuel de Oliveira, Hermínia Tojal, Maria Albergaria, Pedro Pinheiro, Juan Soutinho, Orlando Morbey, Lucia Mariani, Eduardo Silveira, Maria Emilia Baptista, Ruy Furtado, Marcos Caeiro e Nunes Forte.

A encenação, marcação e direcção de ensaios pertence ao sr. António Manuel Couto Viana, sendo os cenários e figurinos de Juan Soutinho e a musica de Sande Freire.

A população infantil de Lisboa terá, no Trindade, a preços acessíveis, bons espectáculos de Carnaval, valorizados com os já tradicionais concursos de máscaras, em que as crianças, melhor fantasiadas, receberão valiosos prémios, entre os quais se contam magníficas bicicletas.

NO CAPITOLIO

A montagem da revista «E' canja!» continua a deslumbrar toda a Lisboa

A deslumbrante montagem da nova revista «E' canja!» ultrapassa, em brilho e magnificência, tudo quanto rezava a história do teatro ligeiro português.

Assinada por Hernani e Rui Martins, que largamente superaram todo o seu excelente «palmarés» artístico, a montagem da mais recente produção de Giuseppe Bastos ca-

(Continua na página seguinte)

NADA DE TRISTEZAS NA QUADRA MAIS ALEGRE DO ANO!



EM FESTIVO
TECHNICOLOR

A MAIS JOCOSA
HISTÓRIA JAMAIS
VISTA NA TERRA
OU NO MAR!

**A
ARMA
SECRETA**

REALIZAÇÃO DE
ARTHUR LUBIN



com **DON KNOTTS** CAROLE COOK ANDREW DUGGAN JACK WESTON
LARRY KEATING

ALGO DE
MUITO NOVO
PARA RIR MELHOR!

AMANHÃ - ESTREIA



EDEN

UM FILME
EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

(MAIORES DE 12 ANOS)



DUPLA RAINHA — Verdadeira estátua de carne, a bela actriz sulça Ursula Andress aparece com este porte altivo no papel de rainha de um continente perdido, do filme «Ela», baseado num romance de Rider Haggard. O filme é dirigido por Robert Day que, pelo visto, dá a Ursula Andress um duplo papel de rainha: de um continente perdido... e de beleza!

Prefira os espectáculos de **VASCO MORGADO**

teatro MONUMENTAL
T. 55 51 33



NO EL ENCO

Henrique Santana
NO PROTAGONISTA

IRENE ISIDRO

COSTINHA
DIR. MUSICAL DE
FERNANDO DE CARVALHO

EXITO FANTÁSTICO!

2.º MÊS

2 SESSÕES
20.45 e 23 H.

MAIS DO QUE
UMA REVISTA!

**60 FIGURAS
EM CENA**



AS MAIS LINDAS MULHERES
MUSICA! CANÇÕES! GRAÇA!

TEATRO (Adultos)
MONUMENTAL



CARNAVAL

BILHETES A VENDA

SABADO, DOM., 2.º e 3.º-FEIRA

4 NOITES DE FOLIA

2 SESSÕES 20.30 e 23.30 H.

Um sensacional programa

«Baile até de madrugada»

Vá á 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar
PEÇA O PROGRAMA NA BILHETEIRA

TEATRO 1. 55 51 33
MONUMENTAL

**O CARNAVAL
DA MIUDAGEM**



PARAÍSO INFANTIL

UMA PEÇA DE SONHO
UM DESFILE DAS MAIS
LINDAS ATRACÇÕES

**60 VALIOSOS PRÉMIOS
SERÃO ATRIBUÍDOS**

AS CRIANÇAS MAIS BEM
MASCARADAS — PEÇA O
PROGRAMA NA BILHETEIRA

Samba

RESTAURANTE • BAR
FOLCLORE BRASILEIRO

RUA DUQUE DE PALMELA,
27 A

FONES 41953 - 46590 — LISBOA

(MAIORES DE 17 ANOS)

**4 AUTÉNTICAS NOITES
DE CARNAVAL CARIOCA**

MARIA CANDAL

A GATINHA MÁGICA EM CAN-
ÇÕES DO BRASIL

MANUEL SEIA

O PRODIGIO DAS CANÇÕES
DA AMÉRICA LATINA

MARIETTE PESSANHA

A REVELAÇÃO DA RADIO
E TV. 1964



TRIO BOSSA NOVA...

O MAIS FAMOSO TRIO BRASILEIRO EM RITMOS DE FOLCLORE
DO BRASIL

RAINHAS DO CARNAVAL CARIOCA

O MELHOR CONJUNTO PARA DANÇAR PORTUGUES REVIVENDO
EXITOS DO CARNAVAL DE 1900 A 1965

HELIO GREY — O ARTISTA DOS MIL INSTRUMENTOS

CORREIA MARTINS — A SUA GUITARRA ELÉCTRICA VALE
UMA FABULOSA ORQUESTRA

TITO — O MAIOR VOCALISTA PORTUGUES
O MANDA CHUVA DA CIDADE

ANDRADE SANTOS — O MESTRE BATUTA AO PIANO

TODAS AS NOITES UMA GRANDE SURPRESA

CARNAVAL



**O PORÃO
DA
NAU**

SÁBADO
DOMINGO
SEGUNDA
TERÇA

com a presença do melhor conjunto
de música moderna

THILO'S COMBO

e a grande revelação

CONJUNTO ACADÉMICO DE «JOÃO PAULO»

Reservam-se mesas pelos telefones 50529 (até às 19 horas)
e 51501 (depois das 22 horas)

R. Pinheiro Chagas, 1 — junto ao Teatro Monumental
M/ 17 ANOS

HOJE—1.º GRANDE

BAILE DE MÁSCARAS



«A TOCA»

DE

CARLOS RAMOS

TRAVESSA FIÉIS DE DEUS, 34 — TEL. 323443

BAIRRO ALTO

O CARNAVAL DE 1965

vai marcar na «TOCA» o mesmo êxito
dos anos anteriores com **FADOS — GUI-
TARRADAS** e **BAILE** até de madrugada

4 NOITES DE MUITA ALEGRIA E SURPRESAS

O CARNAVAL DA «TOCA» MARCA SEMPRE PELA
MUITA ANIMAÇÃO E SOBRETUDO PELA MUITA OR-
DEM E RESPEITO ENTRE OS SEUS CLIENTES

— MARCAM-SE MESAS —

RIA COM GOSTO! 4.º MÊS

No TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES

LAURA ALVES

NA COMEDIA
DAS MULTIDÕES

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

PAULO RENATO

ALMA FLORA • CARLOS J. TEIXEIRA



DOMINGO
A TARDE AS 16 H.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

caracteriza-se pelo seu luxo: um luxo
que custou muitas centenas de con-
tos, mas, em boa verdade, é um dos
mais fortes ímãs a atraírem publi-
co para o sumptuoso Teatro Capi-
tório.

Todas as noites, pelas 20 e 45 e
23 horas, «E! Canja!» exhibe o seu
notável «cast» de estrelas: Salva-
dor, Humberto Madeira, Maria Dul-
ce, Florbela Queirós, Emílio Cor-
reia, Anita Guerreiro, Carlos Nas-
cimento, Dina Maria, Simone Maria,
Dora Leal, Odete Antunes, Aurora
Cruz, Mitó e, ainda, a espectacular
atração brasileira Trio Bossa No-
va em momentos coreográficos de
ótima concepção.

Um grupo de bailarinos interna-
cionais, um friso de bailarinas fran-
cesas e uma encantadora moldura
de cêrastas portuguesas, completam
os fulcros do tremendo êxito po-
pular da melhor e mais cara revista
apresentada nos últimos anos em
palcos portugueses.

Realização — Don Chaffey.
Intérpretes — Jean Pierre Au-
mont, Herbert Lom e Leo Mackern.
Gênero — Suspense.
Distribuição — S. I. F.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título — «Totó contra 4».
Produção — Italiana.
Realização — Steno.
Intérpretes — Totó, Peppino de
Filippo, Aldo Fabrizi, Nino Taran-
to e Dany Paris.
Gênero — Cômico.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, a preto e
branco.
Classificação — 17 anos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Os Cinco e os Ladrões».
Produção — Americana (Walt
Disney).

**NÃO HÁ BAILE, NÃO HÁ ORQUESTRA, NEM ATRACÇÕES,
VINDAS DIRECTAMENTE DE PARIS OU DO ENTRONCA-
MENTO... MAS, HÁ UM FILME QUE É UM VERDADEIRO
FESTIVAL DE GARGA-
LHADAS PARA OS QUE
DESEJAM UM**

CARNAVAL

MAIS PACATO!

TÓTÓ 4
contra



Exc.
TALMA
FILMES

ESTREIA

AVIS

AS 21.45
(ADULTOS)

COLISEU

Empr. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 361997

APROVEITE OS ÚLTIMOS DIAS
ACTUAÇÃO DA COMPANHIA DE
CIRCO QUE VAI ENCERRAR
ESTA TEMPORADA.

**GRANDE PARADA
DE ATRACÇÕES**

HOJE

às 21.30 para maiores de 12 anos

* * * CARNAVAL * * *

4 TARDES 4, dedicadas às crianças que têm entrada gratuita dos
6 aos 10 anos, com palhaços e muitas outras atracções.

4 NOITES 4, para maiores de 15 anos, prolongando-se os espectáculos
e os

BAILES, ATÉ DE MANHÃ

ILUMINAÇÕES FEÉRICAS! ORQUESTRAS SEM PARARI
UM DESFILE ININTERRUPTO DE ATRACÇÕES
O VERDADEIRO CARNAVAL É O CARNAVAL DO COLISEU

Preços populares: Camarotes desde 110\$00. Cadeiras desde 30\$00
com direito a espectáculo e baile

Bilhetes á venda

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A velha investiga», no Império

«A velha investiga» é o filme que o Império selecciona para a quadra carnavalesca e que se estreou ontem para regalo do publico fiel das primeiras exhibições na elegante sala do Areeiro. A *velha* é a extraordinária Margaret Rutherford — a mais arguta, divertida e desembaraçada «Mrs. Marple» que podia dar vida á famosa personagem de Agatha Christie (novela «Mr. Mc Gluty's Dead»). Filme optimista, que dispõe bem qualquer plateia, por muito exigente que seja, inclui-se na série das melhores películas policiaes ao estilo dos mestres ingleses. O realizador George Pollock dirigiu «A velha investiga» com a preocupação de divertir o publico sem deixar o espectáculo perder as características de obra séria, com nível. O drama e a comédia alteram-se de maneira que o ambiente de «suspense» vai crescendo, aumentando o interesse do publico pelo desfecho.

Além de Margaret Rutherford, cujas qualidades o realizador explorou da melhor maneira, intervêm na interpretação Ron Moody, Alison Seebohm, Charles Tingwell e outros bons comediantes.

Os complementos são variados e interessantes. — VISOR 33.

LUZES DO FESTIVAL

A noite de hoje do Festival é inteiramente dedicada ao cinema português, com a projecção a concurso de dois filmes realizados por jovens cineastas portugueses: Carlos Vilardebó e Faria de Almeida.

DANDO seguimento a uma sugestão que aqui fizemos, a Casa da Imprensa assinala o acontecimento com uma exposição fotográfica e informativa do filme português, panorâmica que inclui vários períodos do cinema nacional, desde as primeiras obras até ás mais modernas. O material, exposto no «foyer» do Monumental, foi cedido pela Cinemateca Nacional.

AMANHÃ, pelas 15 e 30, será exibido para todo o publico, extraconcurso, o filme japonês de Akira Kurosawa «O Trono de Sangue», que se repete á noite, para fecho do Festival, na sessão de proclamação e distribuição dos prémios.

CURSO LIVRE de Antropobiologia

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina prosseguiu hoje o curso livre sobre Antropobiologia, organizado por aquele estabelecimento de ensino, em colaboração com a Junta de Investigações do Ultramar, e que está a ser regido pelo prof. António de Almeida.

DIRECÇÃO-GERAL das Contribuições e Impostos

A folha oficial publicou a lista dos candidatos que foram admitidos ás provas orais do concurso para técnicos verificadores de 3.ª classe da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, a efectuar de 3 a 13 de Março.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HOJE, ÀS 21.30, NO POLITEAMA: ESTREIA ESPECIAL

UM NOVO ESTILO DE «SUSPENSE» BURLESCO



A HISTÓRIA DE CINCO «DETECTIVES» ENDIABRADOS, ENVOLVIDOS NO MISTÉRIO DE UM AUDACIOSO ROUBO DE 60 MIL CONTOS
O ASSALTO AO COMBOIO...
A PERSEGUIÇÃO AOS LADRÕES...
OS CÃES EM FÚRIA A CHAMADA DO ASSOBOIO...

com PAMELA FRANKLIN — JEAN-PIERRE AUMONT — HERBERT LOM
UM FILME SÉRIO ONDE AS GARGALHADAS ROLAM SEM PARAR!

MAIORES 12 ANOS
TECNICOLOR

Excl.
da
S. I. F.

O CARNAVAL DA GENTE MOÇA

no IMPERIO

apresentado por JORGE ALVES
DOMINGO E TERÇA-FEIRA
às 15.15
(Para maiores de 6 anos)
CINEMA
CRISTINA E O IMPERADOR (Domingo)
Sabine Singen e Peter Weck
TIM-TIM E O CASO DAS LARANJAS AZUIS (Terça-feira)
e durante as duas tardes
VARIEDADES, CONCURSOS
COM 20 PRÉMIOS, SURPRESAS, GULOSEIMAS
SEGUNDA-FEIRA, às 15.15
(Para maiores de 12 anos)

CINEMA

O filme de estreia
A VELHA INVESTIGA
Margaret Rutherford
e Ron Moody
e, durante toda a tarde...
...MÚSICA DE DANÇA
pelo conjunto de VELHEZ DE LIMA

PRATAS

Como habitualmente, o portador de um bilhete, pode fazer-se acompanhar de uma criança até 8 anos, nas tardes de Domingo e Terça-feira

EXTRAORDINÁRIO EXITO NO

CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

COM A APRESENTAÇÃO DO «SHOW» DO

CARNAVAL

Maria Alice Ferrelra a Musa do Tango

COM ALGUNS DOS MAIS CATEGORIZADOS ARTISTAS DO MUSIC-HALL PORTUGUÊS em que tomam parte MARIA ALICE FERREIRA, a eloquente musa do tango ☆ PROF. KARMA e a sua medium BETT ☆ CANTARES DE PORTUGAL ☆ TRIO GUADIANA ☆

MAX, o inigualável ☆ JOAQUIM CORDEIRO, o rei do humorismo ☆ MARIA DILAR, cançonetista ☆ ILDEFONSO FRADE e MIGUEL SILVA, os mestres da guitarra e da viola

Locutor: RUI CASTELAR

Estes são os artistas de todas as noites

O CHICOTE oferece o melhor CARNAVAL em 4 noites e 3 «matinéas»

Musica, alegria, canções, numa grande parada de artistas — Marque já as suas mesas para as noites deste sensacional Carnaval

BANQUETES E CASAMENTOS
Chefe de cozinha Maia

Almoços no SNACK-BAR com pratos regionais ao preço de 25\$00

Vem a Lisboa?
Almoce e jante no CHICOTE

Serviço especial para banquetes e casamentos

AMANHÃ: dia dedicado ao DOURO E TRÁS-OS-MONTES

Marcações de mesas pelo telefone 72 06 72

(MAIORES DE 12 ANOS)

CASINO ESTORIL

APRESENTA SÓ DURANTE CINCO DIAS



AS ASSOMBROSAS

KOREAN KITTENS

JÁ CÉLEBRES «GATAS SIAMESAS»

E AINDA NO MESMO «SHOW»

PARIS JAZZ BALLET

GEO DORLIS

SAUDADE DOS SANTOS

«THE PLAYMATES»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem nem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30:

«CONGRESSO DE MARIDOS»

A TARDE E Á NOITE, PARA MAIORES DE 17 ANOS

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO CAPITÓLIO

às 20.45 e 23 h. Adultos
UM ÉXITO TEATRAL
QUE MARCA UMA NOVA
ÉPOCA EM PALCOS PORTUGUESES

É CANJA!

UMA REVISTA COM
SALVADOR • HUMBERTO DULCE • FLORBELA

Emílio Correia • Anita Guerreiro • Carlos Nascimento

a atracção TRIO BOSSA NOVA

e BAILARINAS FRANCESAS

VEJA O BENFICA EM MADRID

perdendo apenas 1 dia e meio utilizando o comboio especial.

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe 330\$00

1.ª classe 465\$00

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

AVENIDA

HOJE ÀS 21.45 e todas as noites (Adultos)

A Companhia do Teatro Nacional Dona Maria II apresenta

CICLONE

de Somerset Maugham com PALMIRA BASTOS

Sábado às 16 horas — 1.ª tarde a preços reduzidos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Chega amanhã a famosa vedeta Sylvie Vartan

Procedente de Paris, chega a Lisboa, amanhã, às 13 e 45, por via aérea, a fim de colaborar no Carnaval do Teatro Monumental, a famosa vedeta e intérprete de ritmos modernos Sylvie Vartan, acompanhada do seu conhecido Conjunto de Eddie Vartan, presentemente a mais internacional e mais cara atracção, que até hoje foi contratada para actuar em Portugal.

Um dos mais categorizados conjuntos portugueses, o Académico de João Paulo, que propostadamente se desloca do Funchal a Lisboa, chega também ao aeroporto, amanhã, num avião da TAP, igualmente contratado pelo empresário Vasco Morgado.

Está de parabéns a juventude portuguesa com a presença de dois famosos conjuntos de ritmos modernos, ao lado dos maiores vultos da Radiotelevisão Portuguesa, como sejam Simone de Oliveira, e Artur Garcia, com Paula Ribas e o grande cartaz do Brasil Francisco Egydio.



«BRAZILIAN HOLIDAY» CHEGOU HOJE A LISBOA

Estas simpáticas mulatinhas são uma das principais atracções do consagrado conjunto «Brazilian Holiday», que esta manhã chegou, de avião, do Rio de Janeiro. Como já dissemos, este famoso agrupamento, que vem abrihantar o Carnaval Internacional do Estoril, é dirigido por Ernani Filho, o intérprete preferido do saudoso compositor Ari Barroso.

II Festival Internacional de Cinema

Com a projecção, a concurso, do filme português «As Ilhas Encantadas», realizado a cores pelo jovem realizador luso-francês Carlos Vilardebó, efectua-se esta noite, no Cinema Monumental, pelas 22 horas, a penúltima sessão do II Festival Internacional de Arte Cinematográfica, promovido pela Casa da Imprensa de Lisboa.

Filme de grande beleza plástica e concepção narrativa nova no cinema português, junta à excepcional fotografia a cores de Jean Rabier vários outros aspectos importantíssimos, entre os quais a da interpretação de Amália Rodrigues, que se guinda a um nível verdadeiramente invulgar. Noutros papéis, Pierre Vaneck, Pierre Clementi, João Guedes, António Polónio, João Florença, Jorge Sousa Costa e Belarmino Frago.

A anteceder este filme será projectada a curta-metragem «Faca segundo a Arte», de Faria de Al-

meida, (o jovem realizador de «Catembe») dotada de excelente cor e ritmo, no desenvolvimento de um assunto técnico.

Últimos dias no Teatro Villaret, da peça «O Segredo»

Está prestes a terminar a carreira da peça «O Segredo», em que Maria Barroso, Jacinto Ramos, Isabel de Castro, Dalila Rocha, Fernanda Coimbra e Octávio Borges, todos os dias, às seis e meia da tarde, tanto têm entusiasmado Lisboa.

Brevemente, o T. N. T. apresentará «Antígona», de Jean Anouilh.

O T. N. T. vai representar

«Antígona»
Hoje, às 18 e 30, como habitualmente, a Companhia T. N. T., apresentará a peça de Michael Redgrais, «O Segredo», agora em últimos dias de representação.

Drama violento, que foca em especial os problemas da solidão e frustração, atingem um nível invulgar as interpretações de Maria Barroso, Jacinto Ramos, Isabel de Castro, Fernanda Coimbra e Octávio Borges.

Brevemente, o T. N. T. apresentará «Antígona» de Jean Anouilh.

Ópera para trabalhadores

No corrente ano, como nos anteriores, vai o Teatro Nacional de S. Carlos, em colaboração com a F. N. A. T., promover uma série de espectáculos populares de ópera no Coliseu dos Recreios destinados especialmente aos trabalhadores portugueses.

Com esta iniciativa e dadas as condições excepcionais de preços fixados, proporciona-se às classes trabalhadoras beneficiarem de uma categoria de espectáculos de elevado nível cultural realizado pelo mesmo elenco artístico, e com os guarda-roupas e o arranjo de cena dos apresentados no Teatro Nacional de S. Carlos.

As óperas a interpretar nesta temporada, são as seguintes: «Os Contos de Hoffmann», no dia 9 de Março; «A Gioconda», no dia 23; «Don Pasquale», no dia 30; «Tosca», no dia 6 de Abril; «Othello», no dia 13; e «A Sonambula», no dia 20.

Os bilhetes podem ser adquiridos pelos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos C. A. T. e C. R. P. e dos sindicatos nacionais, a partir das 10 horas da 5.ª-feira anterior ao dia da realização de cada espectáculo.

Caixa de Previdência do pessoal da Cuf

Por despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, foi determinado o alargamento do âmbito da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas ao pessoal que presta serviço nos escritórios da Companhia da Ilha do Príncipe, em Lisboa.



PRALA DE SANTA CRUZ MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR

APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

RESTAURANTE
Flamingo
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

ÁTOMO
RESTAURANTE
SABADO
Caril de Frango à Nova Goa
L. da Anunciada, 20—Telef. 366493
Aberto até às 2 h. da madrugada
AR CONDICIONADO

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

RESTAURANTE
Self Service
SOLAR DE AVIS
AMANHÃ entre outros pratos apresenta:
ALMOÇO — Bacalhau à Boca do Inferno — Picata à Toscana.
JANTAR — Garoupa à Polaca — Vitela à Padeiro — Bitoquetes à La Creme.
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
Chicote
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Madeira e Ultramar, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo, (M. 12 anos).

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCÊSAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIARIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

Restaurante
CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
PASSE UM CARNAVAL NUM AMBIENTE AGRAVÁVEL
4 NOITES DE MÚSICA DE DANÇA PERMANENTE, COM OS CONJUNTOS DE AGOSTINHO CAINETA E MELODIA AZUL
TARDES DANÇANTES NO DOMINGO E 3.ª-FEIRA
EMENTAS ESPECIAIS (Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

Bailes de Carnaval

Como é de tradição, o Carnaval será festejado, em Lisboa, em muitas colectividades recreativas, nas quais se ultimam os preparativos para os bailes, a efectuar no sábado, domingo e segunda-feira, abrihantados por afamados conjuntos musicais.

Hoje, podemos anunciar festas dançantes no Ginásio Clube Português, no Clube Campismo de Lisboa, no Grupo Sxeursionista «Os Económicos», na União Desportiva Vila-Franquense, na Casa do Minho e na Clube Oriental de Lisboa.

PRINCIPIA HOJE o Carnaval de Ovar

OVAR, 25. — De ano para ano, cresce o entusiasmo pelos já tradicionais festejos do Carnaval de Ovar, o qual, como o do Rio de Janeiro e Nice, está a despertar, no mundo dos foliões, invulgar interesse.

Hoje, primeiro dia da festa carnavalesca (oxalá o tempo o permita), vai efectuar-se a incomparável marcha luminosa, constituída por centenas de figurantes de ambos os sexos, que ostentam fardos luminosos de surpreendente efeito, além de gigantes e cabeçudos, figuras alegóricas, bandas de música e «infernais», em suma, um Carnaval à moda antiga...

ÓPERA PARA TRABALHADORES O TEATRO DE S. CARLOS E F. N. A. T.

levam a efeito no Coliseu dos Recreios os seguintes espectáculos de ópera:

Em Março:

- Dia 9 — «OS CONTOS DE HOFFMAN»
- » 23 — «A GIOCONDA»
- » 30 — «DON PASQUALE»

Em Abril:

- Dia 6 — «TOSCA»
- » 13 — «OTHELLO»
- » 20 — «A SONAMBULA»

Os bilhetes podem ser adquiridos pelos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos C. A. T. e C. R. P. e dos Sindicatos Nacionais a partir das 10 horas da 5.ª-feira anterior ao dia da realização de cada espectáculo.

C A R N A V A L

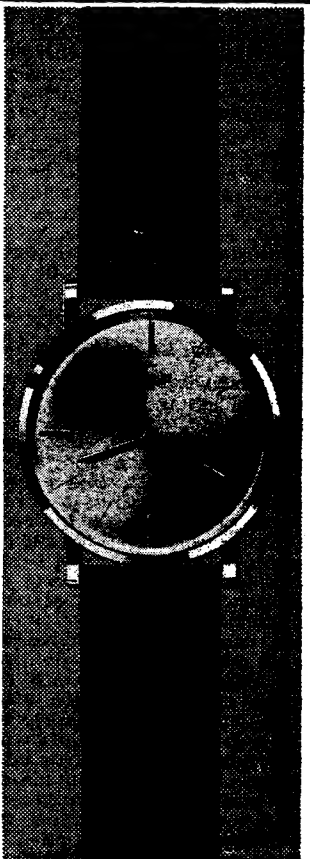
com o conjunto internacional E. MALANZA

NO **GRILL FLÓRIDA**

Marcam-se mesas para as noites de

- Sábado
- Domingo
- 2.ª-Feira
- 3.ª-Feira

HOTEL FLÓRIDA (Maiores 15 anos) Telef. 54171

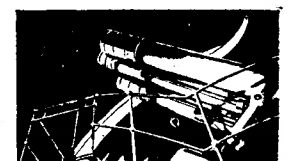


O homem de acção tem de ser pontual

No pulso, símbolo do seu dinamismo e determinação, um relógio LONGINES

LONGINES
titular de 10 grandes prémios em exposições universais, classificado em primeiro lugar nos concursos de quatro observatórios, é o relógio oficial das competições desportivas internacionais mais importantes; FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES.

LONGINES



No Observatório de Neuchâtel, LONGINES estabeleceu simultaneamente os dois recordes de precisão para relógios de pulso, em relógio isolado e série de cronómetros. ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNDIAL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



O ministro do Ultramar discursando durante a cerimónia

O MINISTRO DO ULTRAMAR DEU HOJE POSSE AO NOVO SECRETÁRIO PROVINCIAL DE ECONOMIA DE ANGOLA

O ministro do Ultramar, sr. comandante Peixoto Correia, conferiu posse, esta manhã, naquele Ministério, ao novo secretário provincial de Economia de Angola, sr. dr. Jorge Eduardo Costa e Oliveira. Assistiram ao acto, entre outras individualidades, os subsecretários da Administração e do Fomento Ultramarinos, respectivamente, srs. prof. Silva Cunha e dr. Mário de Oliveira; capitão Soares da Cunha, da comissão executiva da União Nacional; drs. António Pires de Lima e Moreira Rato, respectivamente, secretário-geral do Ministério do Interior e governador do Banco de Angola; dr. Tato Marinho, em representação do ministro da Economia.

O discurso do ministro

Em primeiro lugar, o sr. dr. Almeida Cotta leu o auto de posse, que foi assinado, em seguida, pelo sr. dr. Costa e Oliveira, depois do que usou da palavra o sr. comandante Peixoto Correia, que principiou por referir o facto de o governador-geral de Angola ter procedido, há alguns dias, ao lançamento do primeiro bloco que marca o início do prolongamento do porto de Luanda, dizendo que essa cerimónia, caracterizada pela simplicidade com que decorrem os empreendimentos já hoje de rotina do processo de valorização do nosso Ultramar, se efectuara quatro anos depois do ataque à esquadra da P. S. P. e à Casa de Reclusão de Luanda, o que consagra a mais uma atitude que simboliza a vontade de todos os portugueses de Angola e dos outros territórios nacionais, cada vez mais determinados na deliberação de manter portuguesa aquela província e de lhe proporcionar os meios que rapidamente conduzam ao seu crescimento económico.

Depois, o ministro aludiu às perspectivas, muito auspiciosas, do sector de exportação de minérios, nomeadamente o de ferro, dizendo ser de esperar que o incremento da sua exploração (que já começara a produzir os seus efeitos em 1964, pois nesse ano a exportação atingira cerca de um milhão e duzentas mil toneladas) adviesse um valioso contributo para a aceleração do produto interno daquela província ultramarina. Para isso — afirmou — concorrerem por um lado, os trabalhos, já iniciados e a sofrer muito em breve maior impulso, de amplificação e equipamento das minas de Cassinga, da ligação desta zona — por um ramal — ao caminho de ferro de Moçamedes e da construção e equipamento do cais mineiro do Saco, em Moçamedes. Por outro lado, havia a assinalar o incremento da actividade de pesquisa e aproveitamento de novos jazigos, recentemente detectados, de teor que parecia significativo, na região de Malanje, conjugado com a construção e apetrechamento dum cais mineiro em Luanda, nos termos do contrato celebrado no mês passado, naquele Ministério, com uma firma estrangeira, e que conferia a Angola um empréstimo, em financiamento puro e com equipamento ligado, até ao montante de um milhão de contos.

Em seguida, falou o novo secretário provincial de Economia de Angola, que, depois de agradecer a concordância do ministro na sua nomeação e o facto de aquele membro do Governo presidir ao acto de posse, bem como as palavras que o sr. comandante Peixoto Correia pronunciara, afirmou, a dada altura, ter sido naquele Ministério que

iniciara, como técnico, a sua carreira e que ali aprendera a amar o Ultramar, adquirindo toda uma visão de conjunto das Economias das diversas províncias nas suas relações com a Economia metropolitana. Em seguida, disse que acreditava haver interesse em pensar seriamente em intensificar as condições que permitissem ao funcionalismo técnico do Ultramar estadias demoradas no Ministério e ao funcionalismo técnico do Ministério estadias demoradas nas províncias, afirmando, depois, que a sua actualização como secretário provincial de Angola seria norteadora pelos princípios cristãos em que seus pais o criaram.

O inquérito ao caso da criança que morreu devido a uma injeção depende agora apenas do relatório da autópsia

Estão praticamente concluídas, no âmbito do inquérito ordenado pelos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, as diligências consideradas necessárias ao apuramento das circunstâncias em que ocorreu a morte da pequenita Palmira Rosa Cavalete, moradora em Moscaide, a qual faleceu pouco depois de lhe ter sido injectado um antibiótico.

A inspecção médica da Federação, depois de esclarecer mais alguns pormenores do lamentável acontecimento, pela acção do inquiridor, sr. dr. António Teixeira, aguarda, agora, o relatório da autópsia, a fim de se pronunciar definitivamente sobre o caso.

Mas o relatório da autópsia depende, por sua vez, das análises das peças colhidas, que são operações complexas, sendo, por isso, provável que a divulgação do re-

Está normalizado o tráfego ferroviário ontem perturbado devido a um descarrilamento

Com a conclusão da reparação da avaria na catenária, resultante do descarrilamento de um comboio eléctrico, ontem verificado nas proximidades da estação de Braço de Prata — que não causou quaisquer ferimentos aos passageiros — ficou normalizado o tráfego, que esteve suspenso na via ascendente.

Entretanto, a C. P. abriu um inquérito para averiguar as causas do descarrilamento e a quem cabem as responsabilidades. Os prejuízos não são importantes.

Em três linhas

A redução das operações de crédito realizadas pelo Banco de Angola, na Metrópole, foi contrabalançada por um acréscimo das operações efectuadas naquela província — lê-se no último relatório deste estabelecimento bancário.

Prosseguem os estudos do Serviço de Fomento Mineiro, no novo jazigo de sulfuretos na região de Portel onde, até ao último dia do ano findo, se tinham efectuado oito sondagens, com uma extensão total de 2362,25 metros.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua do Almada, 30. 2.
T. 20954/5 • Telex 782

Despertou o maior interesse o I Curso Abreviado de Fitossanidade

Está a decorrer, no núcleo rural da Estação Agrária do Porto (Quinta de S. Gens, Senhora da Hora), o I Curso Abreviado de Fitossanidade, cuja inscrição foi aberta a todos os lavradores.

O referido curso é orientado pelos engs. agrónomos srs. Benevides de Melo, Henrique Macedo e D. Beatriz Castilho, da secção de Fitopatologia da Estação Agrária, e prolonga-se até amanhã.

Dada a actualidade e o interesse do curso, a frequência registada foi de várias dezenas de lavradores, conscientes da necessidade de evoluir tecnicamente em todos os sectores da faina agrária, única forma de fazer face às duras determinantes que condicionam a economia da lavoura da região.

Assim, esta manhã, e naquele local, o eng. Henrique de Macedo falou sobre a «Necessidade dos tratamentos fitossanitários», e o eng. Benevides de Melo abordou o tema «O pesticida nos aspectos insecticida, fungicida e outros».

Os trabalhos prosseguem da parte da tarde, com a apresentação, pelo eng. Benevides de Melo, do es-

tudo «Apresentação das diferentes formulações de pesticidas».

FALECIMENTO no hospital

No Hospital de Santo António, onde, ontem, dera entrada, por ter sido encontrada sem sentidos, na sua residência, na Rua Azevedo Magalhães, 159, em Oliveira do Douro, Gaia, faleceu, esta madrugada, a sr.ª D. Joaquina Marques, de 48 anos, solteira. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

A CASA DO DOURO vai conceder aos vinicultores um adiantamento sobre o vinho de 1964 e principiar o escoamento dos excedentes

RÉGUA, 25 — O Governo, pelo Ministério da Economia, habilitou agora convenientemente a Federação dos Vinicultores da Região do Douro com meios financeiros para esta poder intervir, como é de lei, junto dos vinicultores, concedendo-lhes um vultoso adiantamento sobre a colheita de 1964, de modo a evitar a venda do produto por preço ruinoso.

Por outro lado, a Casa do Douro, devidamente autorizada pelo Governo, vai também iniciar imediatamente o escoamento dos excedentes de produção, saneando assim o mercado, pela retirada dos vinhos que apresentem, desde já, uma acidez volátil elevada e cuja venda se torna impraticável.

A solução imediata dos problemas do Douro, solicitada há dias pelos representantes da organização ao Governo, e que teve a concordância do sr. ministro da Economia, foi recebida com verdadeiro jubilo nesta região.

Região de monocultura, o Douro, se não produz vinho, só pode produzir pedras, no dizer feliz de um antigo membro do Governo. Pois bem, a Lavoura do Douro confiou na sua organização corporativa e esta, no momento oportuno, soube defender os seus interesses, valendo-lhe nesta conjuntura que, mau grado a confiança do durien-

Ajudante do procurador da República

Foi transferido da Relação do Porto para a de Lisboa o ajudante do Procurador da República dr. Pedro Lemos de Sousa Macedo, que toma posse do referido cargo esta tarde.

NOVO ASSISTENTE

O dr. João Ruiz de Almeida Garrett foi contratado para o exercício das funções de primeiro-assistente, além do quadro, do 2.º grupo da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

750 escudos por pipa sobre 80% da produção

A Casa do Douro publicou agora um longo comunicado sobre o assunto, cujos passos principais a seguir se resumem.

Desde já se anuncia um financiamento de 750\$00 por pipa sobre 80% da produção. Para a concessão deste financiamento deverão ser observadas as anteriores condições, constantes da circular n.º 1119/61, com dispensa da entrega do manifesto já em poder da Federação.

É possível o escoamento dos vinhos que revelem mau estado de conservação ou comercialização — com mais de 1 grama de acidez volátil por litro ou prova deficiente — a fim de serem retirados do mercado, para não prejudicarem o nível de preços.

Será dada prioridade ao escoamento das produções dos pequenos produtores — até 5 pipas — quando estas produções estejam isoladas ou em vasilhas em falta. Este escoamento será progressivamente alargado aos restantes produtores, como nos anos anteriores.

Os preços a praticar nesta intervenção serão os mesmos da campanha anterior. A Casa do Douro, porém, só liquidará, aos interessados, o máximo de 90 % do valor, ficando os restantes 10 % retidos para constituição de um reforço de garantia aos créditos solicitados. Esta importância, constituindo um autofinanciamento, será creditada aos respectivos vinicultores, vencendo juros iguais aos créditos facultados à Casa do Douro — de 3,1/4 % — e será restituída quando as circunstâncias tornem possível, nomeadamente, após a comercialização dos produtos obtidos.

Aos vinicultores que pretendam entregar os seus vinhos, sem necessidade imediata de numerário, poderão, tão breve quanto seja possível aos serviços de escoamento, receber as suas produções, total ou parcialmente, desde que se disponham a receber o correspondente aos 90 % do valor do vinho entregue, em aguardante a utilizar na próxima vindima, ou em numerário após a vindima de 1965. Os valores creditados, correspondentes ao vinho entregue, vencerão o juro acima referido, a partir da data da medição.

A Casa do Douro entende que, da boa compreensão da viticultura em horas tão difíceis como as que o País vive, como ainda da ajuda daqueles que possam contribuir para o autofinanciamento regional, pode resultar a solução das dificuldades mais instantes, fruto de três grandes colheitas sucessivas.

O «Queen Elizabeth» no Funchal

FUNCHAL, 25 — (L.) — O maior navio do Mundo o transatlântico «Queen Elizabeth», é esperado no porto do Funchal, no dia 19 de Março, trazendo a bordo algumas centenas de turistas.

É a primeira vez que o «Queen Elizabeth» visita o porto do Funchal, tendo a notícia despertado grande interesse entre a população.

ALTISSIMO

FAROLINS LANTERNAS

EQUIPAMENTO
ORIGINAL
FIAT
E
ALFA-ROMEO
de outras
marcas
ITALIANAS



O I Festival de Teatro Amador

Para encerramento do I Festival de Teatro Amador, que, sob o patrocínio e organização do Ateneu de Coimbra, decorreu no Teatro Avenida, desta cidade de Coimbra, apresentou-se o Teatro dos Estudantes, que representou «A Sapateira Prodigiosa», de Frederico Garcia Lorca.

Desajudado dos auxílios habituais a este género de empreendimentos, mas mesmo assim já com uma extensa e meritória obra cultural desenvolvida, o Ateneu de Coimbra animou-se com o acolhimento do publico que, desde o início, lhe garantiu a concretização de uma série de seis récitas, agora finalizada com a exibição do T. E. U. C.

Deslocaram-se a Coimbra os grupos de amadores das Caldas da Rainha, de Aveiro e de Távares, e dos grupos locais apresentou-se o C. I. T. A. C., o próprio Ateneu de Coimbra e, por ultimo, o «Teatro dos Estudantes» que voltou a interpretar «A Sapateira Prodigiosa», de Frederico Garcia Lorca, já estreada em 1963.

Outro autor espanhol contemporaneo foi apresentado neste festival pelo C. E. T. A. de Aveiro, que interpretou a peça de Carlos Muñoz, «O Tinteiro». Por sua vez, a «Sociedade de Instrução Tavadense», estreou um autor hispano-mexicano, Sigfredo Gordon, com a sua peça «Omara».

Outro autor estrangeiro, mas este de lingua portuguesa, foi o brasileiro Ariano Suassuna, de quem o «Conjunto Cénico Caldense» apresentou «Auto da Compadecida».

Destes três grupos com outros tantos autores estrangeiros, pode afirmar-se com segurança que foi o «Conjunto Caldense» o mais feliz, tanto na escolha da peça como na interpretação, e esta verdade foi bem reconhecida nos aplausos do publico.

A grande expectativa com que foi aguardado o espectáculo dos amadores tavadenses foi um pouco iludida com a peça que apresentaram, mais para a exibição de verdadeiros artistas como são Violinda Medina e João Cascão, do que para o agrado de uma platela moderna e exigente como a de Coimbra.

O Circulo Experimental de Teatro, de Aveiro, viu a sua peça sofrer comparação com uma outra encenação feita pelo grupo de Rogério Paulo e este factor influuiu muito nos aplausos do publico que em grande parte já assistira á representação feita pelo «Teatro Moderno de Lisboa». Nem sempre os profissionais superam o trabalho dos amadores mas neste caso de «O Tinteiro» o grupo aveirense ficou muito aquém dos artistas da capital.

Quanto aos agrupamentos de Coimbra que colaboraram neste I Festival de Teatro Amador, deve destacar-se a actuação do C. I. T. A. C. que repetiu «A Nossa Cidade», estreada meses antes, no mesmo palco do Avenida.

Esta peça do americano Thornton Wilder que o jovem agrupamento coimbrão também exibiu na Figueira da Foz e num Festival Internacional de Teatro efectuado na Alemanha, mais uma vez conquistou o agrado do publico que soube apreciar uma interpretação mais amadurecida dos actores estudantes.

O mesmo autor norte-americano teve outra sua peça interpretada neste Festival. Foi «A Longa Ceia do Natal» que o «Ateneu de Coimbra» levou á cena, juntamente com a «Farsa de Mestre Pathelin», de autor anónimo francês e «O Rei Imaginário», de Raul Brandão.

Se a inexperiência dos jovens actores do «Ateneu» não conseguiu vencer as dificuldades da peça americana, já não diremos o mesmo do amador que interpretou a estranha figura do Magistrado que se degradou até descer ao crime e cumprir pena num calabouço, onde estava preso o seu corpo, mas onde nada

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ao tomar posse do cargo de comandante da 2.ª Região Militar, que tem o seu quartel-general em Tomar, o general António Amaro Romão teve a amabilidade de nos enviar um officio, apresentando os seus cumprimentos ao «Diário de Lisboa» e desejando que o nosso jornal «continue, com pleno êxito, os seus esforços de valorização nacional».

terminou com uma representação dada pelo Teatro dos Estudantes

prendia o seu sonho. Quanto á engraçada farsa medieval francesa, não resultou tanto como de outras vezes, não obstante serem experimentados os amadores que a interpretaram.

O Festival deveria ser encerrado com um Auto vicentino mas as dificuldades com que o T. E. U. C. continua a lutar não permitiram este desejo de apresentarem uma peça que pudessem considerar-se como o início das Comemorações do V Centenário do Nascimento de Gil Vicente.

Os estudantes do grupo, que vai agora festejar vinte e seis anos de vida ininterrupta, viram-se contrangidos a fazer uma reposição de uma obra estrangeira, quando, os seus planos se viravam mais para a literatura dramática nacional e, principalmente, para o autor que ressuscitaram sobre as tábuas do palco, desde a sua primeira actuação, em 1938.

Lutando sempre pela dignificação da cena portuguesa e vencendo muitos obstáculos de ordem material e até más vontades, ao T.E.U.

C. não tem faltado algumas ajudas oficiais, mas, desde há tempo que certas peias burocráticas têm feito emperrar o seu trabalho.

Valendo-se da unica colaboração que lhes prestam os estudantes nela inscritos, o T. E. U. C. voltou a apresentar para o publico de Coimbra a espiituosa e lírica farsa de Frederico Garcia Lorca «A Sapateira Prodigiosa».

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30: «Sua Ex.ª o Mordomo» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Fronteira do pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

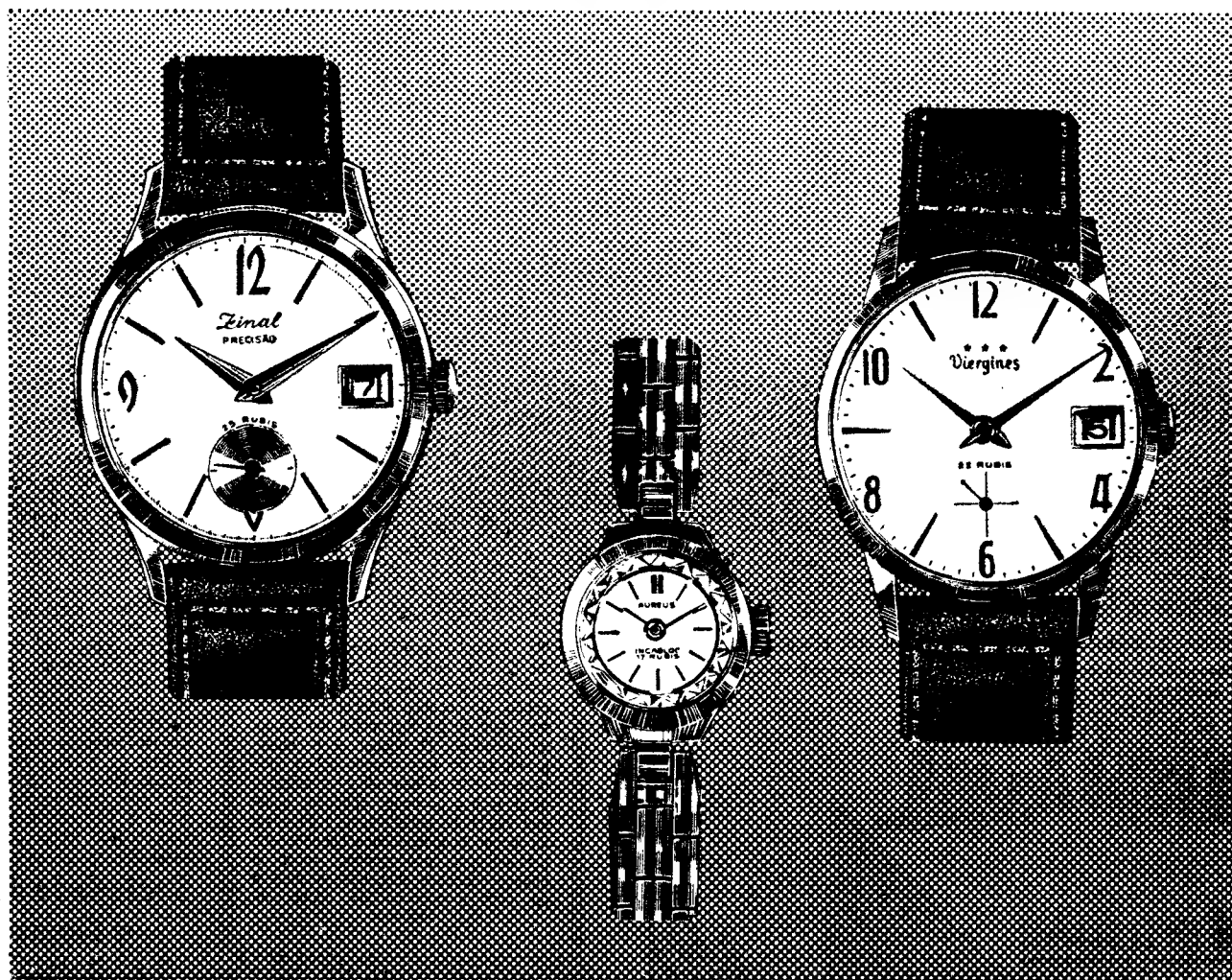
NAZARÉ — R. Ferreira Borges, telef. 22605.
FIGUEIREDO — R. da Sofia, telef. 22837.
HENASIL — Rua do Brasil, telef. 24410.
MONTES CLAROS — R. António José de Almeida, telef. 25904.



Os dois noivos no seu recente encontro de Londres

Uma portuguesa vai casar com o enteado do duque de Bedford

Há dois anos, uma jovem portuguesa, filha de um exportador de Lisboa, conheceu em Londres, quando ali frequentava um curso, o enteado do duque de Bedford, Didier Milinaire. Agora, a simpática Fernanda de Almeida — tal é o nome da nossa gentil compatriota — anda pelas primeiras páginas dos jornais britânicos, pois voltou a Londres, já com 21 anos e foi recebida no aeroporto por Didier, que tem 25. Alegrementemente, anunciaram que vão casar-se na Primavera.



AUREUS
VIERGINES
ZINAL

Modelos impermeáveis, automáticos e com calendário, a preços ao alcance de todos.

GARANTIDOS CONTRA
TODOS OS ACIDENTES

TRÊS RELÓGIOS QUE CONTINUAM NA VANGUARDA
DOS DA SUA CATEGORIA

Sem calendário
desde 400\$00

A VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

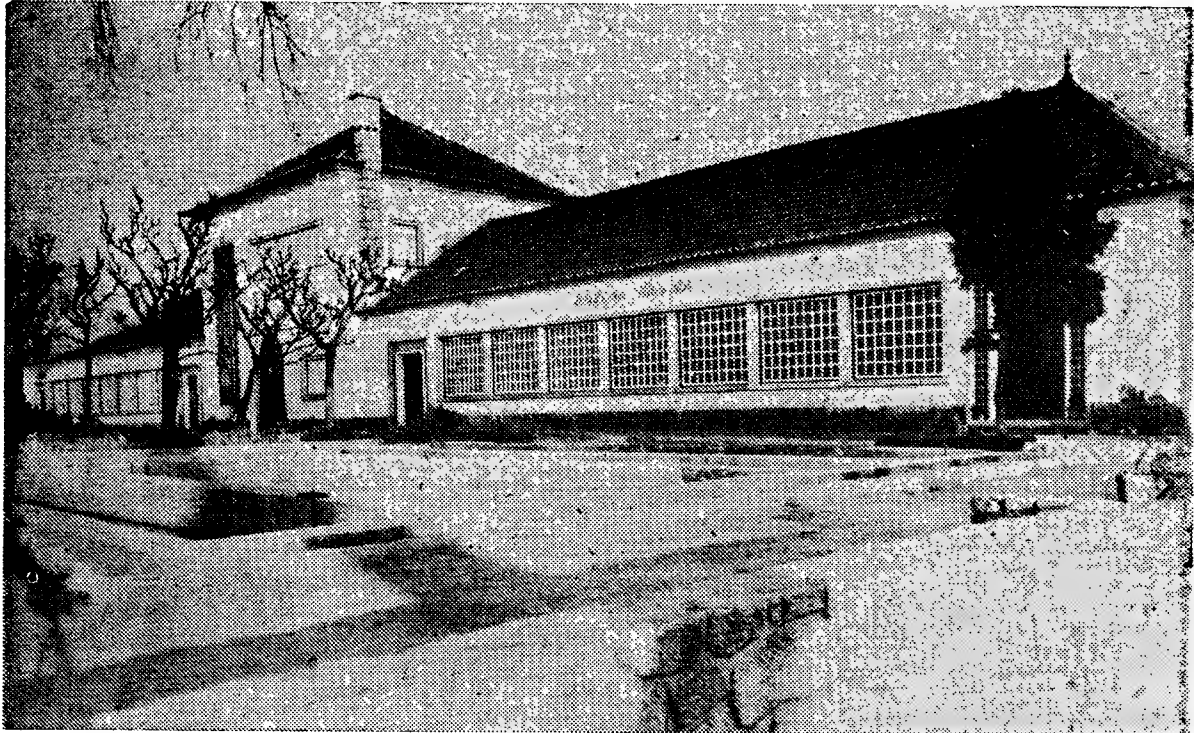
Ω
OMEGA
T
TISSOT

Tranquilo e pacífico

Se há habitantes na Lua, na pior das hipóteses, seremos recebidos com tiros de represálias e, na melhor, com um processo por curiosidade intempestiva. Os mais furiosos devem ser aqueles que escolheram, pela sugestão do nome, o mar da Tranquilidade como lugar de repouso. Ter-se-ia querido dar aos mares do Sul caros a Gauguin e a Stevenson.

Tranquilizemo-nos, portanto: o impacto do Ranger-8 não matará a serena e silenciosa poesia lunar. A nossa espécie é feita de tal modo que não goza o repouso sendo no meio do tumulto e a paz só no meio dos combates.

ROBERT ESCARPIT



LOTARIA do CARNAVAL

AMANHÃ (às 23,30 horas)

SORTES GRANDES



O PEIXE QUE COMEMOS... 4

Mais de um milhão de exemplares (salmonídeos, carpas e achigãs) podem produzir anualmente os viveiros da Estação Aquícola

por CARLOS MACHADO

Toda a riqueza ictiológica das águas interiores do Continente tem estado protegida, melhor ou pior, desde os tempos da fundação da nacionalidade. Mais acentuadamente, porém, esta defesa foi promulgada em 1893, por intermédio da codificação num único diploma designado «Regulamento Geral dos Serviços Aquícolas nas Águas Interiores do País». Mais tarde, em 1959, foi publicada a Lei 2097, que actualizou aquela legislação e, por fim, em 1962, foi regulada pelo Decreto n.º 44 623.

Do contacto de tais documentos, compete à Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, do Ministério da Economia, não só o repovoamento de todas as massas de água interiores, mas também a pas-

sagem de licenças e a fiscalização das mesmas, no que se refere à pesca. Naquele sector, tais obrigações dizem particularmente respeito ao Serviço de Caça, Pesca, Regime Florestal e Protecção da Natureza, que as exerce por intermédio de diferentes organismos regionais dependentes.

● A Estação Aquícola

Parece interessante assinalar que a parte aquícola dos serviços oficiais se desenvolve com base em trabalhos de hidrobiologia, centralizados na Estação Aquícola, em Vila do Conde, no litoral minhoto.

Este núcleo foi fundado em 1886, por despacho do então ministro das Obras Públicas, d. Bernardino Machado, e sob proposta da Comissão Central de Piscicultura, com o objectivo de promover o repovoamento.

(Continua na 23.ª página)

O Colóquio da Exportação (que se efectua de 8 a 12 de Março) na Feira Internacional é uma iniciativa do maior interesse

Qualquer política de integração traz consigo um grave risco de prejuízo para os países que se mostrem menos capazes de levar aos outros mercados uma resposta válida ao acréscimo de concorrência que irão fatalmente sofrer nos seus. Por outro lado, pode assinalar-se por todo o Mundo uma tendência para o recurso a soluções associativas a vários níveis e sob diversas formas e orientações, tanto nas economias de mercado como nos países do Leste europeu.

Para tratar destes e de outros assuntos da maior relevância sócio-económica, relacionados com a problemática da exportação, decidiu a Associação Industrial Portuguesa promover um Colóquio onde tais questões possam ser largamente versadas.

Nesta assembleia — o Colóquio da Exportação —, que se efectua, de 8 a 12 de Março, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, participarão elementos dos dois sectores, público e privado, sob a preocupação directa de assentar ideias, colher conclusões e definir as linhas gerais da proposição de uma política.

Para além de um trabalho de informação geral sobre a evolução das exportações portuguesas, a distribuir por todos os inscritos — ultrapassam já o número de 350 —, encontram-se preparados relatórios sobre os temas fundamentais a discutir. São os seguintes: A relevância do problema das exportações para a indústria portuguesa; Agrupamentos para a exportação; Crédito e seguro de crédito à exportação; Projecto de mercados, publicidade e feiras — A acção do Fundo de Fomento de Exportação; Problemas da exportação de Angola; e Problemas da exportação de Moçambique. Estão ainda previstas exposições pelos directores dos Centros Portugueses de Informação e das Casas de Portugal, bem como por outros representantes do País no estrangeiro.

Sociedade de Escritores e Compositores

O sr. dr. Augusto de Castro, illustre director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», toma posse hoje, pelas 18 horas, do cargo de presidente de honra da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, que foi até à sua morte desempenhado pelo dr. Julio Dantas.

AS RECEITAS do Porto de Lisboa — 223 705 contos no ano de 1963 (612 contos por dia)

O último relatório da Administração-Geral do Porto de Lisboa (1963), revela que o total da receita cobrada nesse ano, foi de 223 705 contos, distribuído por 182 112 contos da receita ordinária e 41 593 contos da receita extraordinária.

A receita ordinária excedeu a previsão inicial em cerca de 7% (16 412 contos). A receita extraordinária, foi inferior em 26 407 contos à receita prevista em virtude de as correspondentes fontes de financiamento para a execução da fracção anual do II Plano de Fomento não terem sido utilizadas até ao limite orçamentado.

A diminuição da receita extraordinária levou a uma descida de 30 895 contos na receita global quando comparada com a previsão orçamental corrigida. A receita cobrada no ano de 1963 excedeu em 13 399 contos a receita de 1962. Para este excesso concorreu essencialmente a cobrança da receita ordinária (+16 714 contos) que cobriu com facilidade a diminuição da cobrança da receita extraordinária (-3315 contos).

REUNIÃO de confraternização de pessoal de «O Século»

No dia 2 de Março, o pessoal dos escritórios e das oficinas do nosso prezado colega «O Século» promoveu uma reunião de confraternização em Sarrilhos Pequenos. Após um desafio de futebol entre o pessoal dos escritórios e o das oficinas, no campo do 1.º de Maio F. C. Sarrilhense haverá um almoço, na adega do sr. Carlos Ferrugento (Carreca).

EMBAIXADOR DA ITÁLIA

Teve a amabilidade que muito nos penhorou, de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa», o embaixador da Itália no nosso País, dr. Giuseppe Cerulli Irelli, que foi senador e é diplomata de carreira e que desempenhou já importantes funções.

GRANDE CAR DO HOTEL ESPEL SETÚBAL

Nos dias, 27, 1 e 2 de COM O CATEGORIZADO C «5 CÊS» E O CONJUNTO SEVILHANO DE RI «LOS SOÑADO» MAIORES DE 15 ANOS Marcação na recepção do ou pelos Telefones 25151/

O plano publicas (está empe em comer rio do m compreen empreend Ministério quais no rraão acr s dos cuido a: iniciativa os melhor dos pelas por oute particular beneficiar partament Consid. os distrit tenham r nesse pla de nítido gresso, co as áreas tar-se. na o consinta nanceiras técnicos criado pel para solu mas local imprimir grandes p em curso. Ex: das f

Além de tivo essen das fontes tentes no vista cont de distrito como tam possível, a te e ilhas um melho interesse nos. A execu plitude qu primir, de culdades, cução com nanceira. mentos qu jecto, dev verificac em tempo numero d viabilidade das Direc serviços c dos Servio Segundo tório das freguesias tos, poder suprida es sideração, dispensem projectos mária, tai fontes pu arruament tões, etc. A e e as di As difici tar-se-ão, das com pelo Esta tervirá pa plano e, a

O plano de inaugurações de obras públicas em 1966 solucionará os problemas mais instantes tendentes ao progresso das áreas rurais

O plano de inauguração de obras públicas em 1966, que o Governo está empenhado em levar a efeito, em comemoração do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, compreenderá não só os grandes empreendimentos executados pelo Ministério das Obras Públicas, aos quais no plano global a elaboração serão acrescentadas as contribuições dos demais Ministérios, incluindo as grandes realizações de iniciativa privada, como também os melhoramentos públicos efectuados pelas Camaras Municipais e por outras entidades, oficiais ou particulares, designadamente as que beneficiarem da assistência do departamento das Obras Públicas.

Considera-se desejável que todos os distritos e todos os concelhos tenham representação significativa nesse plano, através de realizações de nítido interesse para o seu progresso, com menção especial para as áreas rurais, devendo aproveitar-se, na máxima medida em que o consintam as disponibilidades financeiras — e também os recursos técnicos — o incentivo especial criado pelo propósito do Governo para solucionar alguns dos problemas locais mais instantes e para imprimir avanço significativo aos grandes planos de melhoramentos em curso.

Extinção completa das fontes de mergulho

Além de se ter fixado como objectivo essencial a extinção completa das fontes de mergulho ainda existentes no País, o Governo tem em vista contemplar não só as capitais de distrito e as sedes de concelho, como também, na maior extensão possível, as freguesias do continente e ilhas adjacentes, por meio de um melhoramento de reconhecido interesse para cada um, pelo menos.

A execução do plano, com a amplitude que há o desejo de lhe imprimir, deparará com algumas dificuldades, tanto de prazo de execução como de ordem técnica e financeira. Assim, para os melhoramentos que não dispõem de projecto, deverá em primeiro lugar verificar-se se é possível elaborá-lo em tempo útil, o que em grande numero de casos irá depender da viabilidade da assistência técnica das Direcções de Urbanização e dos serviços centrais da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

Segundo o pensamento do Ministério das Obras Públicas, para as freguesias desprovidas de projectos, poderá ser, em muitos casos, suprida essa falta, mediante a consideração de melhoramentos que os dispensem ou para os quais estes projectos possam revestir forma sumária, tais como beneficiação de fontes públicas, pavimentação de arruamentos, construção de pontões, etc.

A extensão do plano e as dificuldades financeiras

As dificuldades financeiras reportar-se-ão, não só ao volume global das participações a atribuir pelo Estado, aspecto este que intervirá para graduar a extensão do plano e, assim, a medida em que

o propósito da sua mais ampla incidência poderá ser realizado, como também aos encargos a suportar pelas administrações locais e, designadamente, pelas Camaras Municipais, para fazerem face às participações do Estado.

Para as administrações de mais modestos recursos em relação à dimensão da sua tarefa — e só nos casos de comprovada necessidade — o Ministério das Obras Públicas encarárá um regime especial de ajuda financeira, a estabelecer para cada caso, pela forma mais conveniente, tendo em conta as disponibilidades aplicáveis à realização do plano.

Contarão para cada distrito, concelho ou freguesia, como factores de simplificação do esforço a realizar para a execução das intenções do Governo, não só os melhoramentos já inscritos nos planos normais de participações, como também todos e quaisquer empreendimentos de interesse publico — escolas, hospitais e outros edifícios publicos, estradas nacionais, obras hidráulicas, electrificações, etc. — a executar pelo Estado ou com o seu concurso, por intermédio do Ministério das Obras Públicas ou de outro qualquer Ministério.

Ficou estabelecido, por despacho do titular da pasta das Obras Públicas, que, no caso de em qualquer concelho ou freguesia ser enunciado mais do que um melhoramento, deverá ser indicada a ordem de prioridade tida por mais conveniente.



O caso do novo «Jack, o Estripador», o misterioso assassino de seis mulheres das vielas londrinas, continua a dar que fazer aos detectives da Scotland Yard. A foto mostra uma das diligências da Polícia londrina, em que os detectives procuram reconstituir, com o manequim de uma mulher indiana, um dos crimes atribuídos ao novo «Jack, o Estripador»

«Não me deixes!»

Chama-se Carole Elvin e tem 22 anos esta atraente cancionista britânica, que pisa o palco desde os 14. Há dias, apareceu na televisão num curioso «show». Enquanto se ouvia o seu novo disco, a canção «Não me deixes!», Carole mimava a letra e suplicava, com os seus olhos transparentes e ingénuos. Quem, na verdade, teria coragem de a deixar?



Os problemas da comercialização do café de Angola

A propósito de uma carta do produtor e exportador de café sr. José Eduardo Simão, que publicámos sob o título em epígrafe, recebemos do Centro das Actividades Económicas de Angola e assinada pelo sr. engenheiro agrónomo Virgílio Pereira Ramos, presidente da direcção daquele organismo, uma extensa comunicação, da qual salientamos os passos essenciais.

Afirma-se naquele documento que «a direcção do Centro recebeu das firmas Ecomar e Cirilo & Irmão, com o pedido de divulgação, um «projecto» de constituição de um consórcio de exportadores de café; a direcção não tomou, porque não lhe competia fazê-lo, qualquer posição de concordância ou de discordância sobre a matéria do «projecto». Limitou-se a divulgá-lo, solicitando também a opinião escrita dos interessados, com o intuito de se promover uma reunião em que se estudassem os pontos de discordância, na hipótese de se verificar uma adesão geral à ideia da organização do consórcio; no dia 16 do corrente, o Centro recebeu um telegrama da Associação Comercial de Luanda que, por não ter carácter de urgência, ficou para ser apreciado na próxima reunião ordinária da direcção. No entanto, o Centro decidira já apresentar o referido telegrama à sessão do «grupo de trabalho do café», convocado para o dia 23 do corrente, por o

assunto do agrupamento dos exportadores de café ter sido proposto para estudo pela firma Santos & Gonçalves, Lda., na primeira reunião do «grupo de trabalho».

Ainda na mesma exposição, assinala-se que, «se algum comentário for necessário, a direcção deste Centro tem o direito de propor a organização de um qualquer consórcio, cabendo às restantes empresas interessadas o mesmo direito de concordarem ou de discordarem. No entanto, julgamos que, de uma maneira ou de outra, e sem prejuízo de ninguém, pequeno ou grande, pode ser benéfica a cooperação de esforços que vise a constituição de uma frente comum, o que contribuiria para maior disciplina do mercado exportador e defesa dos produtores, como é do interesse da província».

UM FILME

sobre integração das crianças cegas

Hoje, pelas 21 e 30, na sede da Liga de Cegos «João de Deus», na R. de Santa Marta, n.º 46-2, é projectado um filme de integração da criança cega, comentado pela sr.ª D. Terezinha de Oliveira Fleury Rossi, professora brasileira que, no nosso País, acaba de dirigir um curso de formação de professores especializados para o ensino de cegos. A direcção da Liga pede a comparação de todos os que mais se interessam pelos problemas culturais dos cegos portugueses.

A visita do Chefe do Estado ao Museu Militar

(Continuação da 1.ª página)

arte, desde os magníficos tectos de talha dourada, até à famosa colecção pictórica, dos principais mestres portugueses.

Nele existem, também, colecções de todas as armas, magníficas colecções nacionais e estrangeiras. Na sala de Vasco da Gama, salienta-se, numa alta vitrina, a espada que pertenceu ao grande navegador.

O sr. almirante Américo Thomaz admirou, também, nos baixos do palácio, as colecções de arcos hipomóveis, peças antigas de artilharia e, ainda, a zorra que transportou a estátua de bronze de D. José para o Terreiro do Paço. Na sala Mouzinho, o Presidente da República viu, depois, diversas colecções pertencentes às campanhas de África, moedas e condecorações.

Na sala de África, o visitante observou, ainda, curioso material de guerra apreendido aos terroristas de Angola: canhangulos e modernas pistolas-metralhadoras, de fabrico italiano e russo. Por fim, foram observadas as salas Europa e Portugal.

Terminada a visita, foi servida uma chávena de café, tendo, nesse momento, sido oferecida pelo director do museu, ao sr. almirante Américo Thomaz, uma réplica miniatural de curiosa peça de artilharia, como recordação da sua estada naquele estabelecimento.

Jornadas de estudo da COPRAI

Principiaram, esta manhã, nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, e promovidas pela respectiva Comissão de Produtividade — COPRAI, as jornadas de estudo sobre «A gestão das compras na empresa», com a participação de cerca de quarenta profissionais do aprovisionamento ou responsáveis pela função «compra».

Estas jornadas são dirigidas pelo sr. Bertin, director do Consórcio de Organizadores Consejeros, e terão a colaboração da Associação Portuguesa de Chefes de Aprovisionamento e de Compras — APCADEC.

RONDA

The Brisk e Jotta Herre

dois sensacionais conjuntos contratados para o CARNAVAL

A partir de sexta-feira, 26

DOMINGO, LOTAÇÃO ESGOTADA

Marcação mesas 260965-262443 — M/ 17 anos

E CARNAVAL DE ESPERANÇA SETÚBAL

27, 1 e 2 de Março

CATEGORIZADO CONJUNTO

«5 CÊS»

EVILHANO DE RITMOS MODERNOS

SONADORES»

MAIORES DE 15 ANOS

ões na recepção do Hotel

Telefones 25151/52/53

ROMA

TEL. 729192 (Balcão)
727778 (Plateia)

AVISO

CARNAVAL DE 1965

PARA OS NOSSOS ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL ENCONTRAM-SE QUASE ESGOTADAS AS LOTAÇÕES DE SABADO E 2.ª-FEIRA (NOITE), E DE DOMINGO E 3.ª-FEIRA (TARDES INFANTIS). LEMBRAMOS QUE AS MARCAÇÕES SÓ SÃO RESPEITADAS ATÉ AS 22.30 H. DE HOJE, MOTIVO PORQUE QUAISQUER POSSÍVEIS SOBRAS DE BILHETES GUARDADAS SERÃO POSTAS A VENDA AMANHÃ, A PARTIR DAS 13 HORAS

Rigorosamente suspensas as entradas de favor

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 5 minutos

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

**enquanto
o diabo
estrega
um
olho...**



àgil e veloz como... bem, como... como... outro
OPEL KADETT, o OPEL KADETT é tão jovem
como os seus jovens proprietários.
E não espanta! 46 HP e 26 segundos de 0 a 100!
É claro que também há quem escolha o KADETT
por outros motivos: arruma-se em qualquer canto,
é espaçoso, elegante, cómodo, económico.
São tantos os motivos que levam os automobilistas
a escolher o OPEL KADETT, que é impossível
inumerá-los. Mais! Que não cabem num
OPEL KADETT, o que é espantoso atendendo
que o OPEL KADETT mede dois metros do
parabrisas ao vidro trazeiro e 3,95m duma ponta a outra

faça um brilharete com um
OPEL KADETT



OPEL Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL
montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído
e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país



Condições do ciclo unificado da Telescola

Programas

Na Telescola, criada pelo Decreto-Lei n.º 46136, de 31 de Dezembro de 1964, o curso relativo ao ciclo unificado do ensino secundário, a seguir em postos de recepção, será formado pelas disciplinas que constituem o ciclo preparatório do ensino técnico profissional (Língua e História Pátria, Ciências Geográficas-Naturais, Matemática, Desenho, Trabalhos Manuais, Religião e Moral, Canto Coral e Educação Física) acrescido do de Francês (segundo o programa do 1.º ciclo do liceu, com as modificações metodológicas consideradas necessárias).

Legislação

Aquele curso reger-se-á pelas disposições do Decreto-Lei n.º 46136 (31-12-1964), pelas do Decreto-Lei n.º 46135 (31-12-1964), nomeadamente do seu artigo 3.º, alínea C (cursos autónomos correspondentes a cursos oficiais, mas destinados a indivíduos que não frequentem estabelecimentos de ensino directo) e pela Portaria n.º 21113, de 17 de Fevereiro do corrente ano.

Monitores

Para efeitos do curso, o diploma de monitor do posto de recepção

só poderá ser concedido a quem possua, como habilitação mínima, o 3.º ciclo do ensino liceal ou algum curso médio do ensino técnico, ou habilitação equivalente.

Matrícula e aproveitamento

As condições de admissão, matrícula, frequência e aproveitamento do ciclo unificado do ensino secundário, são as exigidas para o ensino particular do ciclo preparatório do ensino técnico profissional (dec. 37029, de 25 de Agosto de 1948) em tudo o que não seja especialmente regulado na Portaria n.º 21113, de 17-2-1965.

A matrícula dos alunos a ela sujeitos, nos termos do art. 35 do Decreto n.º 37545, de 8 de Setembro de 1949, far-se-á na Secretaria da Escola Técnica mais próxima do posto de recepção.

A verificação do aproveitamento final será oportunamente regulada de forma que os alunos possam prosseguir estudos no ensino técnico profissional ou no ensino liceal, ou obter certificado de fim de curso.

Compete ao Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino (Sede:

Escola n.º 152, Rua Florbela Espanca, Alvalade, Lisboa) expedir as ordens de serviço e instruções necessárias à boa execução da portaria que regula o ciclo unificado do ensino secundário.

CURSOS DE APOIO DA TELESOLA

Na Telescola fica a funcionar o curso de apoio ao ensino ministrado nos cursos de educação de adultos.

Aquele curso reger-se-á pelas disposições do Decreto-Lei n.º 46136, pelas do Decreto-Lei n.º 46135 e pelas da Portaria n.º 21112, de 17 de Fevereiro do corrente ano.

O referido curso abrangerá emissões destinadas a apoio do ensino na fase de iniciação e emissões destinadas a apoio do ensino na fase de desenvolvimento ou preparação para o exame.

O disposto no artigo 12 (em ordem a assegurar a ligação dos postos com a Telescola, haverá um boletim mensal a servir de orientação pedagógica aos monitores e fichas de recepção que se destinam a ser preenchidas pelos monitores e a pôr a Telescola ao corrente do modo de funcionamento dos postos) é extensivo aos cursos de educação de adultos que funcionam em ligação com as emissões a que se refere a Portaria n.º 21112, aplicando-se aos regentes daqueles cursos o que no citado artigo se declara a respeito dos monitores.

ESCOLA SUPERIOR de Medicina Veterinária

Foi hoje publicada a lista de antiguidades do pessoal da Escola Superior de Medicina Veterinária.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Banda da G. N. R.

No Teatro da Trindade, e graças à boa compreensão da F. N. A. T., voltam a realizar-se, a espaços largos, embora, concertos dominicais pela Banda da Guarda Nacional Republicana, sob a proficiente direcção do seu maestro, tenente Silva Dionísio. E, terminado o segundo programa desta série, de lá saímos com a costumada disposição de bom humor e bom moral. Apesar de a Banda insistir em equivalências da sua constituição com a muito mais diversificada família que caracteriza as orquestras sinfónicas, a possível largueza de respeito pelos textos e pelo tratamento dos naipes de instrumentos de sopro representa um admirável esforço de salvaguarda das partituras. E ainda bem que não se perde a tradição da Banda, depois de ter sido elevada à mais honrosa posição pelo saudoso maestro Joaquim Fernandes Fão, podendo também considerar-se como um centro de formação musical de que sentiríamos duramente a falta se viesse a desaparecer.

A abertura da «Mignon», de A. Thomas, para abrir o concerto, e, com passos de redobrado brilho, o grande fresco de Respighi, «Pinheiros de Roma», exemplificaram o que começamos por escrever. As puras linhas da polifonia frankista foram devidamente evidenciadas nas cenas sinfónicas de «Psyché e Eros». As «Três Danças Fantásticas», de Turina, dispensam mais dificilmente a garra dos naipes de violino. E, cremos que em primeira audição, foi incluída no programa a «Canção da Serra» — tema e variações, original para banda, do distinto obolista Santos Pinto. É uma obra bastante desenvolvida, escrita com muita correcção e convicção, sem falsas veleidades modernistas, e utilizando com acerto os contrastes de cor e de andamento. Foi recebida com coloroso apreço. — F. B.

O 10.º aniversário da morte de Luís de Freitas Branco

Amanhã, às 21 e 30, efectua-se, na sede do Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222-2.º, um concerto comemorativo do décimo aniversário do falecimento de Luís de Freitas Branco. Colaboram neste concerto o barítono Hugo Casais, o dr. João de Freitas Branco e o Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a direcção de F. W. Verner. A entrada é livre.

Orquestra de Camara Gulbenkian

Prosseguindo no seu plano de actividades para a temporada corrente, a Orquestra de Camara Gulbenkian apresenta-se hoje de novo no Tivoli às 18 e 30, sob a direcção

do maestro Renato Ruotolo, seu actual regente titular.

O concerto tem a colaboração do excelente violoncelista Maurice Gendron, um dos grandes mestres do seu instrumento, considerado um dos mais notáveis concertistas da actualidade.

Constituiu também inegável motivo de interesse o programa que vai ser executado e que inclui obras de Tartini, Boccherini, Roussel e Mozart.



«LISAL»

SUPERCABAZ DE NATAL

No 4.º ano de êxitos absolutos, aumenta as vantagens aos que nele se inscreverem. Apenas por 55\$00 mensais ou 65\$00 com um peru vivo, V. poderá ter em sua casa, nas vésperas da Consoada, um magnífico SUPERCABAZ, que incluirá entre outros, os seguintes artigos:

Um peru, um garrafão de vinho de mesa, espumante, vinho do Porto, brandy, concentrado de frutas, uma caixa de bombons, ananás, laranjas, uma caixa de bolos, broas de milho, café, chá, pudins, frutas cristalizadas, bolachas, drops, figos, nozes, conservas, biscoitos, brinquedos, brindes, produtos de beleza, surpresas, e uma EVA DO NATAL, que o habilitará a uma MORADIA COMPLETAMENTE MOBILADA



A moradia da EVA de 1964 com que foi premiado o Ex.º Sr. Vitor Manuel de Sousa, da Marinha Grande

Automóveis, Frigoríficos, Televisores, Rádios e centenas de outros prémios sensacionais

Inscreva-se já para se habilitar aos nossos prémios semanais

Enviar a:

SUPERCABAZES «LISAL»
Rua Tomás Ribeiro, 12, 2.º — LISBOA-1

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

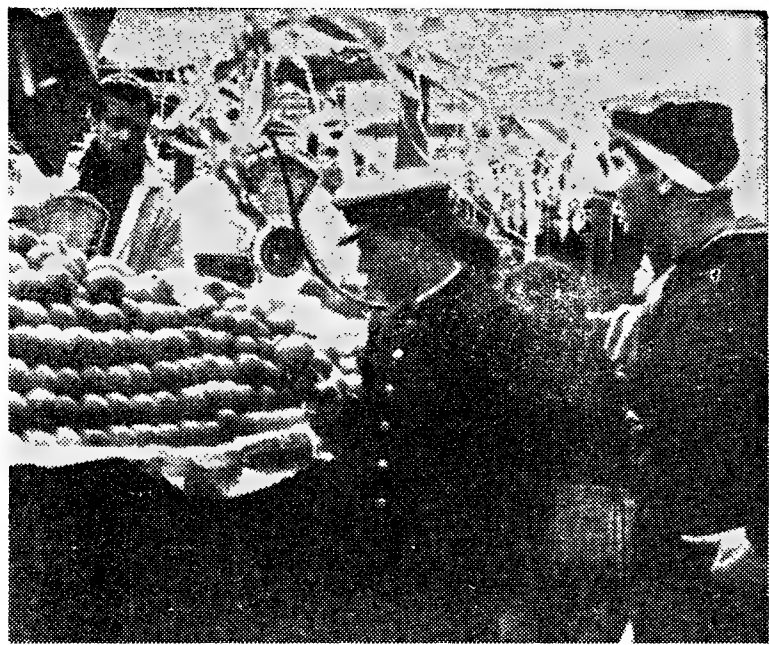
COM PERU; SEM PERU (riscar o que não interessa)

NOME

MORADA

TELEF. LOCALIDADE

Cobrança, pelos serviços especializados do Banco Português do Atlântico



NAVIOS DE GUERRA PORTUGUESES EM ESPANHA — Três dragaminas portuguesas estiveram fundeadas em Cadiz, durante as festas daquela cidade espanhola. Na gravura, alguns marinheiros procedem à compra de boa fruta num mercado da cidade

Cooperativas de habitação

pelo prof. J. DIAS AGUDO

As palavras «cooperativa», «cooperação» e «cooperativismo» adquiriram tal prestígio no Mundo, que pouco se diz ou se faz hoje sem que alguma delas se não invoque para justificar certos actos que nem sempre se apresentam contendo, na prática, com o significado que em rigor qualquer delas tem na linguagem que foi adoptada em suas origens.

É o caso, por exemplo da cooperativa de habitação.

Normalmente, esta «cooperativa» é constituída por certo numero de indivíduos que se associam para construir a sua própria casa. Entra cada um com o dinheiro cuja estimativa, feita no alheamento de intervenções parciais, lhe dará o direito a ela por antiguidade de pagamento de quota, sorteio ou antecipação de pagamento. Esse direito é-lhe reconhecido a partir do momento em que liquidou todo o valor da propriedade.

Há casos — poucos — em que o sócio só entra na posse plena da habitação, quer dizer só poderá dispor dela, quando a cooperativa tiver entregado a todos os sócios a sua casa. Neste caso, o princípio da porta aberta não se verifica a partir de certo numero de membros já inscritos

O objectivo de tais associações de indivíduos — casa para cada um deles — tira-lhes todo o significado verdadeiro de habitação cooperativa, porquanto na verdadeira cooperativa a casa nunca é do sócio. Habita-a ou usufrui-a mas nunca dirá: esta casa é minha. A casa é sempre da cooperativa que cobra aos sócios uma renda, sem duvida mais baixa que na construção privada, onde os olhos sempre se põem no lucro dos capitais investidos. A renda ao sócio destina-se a promover outra construção para mais sócios, a pagar despesas de conservação e porventura, até, encargos de empréstimos contraídos para edificar. Para ganhar melhor este carácter lembramos que, mesmo em caso de dissolução da cooperativa, a casa entregue ao sócio para usufruir nunca lhe será total ou parcialmente entregue. Passará a posse duma instituição congénere ou a outra de utilidade publica também, mas não constituirá nunca propriedade individual.

Carece, portanto, de propriedade a expressão «eu faço parte duma cooperativa de habitação» quando a pessoa que se serve dela quer dizer que por meio duma associação vai ter uma casa sua, dela, pessoa.

Não ficam por aqui as características duma verdadeira cooperativa de habitação. A juntar á que acabamos de referir e que dá á instituição um significado de serviço, isto é, que faz da cooperativa um meio para servir as pessoas dos sócios que a compõem e não um instrumento de lucro para determinados indivíduos que se associaram há o aspecto moral que aqui mesmo se não esquece porque nunca esta qualidade ou virtude essencial nas relações entre os homens esteve ausente de seus objectivos, qualquer que fosse o tipo da instituição a considerar. Ao lado do económico, importante também e legítimo, visando satisfazer as necessidades dos homens, e da melhor maneira, que é criando o consumidor a sua própria empresa — só se é bem servido

quando se é servido por si próprio — há a considerar a ética do sistema cooperativo que a associação de indivíduos fundamentada no slogan de «a casa é minha» ignora ou descuida propositadamente. Essa ética ou moral prática foi magistralmente definida por George Lassere, um cooperativista de envergadura que é ao mesmo tempo professor da Faculdade de Direito e da de Ciências Económicas de Paris. Disse ele:

«A cooperação é a incarnação duma moral social, tradicional, das classes populares e, sobretudo, da classe operária.

Esta moral, que tem suas origens no Cristianismo, na Corporação, nas Associações de Operários, na Democracia e no Socialismo, afirma o valor da pessoa humana, o valor moral do Trabalho, a Solidariedade (valor moral da acção colectiva e auxílio mútuo: «um por todos, todos por um»), a necessidade de justiça ligada ao sentido da igualdade profunda dos homens e, enfim, a moral do self-help (ajuda-te a ti mesmo) e da responsabilidade».

É fácil convir que as empresas que entre nós se apresentam no sector da construção para habitação carecem inteiramente deste espírito, que é o que procura acima de tudo o respeito da pessoa humana, servindo-a sem interesse material, antes olhando-a com sentimentos fraternos, que devem ser os únicos a orientar as actividades dos homens, quaisquer que elas sejam.

REUNIRAM-SE OS PRESIDENTES das Câmaras Municipais do distrito de Évora

EVORA, 25 — Sob a presidência do governador civil, reuniram-se os presidentes das Câmaras Municipais dos 14 concelhos do distrito, os chefes de serviço dos departamentos distritais dependentes do Ministério das Obras Públicas o provedor da Misericórdia de Évora, que estudaram assuntos administrativos de interesse para o distrito e as possibilidades de representação dos diversos concelhos no plano de inaugurações de obras públicas em 1966.

A reunião efectuou-se numa das salas da Junta Distrital e a ela assistiu também o presidente deste corpo administrativo.

MOVIMENTO DIPLOMÁTICO

Foi nomeado ministro plenipotenciário de 1.ª classe o ministro de 2.ª classe sr. Virgílio Armando Martins, em serviço na Embaixada de Portugal em Tóquio.

O conselheiro de legação sr. José Francisco Teixeira, em serviço na Embaixada de Portugal em Madrid, foi promovido a ministro plenipotenciário de 2.ª classe e colocado na disponibilidade.

FOLHA DE FLANDRES
S-M-RE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA, RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELÉF. 68 41 41/2/3



As crianças galardoadas depois de receberem os prémios

Procedeu-se em Estremoz à distribuição de trinta prémios do concurso «O Natal visto pelas crianças»

ESTREMOZ, 25 — Nas magníficas instalações da Escola Técnica desta cidade, e por amável aquiescência do seu director, sr. dr. Augusto Gamboa Leitão, procedeu-se à cerimónia da distribuição de prémios do concurso «O Natal visto pelas crianças», promovido pelo nosso jornal e que tanto interesse despertou em todo o País.

Aberta a sessão, presidida pelo sr. dr. Luís Pascoal Rosado, na qualidade de presidente do Município de Estremoz, usou da palavra o director da Escola Técnica, sr. dr. Augusto Gamboa Leitão, que teve palavras do maior elogio para a valiosa acção do «Diário de Lisboa» no campo cultural e educativo, felicitando os premiados, na sua grande maioria alunos da sua escola, e o professor de desenho, sr. Espiga Pinto, pela proficiência dos ensinamentos ministrados aos jovens que tanto se têm distinguido.

Falou, depois, o representante do nosso jornal em Estremoz, sr. José Carlos Luna, que agradeceu a presença do presidente da Câmara naquele acto e as facilidades do director da escola para a cedência das instalações, felicitou os alunos premiados e pediu a todos os professores e alunos para trabalharem cada vez com maior vontade e persistência para que no próximo concurso do «Diário de Lisboa» se obtenham ainda melhores resultados.

O presidente do Município, ao encerrar a simpática festa, teve também palavras do maior louvor para o «Diário de Lisboa», bem como para o corpo docente da Escola Técnica e alunos premiados, dizendo que só merecia da melhor conjugação de esforços, seria possível alcançar-se os resultados ambicionados.

Os premiados foram em numero de três dezenas, devendo registar-se:

António Mendes Lopes Feio

FALECEU EM BORDÉUS NO DIA 14 DO CORRENTE MÊS

Maria de Lourdes Malagueta Feio e seus filhos António Gabriel e Alberto Carlos, Alzira Feio Meia Abrantes, seu marido (ausente) e filhos, Alberto da Costa Malagueta, sua mulher e sua filha Maria Fernanda Malagueta Mendes Calixto, marido e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, Pai, irmão, Cunhado, Tio, Genro e Parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 26, às 11 horas, saindo da igreja paroquial da Amadora, para o cemitério local.

As 10 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

se que o menino Rui Manuel Simões Alves, de 8 anos, da Escola Masculina n.º 1 de Estremoz, concorreu com três desenhos, que foram todos premiados, pelo que obteve três prémios.

A cerimónia foi bastante concorrida, encontrando-se presentes muitas individualidades e a maioria dos elementos do corpo docente da Escola Técnica, bem como da Escola Masculina n.º 1, de Estremoz.

Ligações aéreas com a Madeira

FUNCHAL, 25 — (L.) — Chegaram a esta cidade, os srs. J. J. Van Der Wath e Orlando Damasia, respectivamente, director-geral e director-comercial da «South African Airways» em Portugal, que vêm tratar de assuntos relacionados com as actividades daquela companhia de transportes aéreos.

António Mendes Lopes Feio

Faleceu em Bordéus no dia 14 do corrente mês

«JORNAL ACTUALIDADES» cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Assinantes, Leitores e Amigos, o falecimento do seu saudoso Director Ex.º Senhor António Mendes Lopes Feio, e que o funeral se realiza amanhã, dia 26, às 11 horas, saindo da igreja paroquial da Amadora, para o cemitério local.

António Mendes Lopes Feio

Faleceu em Bordéus no dia 14 do corrente mês

O PESSOAL DO «JORNAL ACTUALIDADES» cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu muito querido Director e grande Amigo Ex.º Senhor António Mendes Lopes Feio, e que o funeral se realiza amanhã, dia 26, às 11 horas, saindo da igreja paroquial da Amadora para o cemitério local.

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL
Reinado de D. Miguel I «O Absolutista» 1828-1834, filho de D. João VI, irmão de D. Pedro IV, tio de D. Maria II.
Série XVII — Quantia n.º 49 —
Datas n.º 201 a 203 — X reis (cobre).



(Gravuras de «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

LEGISLAÇÃO
Portaria de 29-4-1818 (reinado de D. João VI), autorizando a cunhagem de moeda de «cobre» á razão de 1,275 gramas por cada real.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
Peso (aproximado): 12,75 gramas; diâmetro (aproximado): 35 milímetros sem serrilha; eixo: normalmente vertical.

Classificação
na 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):
Por épocas: Miguel I.º; por séries: XVII; por quantias: 49; por datas: 201 a 203.

Classificação resumida
Mg 1.º — XVII — 49 — 201 a 203

Datas e estimativas dos graus de raridade

Três datas	Graus de raridade (B 2)
1829	456 X 2
1831	374 X 2
1833	462 X 2

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL
REINADO DE D. MIGUEL I
«O Absolutista»
1828-1834

Filho de D. João IV; irmão de D. Pedro IV; tio de D. Maria II
SÉRIE XVII — QUANTIA N.º 50
DATA N.º 204
V REIS (COBRE)



(Gravuras de «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

LEGISLAÇÃO
Portaria de 29-IV-1818 (reinado de D. João VI), autorizando a cunhagem de moeda de cobre á razão de 1,275 gramas por cada real.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
PESO (aproximado): 6,375 gramas
DIÂMETRO (aproximado): 31 mm
SEM SERRILHA
EIXO: normalmente VERTICAL

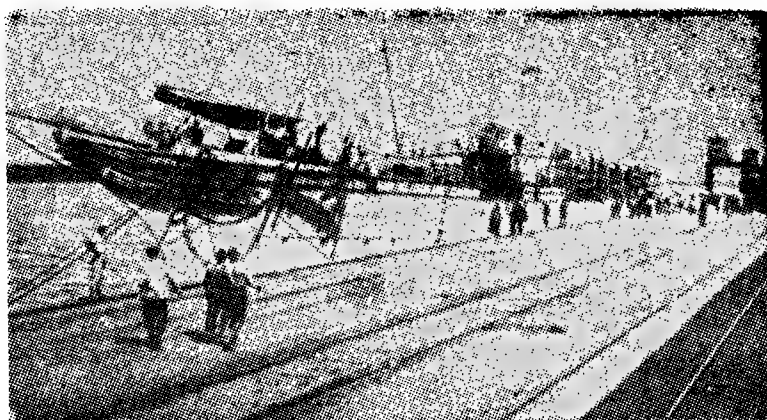
Classificação
Na 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):
Por épocas: Miguel I.º
Por séries: XVII
Por quantias: 50
Por datas: 204

Classificação resumida
Mg 1.º — XVII — 50 — 204

Datas e estimativas dos graus de raridade
SÓ UMA

Data	Graus de raridade (B2)
1829	537 X 2

JESSA COSTA MOREIRA



O bizarro «paquete» que se chamou «Africa I»

Tentou-se pela primeira vez (há meio século) criar uma linha de navegação entre Portugal e o Brasil

Completo-se há cinquenta anos a primeira tentativa para estabelecer uma linha regular de navegação portuguesa entre Lisboa e o Rio de Janeiro.

Um grupo de capitalistas portugueses constituiu uma sociedade que se denominou Empresa de Navegação Liberdade, a qual adquiriu um vapor — que parecia um grande jate — e que recebeu o nome de «Africa I». Sofreu o navio alguns trabalhos de adaptação, bem como a instalação de mais camarotes e efectuou a primeira viagem repleta.

Já nesse tempo — há meio século — a miragem da linha do Brasil seduzia os portugueses, como se depreende destas palavras que a «Ilustração Portuguesa» então publicou:

«E' esta a base para uma empresa próspera, capaz de rivalizar com os estrangeiros, realizando assim o velho sonho de haver uma carreira larga, de bons paquetes portugueses para aquela Republica».

Desde essa época remota para cá,

quantas vicissitudes quebraram e acabaram por anular a continuidade dessa aspiração...

Hospitais Cíveis de Lisboa

Nos Hospitais Cíveis de Lisboa está aberta inscrição pelo prazo de 15 dias, a contar da publicação deste anúncio, para a admissão de serventes, com o salário mensal de 1.150\$00.

Os candidatos deverão obedecer ás seguintes condições:

- Ter mais de 21 e menos de 35 anos de idade;
- Possuir o exame do 2.º grau de instrução primária;
- Ter idoneidade moral, atestada pela Junta de Freguesia, regedor ou pároco da freguesia da respectiva residência.

LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO NO MONTE ESTORIL, FREGUESIA DO ESTORIL

A CAMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que em hasta pública a realizar no dia 6 de Março próximo, (sábado), pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos 3 lotes de terreno, com a área aproximada de 200 m², destinados á construção de prédios de rendimento um com 6, outro com 7 e outro com 8 pisos, situados na Rua de S. Remo e Avenida do Lago, no Monte Estoril, freguesia do Estoril.

Preço base de licitação — 3.000\$00 por metro quadrado.

As condições de venda e os respectivos projectos encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 22 de Fevereiro de 1965

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

TERRENOS EM CASCAIS Para construção de moradias

A CAMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que em hasta pública a realizar no dia 6 de Março próximo, (sábado), pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos 2 lotes de terreno no Bairro do Rosário, em Cascais, destinados á construção de moradias.

Os lotes que têm as áreas de 509 e 641 m², serão postos em praça pelo preço base de licitação de 250\$00 cada metro quadrado.

As respectivas condições de venda encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias úteis, dentro da hora de expediente.

Cascais, 22 de Fevereiro de 1965

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Os reis do sol» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Com jeito vai de táxi» e «Única esperança» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «A verbena de la Paloma» (12 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — As 21 e 30: «A catástrofe do rio Amarelo» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21: «Colt 45» e «A sombra do caçador» (17 anos).

Farmácias

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905). — Zeller — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

P da Igreja, 13-A — Telef. 931703
AMADORA

A PRESTAÇÕES

Fatos, gabardines, etc., c/ e s/ fiador. Telef. 56376.

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES (urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º,
Esq.
Telefs. 367444/323172

Chegaram ao Vietnam do Sul os primeiros soldados sul-coreanos que irão participar na guerra

SAIGÃO, 25 — (R.) — O primeiro-ministro do Vietnam do Sul, dr. Phan Huy Quat, afirmou, hoje, que o seu país está a sofrer muitíssimo e «queremos acabar com honra a guerra».

O dr. Quat discursava na cerimónia em que o general Nguyen Khanh, antigo chefe das Forças Armadas, entregou o comando ao general Tran Van Minh.

O general Khanh pronunciou algumas breves palavras, sem sinais de azedume na voz, disse pretender que o exército permanecesse unido para combater os comunistas.

O dr. Quat, que assumiu há uma semana a chefia do Governo, declarou que a situação no Vietnam do Sul não é muito boa.

«O Governo vai enviar o general Khanh ao estrangeiro para explicar ao mundo a verdade acerca do Vietnam», acrescentou.

Enquanto o general Khanh falava, durante a cerimónia de transferência do comando, fontes militares revelaram que o Vietcong destruiu uma companhia de 100 homens das forças governamentais,

num ataque efectuado, na terça-feira, contra Ham Tan, a cerca de 120 quilómetros a leste de Saigão.

Entretanto, no centro de Saigão, a Polícia pôs, hoje, termo a uma conferência de imprensa organizada por uma comissão de intelectuais vietnamitas para pedir um cessar-fogo.

Por outro lado, estão a chegar ao Vietnam do Sul soldados sul-coreanos, para ajudar a combater os comunistas numa guerra em que os americanos abandonaram ontem abertamente o seu papel de «conselheiros», a favor da participação directa.

Fontes oficiais revelaram que três navios, transportando a vanguarda das unidades sul-coreanas ancoraram, hoje, no porto de Saigão.

Jactos «F-100» e «B-57», pilotados por americanos, entraram ontem em acção contra o Vietcong, no que é agora conhecido como a última de diversas operações na província de Binh Dinh durante a semana passada.

Um informador militar americano, admitindo pela primeira vez oficialmente que pilotos americanos estavam a desempenhar essas missões, declarou que os comunistas se estavam a concentrar nas terras baixas do centro do território, numa tentativa aparente para cortar o Vietnam do Sul em dois e tinham já estabelecido uma estreita linha desde a fronteira laociana até ao Sul do Mar da China, em Bong Son.

Rádio Hanoi, captada hoje em Tó.

Nguyen Khanh abandonou o seu país

SAIGÃO, 25 — (F. P.) — Treze meses depois de haver tomado conta do Poder, o general Nguyen Khanh, que foi chefe do Governo, membro do triunvirato militar, ministro da Defesa, presidente do Conselho das Forças Armadas, comandante-chefe das mesmas Forças Armadas, deixou esta capital, hoje, para Hong Kong, primeira escala da missão que vai desempenhar na qualidade de embaixador itinerante do seu país. Acompanham-no a mulher, os quatro filhos e diversos oficiais.

Depois da escala em Hong Kong, onde se demorará uma semana, o general Khanh seguirá para Nova York.

Não se exclui que visite Paris ulteriormente. Interrogado a este respeito, o ex-comandante-chefe das Forças Armadas não desmentiu nem confirmou que a capital francesa esteja incluída na lista das futuras etapas da sua viagem através do Mundo.

O embaixador dos Estados Unidos, Maxwell Taylor, cujas divergências com o general Khanh foram notórias e provocaram bastas reacções, o general William Westmoreland, comandante-chefe das forças americanas no Vietnam, e certo numero de membros do corpo diplomático estiveram no aeroporto, apresentando cumprimentos ao embaixador itinerante, cuja partida de Saigão pôe termo a um dos episódios mais movimentados da recente história do país.

quilo, disse que a ofensiva das guerrilhas do Vietcong destragara cerca de dois terços das «forças inimigas» no Vietnam do Sul.

A emissora citou notícias da força de libertação do Vietnam do Sul como dizendo que o Vietcong esmagara os ataques principais do inimigo — alguns dos quais envolvendo dois ou três batalhões, com apoio aéreo.

Rádio Hanoi acrescentou: «As grandes vitórias do exército de libertação criaram condições para a guerra de guerrilhas se desenvolver ainda mais e com maior rapidez».

Muhammad não viverá até ao fim do mês

— diz o provável sucessor de Malcolm X

CHICAGO, 25 — (A. N. I.) — «Não viverá até ao fim do mês» — declarou Leon Ameer, sucessor mais provável de Malcolm X, o chefe do movimento de supremacia negra assassinado em Nova York, ao referir-se ao dirigente da seita dos «muçulmanos negros» Elijah Muhammad. Afirmações como esta e a notícia de que um grupo de partidários do assassinado pretende matar Elijah levaram a Polícia a montar em torno da casa deste um dispositivo de segurança mais severo do que aquele que costuma acompanhar o presidente dos Estados Unidos.

Ontem, os agentes de guarda á residência de Elijah Muhammad conheceram momentos de sobresalto ao verem aparecer um grupo de homens que pretendiam entrar em um enorme emburramento. Rápidamente tomaram as medidas necessárias, para o caso de se tratar de uma carga explosiva, tendo, no entanto, acabado por verificar que se tratava apenas de um relógio de sala.

CASSIUS CLAY DIZ NÃO TER MEDO SEJA DO QUE FOR

Outro destacado elemento da seita que parece correr perigo de morte é Cassius Clay, o campeão mundial de pugilismo dos «pesados», que, abordado pelos jornalistas, respondeu apenas: «Não tenho medo seja do que for».

Entretanto, a Polícia de Nova York diz possuir as fotografias dos cinco prováveis assassinos de Malcolm X, um dos quais já se encontra preso. A perseguição continua, ao mesmo tempo que os partidários do dirigente morto fazem os preparativos para o funeral, marcado para sábado. O corpo está em camara ardente.

MILHARES DE NEGROS DESFILAM AINDA PERANTE O CORPO DE MALCOLM X

NOVA YORK, 25 — (F. P.) — A Polícia autorizou ontem à noite os repórteres fotográficos a entrar na casa mortuária de Harlem onde se encontra exposto o corpo de Malcolm X, chefe dos nacionalistas negros americanos, assassinado no domingo em Nova York.

Durante todo o dia, milhares de negros haviam continuado a desfilar diante da urna de bronze, coberta de espessa placa de vidro,

Esferas misteriosas encontradas na Argentina

CÓRDOVA (Argentina), 25. — (A. N. I.) — Camponeses da povoação de Tio Pujio, no interior da província de Córdoba, descobriram semienterrada num campo uma esfera metálica, com 2,16 metros de circunferência e 80 quilos de peso.

No dia 26 de Dezembro de 1964, outros camponeses encontraram um engenho semelhante, que foi entregue às autoridades aeronáuticas argentinas, por se supor que continha aparelhos de investigação espacial.

A nova esfera foi encontrada a 15 quilómetros do local, onde se descobrira a primeira.

O GOVERNO INDONÉSIO ENCERRA 21 JORNAIS PERTENCENTES A UMA ORGANIZAÇÃO ANTICOMUNISTA

DJAKARTA, 25 — (R.) — O Governo indonésio fechou hoje 21 jornais, a seguir à ordem do presidente Soekarno de proibir diários pertencentes à organização anticomunista B. P. S. (órgão para o Fomento do Soekarnismo) que foi banida.

Os jornais encerrados incluem o importante «Merdeka» («Liberdade»), cujo editor principal é o embaixador indonésio na Tailândia, B. M. Diah, o órgão apoiado pelo Exército «Garuda» («Águia») e o independente, em língua inglesa «The Indonesian Observer».

A Associação Indonésia de Jornalistas anunciou, hoje, que demitira 14 membros que tiveram ou tinham relações com os jornais proibidos. Nesses membros encontra-se o ministro do Comércio, Adam Malik.

Em poucas linhas

● **ROUBARAM A CABEÇA DE «HAROLD WILSON»**

LONDRES, 25 — (F. P.) — Uma cabeça, de cera, do primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, foi roubada, no sábado, da exposição de «madame Tussaud», o célebre museu londrino de figuras de cera. Foi imediatamente aplicada uma cabeça sobressalente na estátua onde a primeira havia sido roubada, mas, segundo um informador do museu, «a Scotland Yard procede a averiguações e possui uma pista».

● **UMA EPIDEMIA DE SARAMPO JÁ MATOU 205 CRIANÇAS NA TURQUIA**

ANKARA, 25 — (F. P.) — Morreram, até agora, 202 crianças, em consequência da epidemia de sarampo, que desde há dias grassa na Turquia oriental, na província de Erzurum, registando-se, além disso, a morte de mais três crianças, vítimas da mesma doença, na região de Adapazari, próximo de Istambul.

● **PRIMEIRO REACTOR ATÓMICO INTEIRAMENTE CONSTRUÍDO NO BRASIL**

RIO DE JANEIRO, 25 — (F. P.) — Começou a funcionar, na Ilha de Fundão, na Baía do Rio de Janeiro, o primeiro reactor nuclear inteiramente construído no Brasil — anunciou o prof. Jonas Santos, director do Instituto de Física Nuclear do Brasil, acrescentando que o reactor funciona de forma satisfatória.

RESTAURANTE DA MARINHA

SALA COM LAREIRA

2 NOITES DE CARNAVAL

NOITE DE 27/28 E BAILE TRAPALHÃO NA NOITE DE 1/2

com jantares e ceias em mesa à americana

MÚSICA DE DANÇA POR 2 CONJUNTOS

MARINHA — TEL. 289032

CASCAIS

(180\$00 e 150\$00 com taxas incluídas)

COLÓNIA DE FÉRIAS DA F. N. A. T.

— PÁSCOA —

Na sede da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa, estão abertas inscrições — de 1 a 31 de Março próximo futuro — para a frequência das Colónias de Férias durante a «quadra pascal» — 15 a 19 de Abril próximo futuro.

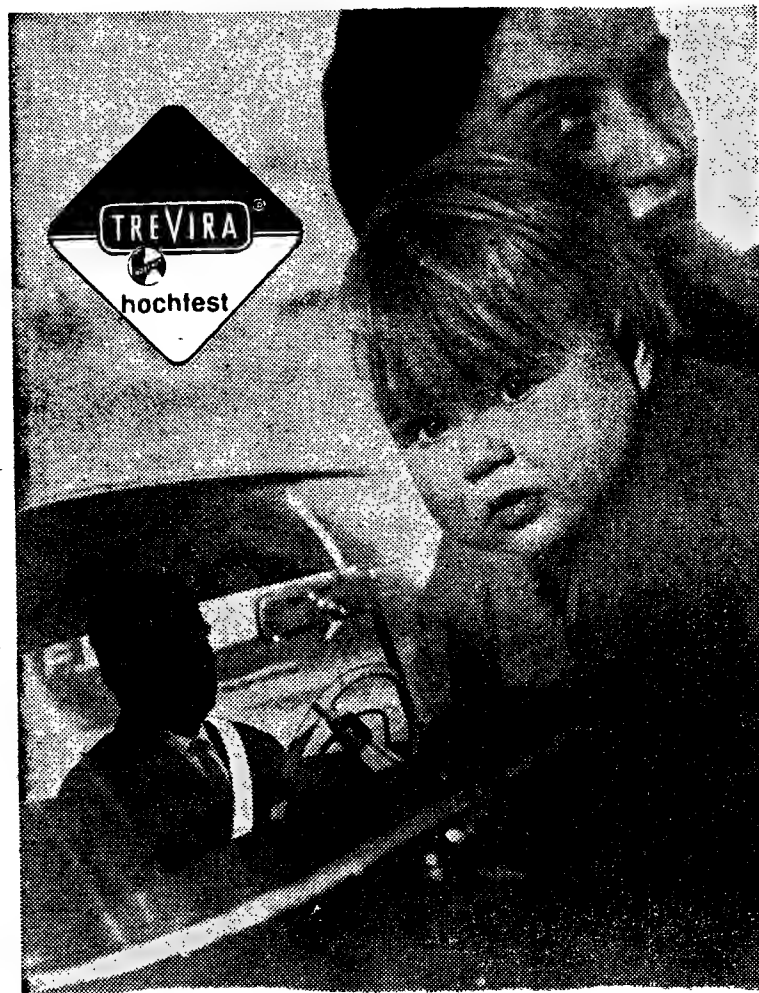
SENSACIONAL! FATO COMPLETO — 650\$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO NÃO ENRUGA ● CORES SÓLIDAS ● ESMERADA CONFECÇÃO

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

AGORA POSSO ESTAR DESCANSADA...



...O MEU MARIDO USA UM CINTO DE
SEGURANÇA EM
TREVIRA DE ALTA RESISTÊNCIA
Fabricantes exclusivos para Portugal:
Passamanarias Monte Meão, Lda.—CUCUJÃES
Telefone 22805 (R. de S. João da Madeira)

CARNAVAL EM SESIMBRA

Passe o Entrudo gozando uma temperatura amena e um sol radioso, aproveitando para assistir no **HOTEL ESPADARTE** a 4 verdadeiros bailes de Carnaval. Centenas de senhoras mascaradas, confirmarão a fama que existe.

Amplio recinto preparado especialmente e aquecido a gaz-cidla.

Música pelo Conjunto «Blue Star Melody». Reserva de quartos ou mesas. Tel. 229189. Maiores de 15 anos.

CIMIANTO

SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL — 40.000.000\$00

SEDE: AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 14 — LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir na sua Sede no dia 26 de Março de 1965, pelas 11 horas, para:

- Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e respectivo parecer do Conselho Fiscal,
- Deliberar nos termos do Artigo 9º dos Estatutos.

O depósito das Acções para esta Assembleia, nos termos do art.º 15.º dos Estatutos, pode ser feito, a partir de hoje, na Sede da Sociedade, ou no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Lisboa, 22 de Fevereiro de 1965

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) Manuel Collares Pereira

PROPRIEDADE RÚSTICA COMPRA-SE

NOS ARREDORES DE LISBOA, A PRONTO PAGAMENTO, COM AREA DE CERCA 30 HECTARES. TRATA-SE COM O PRÓPRIO, RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 26, INDICANDO AREA, LOCALIZAÇÃO, CONFRONTAÇÕES E PREÇO.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «A ferro e fogo» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «Julgamento á porta fechada» e «Experiência culminante» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Furção de saias» e «Ca-sa-te comigo» (12 anos).

Farmácias

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronei Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Central* — R. de Oliveira, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA HANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

R. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 36/65

Eu, Aníbal David, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa: Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 22 de Março de 1965, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso publico para FORNECIMENTO DE 450 TONELADAS DE CARVAO DE PEDRA CALIBRADO.

(Processo n.º 37/65/CP/DSTE)
A base de licitação por tonelada 740\$00

O depósito provisório é de 8.325\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no *Diário Municipal* n.º 7673, de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

É, para geral conhecimento, se publica o presente Edital, Paços do Concelho de Lisboa, em 18 de Fevereiro de 1965.

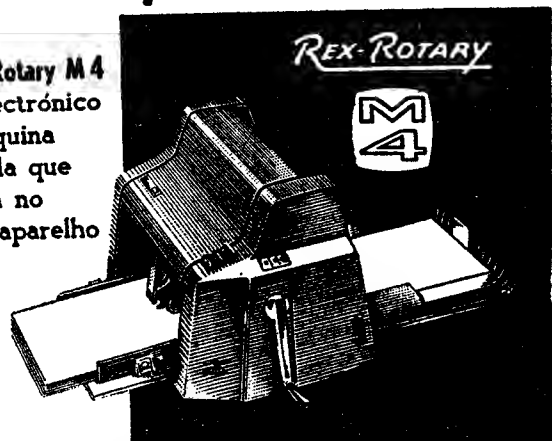
O VICE-PRESIDENTE

Aníbal David



Uma Nova Técnica de impressão para escritórios

O duplicador Rex-Rotary M4 usando stencil electrónico representa a máquina mais aperfeiçoada que hoje se encontra no mercado. É um aparelho indispensável em qualquer escritório moderno de movimento



O stencil electrónico gravado no aparelho Electro-Rex revolucionou a técnica do duplicador.

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

ELECTRO-REX

TEMOS AO VOSSO DISPÔR ESTAÇÕES DE SERVIÇO PARA STENCIL ELECTRÓNICO EM LISBOA E PORTO QUE RÁPIDAMENTE EXECUTARÃO O STENCIL DESEJADO

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

Rua da Prata, 68 — Tel. 361545 — LISBOA
Rua Sto. António, 208 — Tel. 25582 — PORTO



Em cada dois cronómetros suíços vendidos no mundo, um deles é um

OMEGA Constellation

Desde 3200\$00

EXAMINE ESTE RELÓGIO NA VASTA COLECÇÃO DA

AGÊNCIA OFICIAL

NOGUEIRA & SOUSA, LDA.

Rua Braamcamp, 74 — Telf. 47807 — LISBOA

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

Federação de Caixas de Previdência

ADMISSÃO DE ASPIRANTE

Torna-se publico que até ao próximo dia 15 de Março está aberto concurso para o provimento de vaga de aspirante, existente no quadro deste Organismo, a que somente podem concorrer os indivíduos habilitados com concurso, ou os que se encontrem já inscritos na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas aguardando os respectivos cursos.

Os requerimentos, feitos em papel comum, são remetidos para a sede da Federação — Avenida Duque d'Ávila, n.º 169-5.º, em Lisboa — e devem conter o nome completo, idade, morada, habilitações literárias, classificação obtida e indicação das entidades patronais onde tenham prestado serviço.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1965

O PRESIDENTE

Dr. Pedro de Castro e Almeida

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TECNICO PITAGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq. — Telef. 736380

O Benfica tem já um pé nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, mas não deverá deslumbrar-se

(Continuação da 1.ª página)

monstração cabal no belo desafio ontem disputado diante de 70 mil espectadores deslumbrados. E na circunstância é legítimo encarecer o contributo do popular Benfica, o labor talentoso dos seus briosos e brilhantes atletas, obreiros de feito ribombante — daqueles que provocam espanto.

Com quatro bolas de vantagem (o Real Madrid precisará, em Chamartin, de anular essa diferença enfiando cinco bolas à maior), vislumbra-se a entrada do Benfica nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus e, concomitantemente, a perspectiva de ir mais além, quicá até à meta mais am-

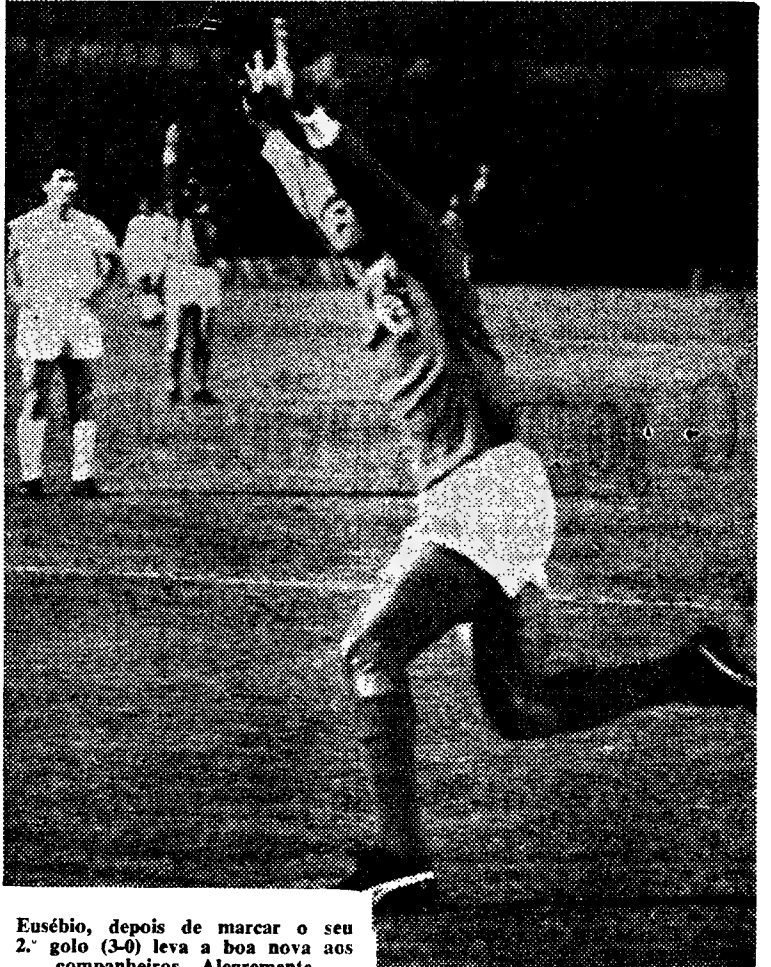
bicionada. Mas nada de deslumbramento. Recursos não lhe escasseiam. E muito menos predicados. Que ontem foram exemplificados de modo autoritário. Em alarde de requintada facilidade.

Foguetes saudaram a entrada dos portugueses no relvado e, no final, a multidão, impulsionada por válido regozijo, invadiu o terreno para, assim, dar melhor largas à sua desbordante satisfação. Mais do que o sabor do rotundo triunfo, os jogadores nesse momento receberam o prémio mais apetecido — a consagração popular.

Para além do significativo êxito será oportuno equacionar a senda progressiva do nosso futebol no plano clubista. Desde a deliberação ba-

nição de complexos, opressivos e deprimentes, até à exteriorização de qualidades que documentam discernimento técnico e tático, aliado a desenvoltura física, a exibição benfiquista — dominadora — exemplificou algo que apraz salientar: o á-vontade. Se o exame fosse decisivo, a aprovação teria suscitado a distinção. Mas o que se viu ontem constituiu, afinal, uma continuidade, que urge aproveitar e re-

finar. No mais importante torneio europeu de futebol, modalidade que goza de grande interesse mundial, o futebol nacional, graças ao seu esclarecido representante firmou uma presença de recorte poderoso, de irradiação fulgurante.



Eusébio, depois de marcar o seu 2.º golo (3-0) leva a boa nova aos companheiros. Alegrement

Eusébio? Só fuzilado!

por FERNANDO SOROMENHO

Esmagamento...

O comportamento insólito do Real Madrid não explica, fundamentando, a surpreendente facilidade que o Benfica — o portentoso Benfica, acrescente-se o adjetivo, porque é merecido — alardeou no decorrer do sensacional embate.

Foi o clube português que deu cartas. E foi o clube português que, no conspecto geral, se guindou a elevado plano, suscitando admiração geral, na medida em que provocou entre os prosélitos espanhóis conformismo, de forte sabor amargo.

4-1, um tónico que o «onze» rubro precisava. E só aí, porquanto, nas restantes incidências, para além de momentâneas dificuldades, o Benfica soube construir e consolidar o seu retumbante triunfo graças a si próprio. A sua tenacidade. Ao seu fulgor. Ao seu talento. E tudo matizado de atitudes singelas, soberanas de autoridade e impressionantes de persuasão. Convencendo. De alto a baixo.

5-1, a marca final — o Real Madrid já se habituou a sofrer impactos desta natureza, bastante dolorosos (recorde-se a final de Amsterdão) e provocados pelo seu adversário de ontem — atesta a cristalinidade de uma vitória — que já correu mundo para assombrar gentes incrédulas e, agora, tremendamente confundidas. Estupefactas.

Compreender-se-á a reacção em quem não assistiu ao sensacional jogo — daqueles que prestigiam o futebol, mesmo na modelar correcção —, mas todos aqueles que o viram, atentos e subjugados, encarregar-se-ão de elucidar:

— GANHOU o melhor e o que mais fez para chamar a si o triunfo.

A eliminatória está praticamente resolvida, e o golo de Coluna, a três minutos do termo, representou, na realidade, a coluna dessa esperança. Sólida.

Será difícil, difficilimo, ao Real Madrid, mesmo que no seu ambiente se derrame furia avassaladora, diminuir a diferença de quatro bolas, baseando-se a afirmação naquilo que ontem se verificou e confirmou, apesar de admitirmos que a ridicularização a que foi submetido não se ajuste ao seu valor válido e, portanto, venha a ser rectificado. Se o Benfica consentir, claro.

O futebol português, felizmente, já superou a fase romântica dos triunfos morais. Agora é outra coisa: substancia e qualidade, força e imaginação, serenidade e classe. Personalidade.

Saude-se o Benfica pela satisfação que nos deu, mas limitemo-nos, por decoro e coerência, a saudar o seu êxito, situando-o, tão-sómente,

no campo desportivo. E que as palavras, que deviam ser adjetivos rutilantes, no superlativo, não sejam interpretadas como ofensa a quem, se esforçando ao máximo, acabou por valorizar a vitória do opositor.

Sem pisar o trilho encomiástico, delirante e exagerado, será oportuno acrescentar que o jogo de ontem disputado há dois meses, teria, por certo, provocado maior tragédia. A «forma» do Benfica, nessa ocasião, teria pulverizado o estranho Real Madrid. De maneira impledosa. Como água a romper por brecha aberta no dique.

Não haja duvida, os «merengues» não podem queixar-se, mesmo que os 5-1 os deixem numa desoladora tristeza. Enchendo-os de humilhação.

O jogo proporcionou duas fases

(Continua na página seguinte)



El-os, os autores do retumbante triunfo. Uma imagem para a história do futebol português

Grande satisfação entre os benfiquistas

O vestiário do Benfica, era um mar de gente. Consócios, amigos e repórteres tudo tornava difícil o acesso aos jogadores. Mário Coluna disse-nos:

«O triunfo foi indiscutível. Já não era sem tempo que a minha forma voltasse para ajudar o meu clube a conquistar triunfos retumbantes. Na minha equipa todos cumpriram, mas quero citar em especial Germano, que recuperado de uma lesão e após longo afastamento, jogou brilhantemente. Até já lhe dei os parabéns.

Vitória concludente, exibição fantástica

Elek Schwartz limpava o suor que lhe perlava a fronte, quando o abordámos:

«Estou satisfeito pela maneira concludente como triunfámos e pela fantástica exibição de toda a equipa. Por isso, tenho muito esperança de ganhar a eliminatória».

Neste momento Solti, «caça-talentos» do «Inter» de Milão, levou-nos o nosso interlocutor.

Ouvimos, então, Germano Campos director da secção de futebol que nos afirmou:

«Após ter visto a exibição do Madrid sempre esperei que o Benfica ganhasse, mas não com tanta facilidade. No entanto, não podemos considerar a eliminatória ainda ganha».

Jaime Catarino Duarte, director, foi conciso:

«O Benfica ganhou bem, sem mais leve sombra de duvida. A vitória só se valorizou com a tenaz e activa oposição do grande Real Madrid. Para o jogo da segunda mão tenho muita fé numa vitória».

O BENFICA

açambarcou o jogo dando-se até ao luxo de ridicularizar

um estranho e decepcionante

Real Madrid

Mais uma vez, o Real Madrid teve que se vergar perante a potencialidade do Benfica e, na circunstância, não foi preciso uma explosão de nervos e entusiasmo. Bastaram, apenas, aliás com suficiente clareza, unidade, consciência aplicação, voluntariedade e virtuosismo individual, com realce, neste aspecto, para o diabólico Eusébio — o homem que terá levado ao pensamento dos defesas madrilenos a ideia de que só a tiro seria possível dominá-lo. Fuzilado. Sem julgamento.

E' incontestável o efeito benéfico que resulta dos golos que surgem em determinadas ocasiões. Essa verdade futebolística verificou-se no



Foi assim que José Augusto obteve o seu golo. No meio de floresta madrilenos

FRIGORÍFICOS

SO MARCAS DE GRANDE CLASSE A P.º PAGAMENTO PREÇOS INCONCEBÍVEIS

"Novolar"

R. FERREIRA BORGES, 143



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL - Apartado 2 M2 - LISBOA



Torres rompe pela grande área madrilena, decidido e ameaçador

«CADA TIRO, CADA PERDIZ»

PITORESCA DEFINIÇÃO

DO PRESIDENTE DO REAL MADRID

Na cabina dos espanhóis havia um ambiente de desânimo. Num grupo, Santiago Bernabéu, Lusaretta e outros dirigentes conversavam calmamente.

O prestigioso presidente do Real Madrid acedeu, amavelmente a dar-nos a sua opinião:

«O Benfica jogou muito bem e com muita sorte. Cada tiro uma perdiz, como se diz na caça. Portanto, o triunfo assenta-lhe bem. No entanto, o Madrid pode fazer o mesmo no jogo da segunda mão. O necessário é que estes «munchos» não se desmoralizem».

E, num gesto largo, apontou os jogadores.

Como se vê «el presidente» ainda não crê na eliminação do seu querido clube. Está no seu direito. E' desportista.

Gento, convencido...

Gento, o veterano extremo e «capitão» do Real Madrid, confiou-nos, com voz resignada:

«Nada tenho a dizer á vitória do Benfica. Fomos bem eliminados».

...e Puskas indignado

Puskas, o ex-maior galopante do Honved e o «pé canhão» do Real Madrid, não escondia o aborrecimento que a «goleada» lhe causara:

«O Benfica ganhou bem, mas espero que no jogo de Madrid nos cahe um árbitro que nos não roube. Este não tem a mínima categoria para dirigir jogos internacionais com o nível de um Benfica-Real Madrid».

Esta diatribe contra o árbitro fechou as declarações de «Panchon».

Muñoz, com esperança

Miguel Muñoz, de face compungida, atendia os jornalistas, declarando:

«O Benfica marcou golos de mais, mas tenho, ainda, esperança pois há noventa minutos para jogar... Vamos a ver».

A' pergunta de se ia modificar a equipa para o segundo jogo retorquiu com uma curta interrogação: «Que dá?».

O jogo Benfica-Real Madrid

(Continuação da página anterior)

diferenciadas, com os 3-1 a figurarem a delimitação.

Na primeira, matizada por ofensivas alternadas, embora o Real defendesse mal, com cinco homens, todos a marcarem os seus adversários sem eficiência, o Benfica chegou ao 3-0 com espantosa facilidade, devendo salientar-se, na circunstancia, a extraordinária influência exercida por Eusébio, autor de dois golos dignos de edição especial, impressa em papel luxuosíssimo.

As já célebres «mutações de velocidade», a que nos temos referido com frequência, geraram um ascendente crescente sempre que os dianteiros lusitanos progrediam no terreno. Certos nos seus movimentos e acertados na execução individual, inspirada, Eusébio e companheiros assemelharam-se a fantasmas que se pressentem e não se agarram.

Ao golo oportuno de José Augusto, espécie de o abrir da torneira, seguiu-se, três minutos volvidos, o «golaço» de Eusébio. Um «tiro» raioso, que atirou o Benfica para a frente, reforçando-lhe o moral e a autoridade, sem prejuízo das cautelas que não deviam ser enjeitadas. O Real prosseguiu no seu ardor desgarrado, desenhando lances estereotipados, facilmente neutralizáveis, e Puskas teve o 2-1 á sua mercê, se a bola, porventura, não esbarrasse na base do poste na marcação de «divre».

Entregue a passageiro enebriamento, que gerou displicência ou menor manutenção de ritmo, o «onze» da Luz despertou, de subito, com o 3-0, acontecido em momento não amoldável ao cariz do jogo. E depois nunca mais, até ao intervalo, foi incomodado, seriamente.

No segundo tempo, após período em que se plasmou a descontração benfiquista, o Real logrou o 3-1, pressentindo-se, então, a reviravolta, não continuada em face do emperdigamento adversário que, graças a Simões, voltou a repor a diferença de três bolas.

Não se entregando, os espanhóis, mais lucidos no seu labor, mercê da entrega rápida do esférico, transmitiram a ideia de moleza (quebra física?) por parte dos benfiquistas, o que não impediu o registo do 4-1. Coluna, então, o elemento mais ful-

gurante, caprichou em rubricar a sua acção com um golo de boa factura — remate condigno de uma exibição de apreciável qualidade, aquém, no entanto, do máximo que está ao alcance do Benfica.

O processo da marcação utilizada pelos «merengues» foi um figo para os lisboetas, sobretudo quando se equacionava a iniciativa individual, pormenor em que Eusébio, na fase de pioneiro, figurou um clarão imenso. Pachin, encarregado de vigiar o mocambicano, parecia uma cascata de noz, a vogar em oceano «encarneirado». Assim, não foi complicada a

As duas equipas, segundo o sistema 4-2-1:

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Germano, Raul e Cruz; Peridis e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

REAL MADRID — Betancort; Micra, Santamaría, Zoco e Sanchez; Pachin e Amancio; Félix Ruiz, Pirri, Puskas e Gento.

Arbitro: Howley (inglês).

Na primeira parte, golos de Simões (9 m.) e Eusébio (12 e 25 m.).

No segundo tempo: Amancio (13 m.), Simões (29 m.) e Coluna (42 m.).

Resultado final: 5-1, favorável ao Benfica.

tarafa dos dianteiros locais, bem estruturada por um domínio de meio-campo verdadeiramente portentoso e reforçada por um dispositivo defensivo, excelentemente organizado, cioso na guarda da zona frontal, atento nas dobras e desembaraçado nos alívios. Como um coral afinadíssimo, sem dar fúrias.



Não é figura estranha, um ser oriundo doutro planeta. É, apenas, um fotógrafo, protegido, num plástico bizarro, na sua actividade profissional no Estádio da Luz.

Os onze formaram, efectivamente, um bloco unido, credor de apreço generalizado, não obstante Costa Pereira, por pouco solicitado, ter des-

cansado mais que os aplicados parceiros.

Eusébio (pelo que se apontou já), Coluna (extraordinário consoante o jogo se aproximava do termo), Peridis (inteligente e incisivo na manobra, de bola rasteira e variada nas direcções), Simões (de regresso á boa forma que o notabilizou) e Raul (uniforme no esforço, combativo e abnegado) terão sido as unidades de escol num escol de envergadura. Cavém cumpriu, Germano exemplificou a sua classe (beneficiou de admirável enquadramento), Cruz foi regularíssimo na eficiência, Torres, batalhador, e José Augusto, esforçado, sem atingir a bitola normal a que nos habituou.

Ao Real Madrid, nota negativa. Irreconhecível. A' ingenuidade da defesa, um desastre, juntou-se a incapacidade de infiltração no ataque, pelo que o «onze» deu nas vistas, relativamente, nas jogadas do meio-campo.

Individual e colectivamente, inferioridade absoluta. Que diferença dos tempos aureos em que pontificava mestre Di Stefano. Fraco «onze», este Real de 24 de Fevereiro. Esforço e desnorre. Desilusão.

O ataque reflectiu a imagem de «muita parra e pouca uva», impressionando a improdutividade de Puskas. Exceptuando o «divre», apenas rematou uma vez.

Em resumo, e para abreviar considerações, ninguém se salvou. Foi tudo para o fundo.

O sr. Howley realizou uma arbitragem deficiente. Ficámos com dúvidas no lance da mão de Raul, visto que não descortinamos «off-side» de Puskas, e verberámos o seu critério que transformou em «divre» indirecto um descarado «penalty», quando Simões foi derrubado na grande área. Na altura, o resultado acusava 3-0. — F. S.

A demissão de Maurício de Oliveira da direcção do «Belenenses»

Depois de vários jornais desportivos terem publicado referências a um possível pedido de demissão de Maurício de Oliveira, da direcção do «Belenenses», perguntámos hoje áquele nosso camarada se havia, de facto, um pedido de demissão e se a mesma já se tornara efectiva.

Obtivemos a seguinte resposta:

— Já não posso ocultar o caso, porque ele entrou no domínio público. Deixei, efectivamente, de fazer parte, a meu pedido, da direcção do «Belenenses», no dia 16 do corrente, mas desejo dizer que não tive o menor incidente com o sr. dr. Valle Guimarães, a quem continuo a estar ligado por amizade e admiração pessoal muito sinceras.

A opinião do árbitro

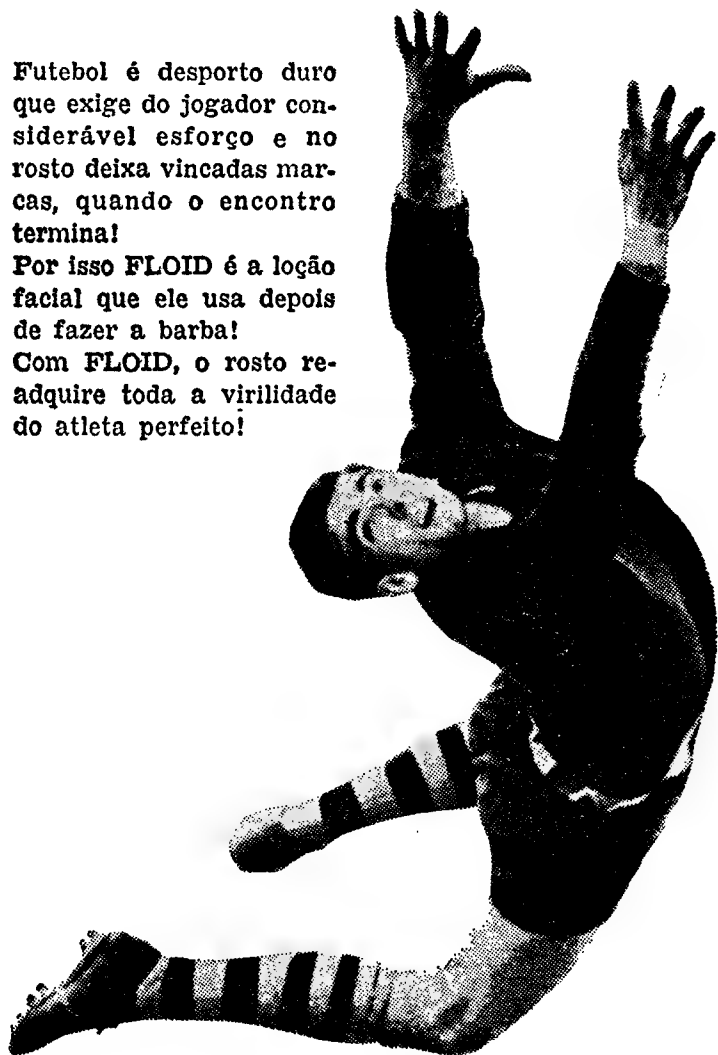
Kevin Howley, o árbitro, disse:

«O jogo foi duro em certas ocasiões e tive de advertir formalmente o defesa Miera. No entanto, foi, em minha opinião, o cansaço dos jogadores espanhóis o que os obrigou a fazerem faltas para travarem a maior velocidade dos portugueses. Quanto ao caso da grande penalidade, quando Raul fez mão, já eu apitara para o fora de jogo de Puskas. Em Madrid, o Real pode ganhar, até pelo mesmo resultado, pois é uma grande equipa.

Futebol é desporto duro que exige do jogador considerável esforço e no rosto deixa vincadas marcas, quando o encontro termina!

Por isso FLOID é a loção facial que ele usa depois de fazer a barba!

Com FLOID, o rosto readquire toda a virilidade do atleta perfeito!



floid
HAUGROLIZADO

LOÇÃO FACIAL PARA DEPOIS DA BARBA



DESPORTOS

Observadores estrangeiros no Estádio da Luz

De toda a Europa, e até das Américas (Fernando Riera veio ver os seus antigos pupilos do Benfica), se deslocaram figuras conhecidas nos meios futebolísticos.

Os repórteres do «Diário de Lisboa» recolheram de alguns deles as seguintes impressões:

ORCKWICK, antigo famoso jogador austriaco: «O Benfica é muito superior ao Real Madrid como equipa. Deve ganhar a eliminatória. O futebol português progrediu imenso desde que aqui actuei».

SOLTI, técnico do «Inter»: «A defesa do Real não vale nada. Quiseram jogar com o «homo libero».

«O Real Madrid afundou-se» — diz a Imprensa espanhola

MADRID, 25 — (A. N. I.) — «O Madrid afundou-se» — diz hoje em título, a toda a largura da sua primeira página, o diário desportivo madrilenho «Marca», ao comentar a derrota ontem sofrida pelo Real Madrid, em Lisboa.

Todos os jornais da manhã salientam que a vitória do Benfica foi «rotunda» — 5-1 — e a «Marca» acrescenta, mesmo: «O Benfica superou o Madrid no domínio do meio-campo, em profundidade e em eficácia». Este jornal dedica quase cinco páginas ao encontro de ontem, à noite, com entrevistas, comentários, fotografias e um pormenorizado relato do jogo, transmitido para a Espanha pela Radiotelevisão Portuguesa.

Em crónica enviada de Lisboa pelo seu director, Nemesio Fernandez Cuesta, a «Marca» diz: «O Benfica, digamos desde já, foi o dono de tudo o que se passou no campo de que é proprietário» e é de salientar que os 3-0 conseguidos pela equipa portuguesa aos vinte e quatro minutos de jogo da primeira parte «desmoralizaram e desorientaram o Madrid, se bem que já desde o princípio do jogo, e sem que saibamos porquê, o Real se mostrasse desorientado».

A actuação dos espanhóis na primeira parte — comenta — mostrou bem essa desorientação, «como se estivessem sem forças, deixando muito a vontade os jogadores-chave do Benfica».

«Pirri» não foi um avançado-centro e nem havia extremos — acrescenta Fernandez Cuesta. — «Todos corriam atrás do jogador adversário que levasse a bola e cortavam o que podiam. A Betancourt não há que culpar de qualquer dos três golos sofridos».

O «Arriba» afirma, por sua vez, que o triunfo do Benfica residiu no seu conjunto, na articulação das suas linhas e na execução individual. Da actuação dos «merengues» diz: «Não se pode destacar qualquer jogador, pois nem sequer cumpriram medianamente com a sua obrigação, se bem que possamos dizer que todos mostraram a melhor vontade, sem acertarem, no entanto, nas missões que lhes cabiam».

«Gileta», cronista desportivo do «ABC», afirma ter sido o pior jogo do Real Madrid na história das dez taças em que participou. Foi a derrota mais pesada, o jogo em que o seu trabalho resultou na maior nulidade. Acrescenta que, «individualmente, apenas Zoco se salvou da catástrofe e, em segundo lugar e com benevolência, pode salvar-se Gento».

«Ao Madrid — prossegue — resta-lhe uma consolidação, desportivamente falando, é a de ter perdido contra uma equipa de qualidade técnica extraordinária».

como se faz em Itália, mas tanto Zoco como Santamaria não conseguiram ter êxito».

JEAN CORNU, enviado especial de «L'Equipe»: «Assistimos ao triunfo do futebol ofensivo, rápido e aberto. Enfim, o futebol-espectáculo que permite estádios superlotados. O Real não tem velocidade para o Benfica, cujos jogadores são técnicos de primeira».

JOSÉ LUIZ MAYRAL, jornalista espanhol: «O Real veio defrontar o Benfica cheio de medo».

SCHIEK, redactor do «Sportfunk», de Viena: «Maravilhoso gol (o 1.º de Eusébio). Este é o melhor avançado da Europa».

RIERA, antigo treinador dos «carnados»: «Estou radiante, e Eusébio é da estirpe de Pelé».

5500 CONTOS RECEITA PROVÁVEL

Não estando apuradas as contas do jogo de ontem, calcula-se, porém, que a receita deve rondar os 5 mil contos o que corresponderá a 75 mil espectadores.

A receita, no escalão do provável, não inclui o contributo da televisão, que, como se sabe, e o «Diário de Lisboa», informou, se cifrou em 800 contos.

Entretanto, é de registar o facto de as portas do Estádio da Luz, para onde começou a afluência por volta das 17 horas, se terem vendido bilhetes por metade do preço. Os aqumbaradores que esperavam um assalto ao «mercado negro» enganaram-se. Tal como o Real Madrid ao supor que o Benfica valia menos do que o demonstrado.

«QUE DURO»

Na bancada, o vice-presidente do Real Madrid, Raymond Saporta. Estava-se no intervalo.

O enviado especial de «L'Equipe», vendo-o, interpelou-o, retorquindo o dirigente madrilenho:

— Que duro!
O resultado estava em 3-0 e Saporta não podia esconder a sua palidez.

O RÂGUEBI PORTUGUÊS EM DOIS TORNEIOS INTERNACIONAIS

Coincidindo com a fase de progresso que o raguebi está, sem dúvida atravessando, a actividade internacional da modalidade vai conhecer esta época uma movimentação que não é habitual. Com efeito, depois dos jogos particulares, iniciados com a visita do «Chicken Rugby Clube» de Milão, que jogou, em Coimbra, com a Académica a quem venceu, por 24-3, e com o C. D. U. L., os nossos raguebistas terão de efectuar duas competições ao nível europeu. Uma é a Taça dos Clubes Campeões Europeus de Raguebi prova em que é nosso representante o C. D. U. L., que por ser o campeão nacional sucede ao Benfica e ao Belenenses, que já nela participaram em anos anteriores.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Foi marcado para amanhã, às 21 e 30, na sede da Associação de Futebol de Lisboa, o acto de posse dos corpos gerentes eleitos para a época de 1964-65.

● A quadra do Carnaval deu azo à interrupção das provas da A. F. L., pois no próximo domingo sofrem interrupção os «Distritais» das II e III Divisões, de seniores, da II Divisão de juniores e o Torneio do Oeste.

XADREZ

Renato Pereira, campeão de 1.ª categoria do Avila Atlético Clube

Com a participação inicial de dez xadrezistas (desistiram dois no decorrer da prova) disputou-se o torneio de primeira categoria do Avila Atlético Clube.

Renato Pereira, um dos valores mais firmes que surgiu na modalidade e que esta época se transferiu do Ateneu C. L., foi o vencedor deste torneio, com um ponto de vantagem sobre João Cordovil, componente da ultima selecção nacional. Os primeiros quatro classificados ficaram apurados para o zonal de Lisboa e a classificação foi a seguinte: 1.º Renato Pereira, 6,5; 2.º João Cordovil, 5,5; 3.º Eusébio Santos, 4; 4.º dr. Cidreiros Lopes, 3,5; 5.º dr. Gomes Mota, 2,5; 6.º Raul José Eduardo, 2; 7.º Luís Cordovil, 2; 8.º Gil Tavares, 2.

António Rocha, campeão do Brasil, venceu um torneio de Partidas Rápidas

Demonstrando a sua evidente categoria, o xadrezista António Rocha, campeão do Brasil, venceu, contando por triunfos todos os jogos efectuados, um torneio de Partidas Rápidas, organizado pelo Ateneu Comercial.

A classificação foi a seguinte: 1.º António Rocha; 2.º Renato Pereira; 3.º Joaquim Durão; 4.º Júlio Santos e Carlos Pires; 6.º D. Agostinho Cardoso e eng. António Cardoso; 8.º João Cordovil e Carmo e Silva; 10.º Nuno Ascensão; 11.º Vasconcelos Paiva; 12.º John Redin e Armando Sobral; 14.º Luís Estrada e Alexandre Hafliger; 16.º Rosa Dias.

Desporto universitário

Os campeonatos regionais universitários, de Coimbra, na modalidade de futebol, prosseguem no próximo dia 6 com os seguintes jogos: Direito-Letras, às 14 e 15, e Medicina-Ciências, às 16 horas.

O calendário dos restantes encontros: Dia 8: Direito-Ciências e Letras-Medicina; dia 10: Ciências-Letras e Medicina-Direito; dia 13: Ciências-Medicina e Letras-Direito; e dia 17: Medicina-Letras e Ciências-Direito.

O conselho técnico é constituído pelos estudantes: Rui Couceiro, Joaquim Sousa, Luís Filipe Loureiro, Fernando Peixoto e Joaquim Craveiro.

Adiados para 10 de Março três jogos do «Nacional» da 1.ª Divisão

Em virtude de se realizar no próximo dia 3 de Março o Portugal-Espanha, entre selecções militares, a F. P. F. resolveu adiar para o dia 10 do referido mês três jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, em cujas equipas participam elementos seleccionados.

Os encontros são os seguintes: Sporting de Braga-Benfica, Académica-F. C. Porto e Leixões-V. Setúbal.

O «caso Carlitos»

Deverá ser analisado, ao fim da tarde, pela direcção da F. P. F., o «caso Carlitos» na fase que respecta à retribuição pecuniária a atribuir ao Belenenses.

Como se sabe, o prazo estipulado

pelo acórdão do Conselho Jurisdicional termina hoje.

Na D. G. D. deram entrada uma exposição do Sporting e um requerimento de Carlitos e na Associação de Futebol de Lisboa o clube «leonino» e o jogador também entregaram um requerimento, este solicitando que seja rectificada a verba de 500 contos, dado que Carlitos só recebeu 150 contos.

Mário João e Paula suspensos por um jogo

A comissão executiva da F. P. F., na sua reunião de ontem, castigou Mário João (C. U. F.) e Paula (F. C. Porto) com um jogo de suspensão, o primeiro por ter discutido com o árbitro e o segundo por ter afastado voluntariamente a bola do local em que o árbitro a colocara. Ao Benfica foi aplicada a multa de mil escudos, devido a comportamento incorrecto de parte do público.

Riera no Sporting

Presentemente em Lisboa, Fernando Riera parece interessar a dois clubes, Belenenses e Sporting, circulando a notícia de que o clube «leonino» pediu condições ao reputado treinador chileno.

A embaixada do Malhangalene nas instalações do Totobola

A embaixada do Malhangalene, de Lourenço Marques, que se deslocou à Metrópole, a fim de disputar a «Taça de Portugal» de hóquei em patins — torneio em que veio a alcançar brilhante triunfo —, visitou os serviços do Totobola, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Os jogadores eram acompanhados dos dirigentes srs. Almor de Sousa, director da Associação de Patinagem de Lourenço Marques, eng. Mendonça de Carvalho e Ilídio Freire, directores do clube António Emílio Teixeira e João Moreira.

Ao receber os cumprimentos dos desportistas da capital de Moçambique, o provedor da Santa Casa, sr. dr. Lino Neto, dirigiu-lhes calorosas palavras de saudação pelo brilhante comportamento da equipa na competição de que havia saído vencedora, pondo em relevo a crescente importância dos desportos como veículo de estreitamento de relações entre as populações de um mesmo País e, também, como meio de aproximação entre os povos de distintas nações.

Finalmente, e ao agradecer a visita aos serviços do Totobola, referiu-se o sr. dr. Lino Neto ao alargamento das apostas mutuas desportivas a Moçambique, afirmando que a efectivação desse propósito depende, apenas, do Governo-Geral da Província o considerar oportuno e conveniente. «Assim — acrescentou —, posso apenas declarar que esta Santa Casa verá com muito agrado tal decisão e que tudo tem preparado, dentro dos limites possíveis, para a executar prontamente, aproveitando a experiência que lhe trouxe, em Angola, empreendimento semelhante e de reconhecido êxito».

Acompanhados do sr. dr. Correia da Fonseca, chefe do Departamento das Apostas Mutuas Desportivas, a «caravana» do Malhangalene visitou, depois, demoradamente, os serviços do Totobola, tendo sido obsequiada, no final, com um vinho de honra, que foi pretexto para troca de saudações. Usaram da palavra os srs. dr. Correia da Fonseca, Almor de Sousa e eng. Mendonça de Carvalho.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIAS GERAIS — Da Federação Portuguesa de Esgrima, para apreciação e votação do relatório e contas da direcção (exercício de 1964) e do parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes e conselho técnico para o biênio de 1965-66, na sede, às 21 horas.

BASQUETEBOL — Continuação do campeonato nacional da III Divisão (Zona Sul), com os jogos: Rangel-Campolide, às 21 horas, em Queluz; Técnico-Atlético, Cascais-Almada; Queluz-Internacional e Alunos de Apolo-E. T. Torres, todos às 22 horas — os três primeiros nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar e o ultimo, no recinto de «Os Combatentes», na Rua Possidónio da Silva.



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.ª JANELAS VERDES LISBOA

FIAT

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av.ª Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres).



General João Pinto Ribeiro

Missa do 7.º dia

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 26, às 12 horas, na Igreja da Vitória, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que assistiram a este piedoso acto.

CRUZEIROS

1965

MAR LATINO

11 dias

Barcelona, Tunísia, Siracusa, Palermo, Nápoles, Cagliari e Maiorca Esc. 3400\$00

ULISSES

23 dias

Barcelona, Tunísia, Alexandria, Beirute, Pireu, Corfu e Maiorca Esc. 6000\$00

Informações e inscrições em

Viagens Marsans

Avenida da Liberdade, 72-A Tel. 35505 e 323142

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO PRACA DA ALEGRIA, 58-2.ª C LISBOA

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: «Os Portugueses na Fundação do Rio de Janeiro», palestra da série «Defesa Nacional», pelo major Correia de Matos; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Pianistas e orquestras; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Variedades: «Canções de Portugal»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «A Vida Aventurosa de Henry Esmond»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Intercambio musical: «Festival de Di-vonne-Les-Bains», em gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa; 17: interrupção; 18: Reabertura — Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Duo em sol, op. 423» (Mozart); Sonata n.º 2, em si bemol menor, op. 35» (Chopin); 18 e 40: Folclore do mundo: música georgiana do Sahar e da China; 19: Espectáculo perante a música; 19 e 30: Música sinfônica: «Abertura trágica, op. 81» (Brahms); «Sinfonia n.º 7, em lá maior, op. 92» (Beethoven); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música sinfônica: «Concerto, op. 49» (1930) (Hindemith); 21 e 30: O gosto pela música; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — As 21: Música; 21 e 15: Do Teatro de S. Carlos: a ópera «Miguel Manarós», de Henry Tomasi. No 1.º intervalo: Música de tecla, pelo pia-

nista Alexandre Brailowsky. No 2.º intervalo: Música de arco: violino, David Oistrakh; piano, Vladimir Yampolsky. No 3.º intervalo: «Concerto brandebur-guês no.º 3, em sol maior» (João Sebastian Bach). No final: Noticiário.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 15: O ritmo e a melo-dia; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiá-rio; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Cartaz da América Latina; 20 e 45: Hoje é vedeta...; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Ele e ela; 22: José Viana em «O Riso é Seu»; 22 e 15: Variando para agradar; 22 e 30: Hot Club; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjuntos instrumentais; 17: Estrelas da América; 17 e 20: Ritmo sobre teclas; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Boa-noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: O fado na voz de...; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Canções; 18: Mensagem do soldado (Angola); 18 e 15: «Operação Piloto da Erradicação da Tuberculose»; 18 e 20: Variedades; 18 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 15: Per-lil de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: No mundo da canção; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Velhos êxitos — Novos êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Des-file de estrelas; 22: José Viana em «O Riso é Seu»; 22 e 15: Paisagem in-telectual; 22 e 30: Trechos de zarzue-

las; 22 e 45: Conjuntos de ritmo; 23: Hoje é vedeta...; 23 e 15: Opa... que vai gostar; 23 e 30: Canções românticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: So-listas; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Concurso Telerrádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de Pa-ri-s; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada mu-sical; 18 e 15: Noticiário regional, bo-

letim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Curso de Religião e Moral; 19 e 25: Publicações rece-bidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: A hora do Concílio; 21: Concurso Telerrádio; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: «Jazz»; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: Temas da Universidade; 17 e 40: No-ticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Por-tugal; 2: Fecho.

para os vossos ministros...

DIALUX

a linha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «Educação de Adul-tos»; 19 e 25: «Matemática Mo-derna»; 19 e 50: «Inglês»; 20 e 15: Robin dos Bosques; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Fim-de-Semana — Torres Vedras; 21 e 45: Sangue na Estrada; 22: Concurso «Passa Palavra» — 1.ª Sessão — 2.ª série; 23: «A Cilada» — 4.º episódio da série «Relações Sociais» (interpretação de Jacinto Ramos, Maria Helena d'Eça Leal, Armando Cortez, Luís Cerqueira, Andrade e Silva, e Oscar Acúrsio); 23 e 30: Crónica; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «Educação de Adul-tos»; 19 e 25: «Matemática Mo-derna»; 19 e 50: «Inglês»; 20 e 15: Robin dos Bosques; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Fim-de-Semana — Torres Vedras; 21 e 45: Sangue na Estrada; 22: Concurso «Passa Palavra» — 1.ª Sessão — 2.ª série; 23: «A Cilada» — 4.º episódio da série «Relações Sociais» (interpretação de Jacinto Ramos, Maria Helena d'Eça Leal, Armando Cortez, Luís Cerqueira, Andrade e Silva, e Oscar Acúrsio); 23 e 30: Crónica; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	662\$00	661\$00	662\$00	Cimentos Fejo	—	—	1.000\$00
Cons. 3 % T. 10	718\$00	717\$00	718\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	842\$00	840\$00	842\$00	Credito Predial	935\$00	930\$00	935\$00
Centenários 4 % 1940	1.938\$00	1.936\$00	1.938\$00	Industrial Aliança ...	—	785\$00	795\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.025\$00	—	Portugal e Colónias ...	—	950\$00	965\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação ...	955\$00	950\$00	965\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—	Col. de Navegação ...	—	525\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Celulose	6.400\$00	6.400\$00	6.600\$00
Externo 1.ª série car. ...	—	1.235\$00	—	Port. de Pesca	970\$00	—	975\$00
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Tabacos	250\$50	250\$50	251\$00
Externo 2.ª série car. ...	—	1.230\$00	—	Tabacos de Portugal ...	—	700\$00	720\$00
Externo 3.ª série	—	1.340\$00	1.350\$00	Termoelectrica	—	1.295\$00	1.300\$00
Externo 3.ª série car. ...	—	1.420\$00	1.450\$00				
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00	302\$00				
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	470\$00	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	460\$00	470\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	460\$00
Gás. Elect. 3 3/4 % ...	—	820\$00	—	Eléct. das Beiras	1.900\$00	1.890\$00	1.910\$00
Gás. Elect. 4 % ...	—	820\$00	810\$00	Gás e Electricidade ...	—	383\$00	385\$00
Gás. Elect. 4 1/2 % ...	—	875\$00	—	H. Alto Alentejo	—	195\$00	197\$00
Gás. Elect. 5 % ...	980\$00	940\$00	—	H. E. Cávado	1.250\$00	1.249\$00	1.250\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	H. E. Zêzere	—	1.400\$00	1.402\$00
U. E. P. 4 % 1945	79\$00	78\$00	—	Nac. de Electricidade	1.430\$00	1.430\$00	1.435\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Electrica Port.	184\$00	183\$50	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90\$00	—	H. Douro	1.272\$00	1.272\$00	1.274\$00
U. E. P. 5 % 1951	90\$00	89\$50	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	5.220\$00	5.200\$00	—
H. do Douro	—	910\$00	912\$00	F. Invest. Atlantico ...	—	136\$50	140\$60
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.003\$00	—	—				
Metropolitano	1.002\$00	1.002\$00	1.003\$00				
Ações							
Bancos							
Alentejo	410\$00	400\$00	420\$00				
Angola	—	1.650\$00	—				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	—	—				
Portugal	—	—	—				
Ultramarino	899\$00	898\$00	900\$00				
Agricultura	—	50\$00	53\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	370\$00	375\$00	372\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	1.200\$00	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Cassequei	675\$00	674\$00	675\$00				
Ag. das Neves	—	100\$00	200\$00				
Agricultura Colonial ...	—	—	110\$00				
Açúcar de Angola	—	830\$00	850\$00				
Horor	—	152\$00	160\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cadá	—	—	—				
Col. do Buzi	80\$50	80\$00	81\$00				
Ilha do Príncipe	—	—	400\$00				
Incomati	—	—	950\$00				
Moçambique	—	36\$50	38\$00				
Zambézia	—	40\$50	43\$00				
Diamantes	—	692\$00	695\$00				
Lobito	565\$00	562\$00	565\$00				

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$15	7\$35
América	—	—
Dólares de 1 e 2 ...	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$10	\$16
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01.4	\$01.9
Canadá	26\$40	26\$90
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47.6	\$48.6
Congo	\$07	\$09
França (N. Francos)...	5\$80	5\$95
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04.53	\$04.7
Marrocos	4\$30	4\$50
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$45	5\$75
Suiza	6\$63	6\$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	288\$00	298\$00
Inglaterra	288\$00	298\$00
Portugal—barra fino	33\$30	33\$50

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Papeis de crédito
RUA DO OURO, 12 Telef. 321273

FARMACIAS

TURNO C
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César — R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).

ALTO DO PINA — I. I. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Ro-visco Pais, 32, A-B (734027).

AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).

ARROIOS — Bastos, R. Moraes Soares, 91-D (844350).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascen-so, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vites, Est. de Benfca, 373 (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões, (322798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso 98-100 (863224).

ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-A-B (660720).

GRACA — Silva, Calçada de St. André, 16 (862074) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 17 (790480).

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PAIHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Ma-ta, 160 (761035).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 4 Encosta do Restelo (612248).

SANTO AMARO — Gomes, suc., R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. Lusadas, 32 (636704).

S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poais, 52 (321031).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telef. 729456 e 713134

Pereira Santos & C.ª
Por escritura de 12 de Maio de 1964, exarada de fl. 62 v.ª a fl. 63 v.ª do livro n.º 50-C das notas deste cartório, foi dissolvida a sociedade em epígrafe, a qual se considerou liquidada pela inexistência de quaisquer bens ou dividas.
Está conforme.
16.º Cartório Notarial de Lisboa, 1 de Outubro de 1964. — O Notário, Ruy Álvaro de Castro Rosa.

Linha de CASCAIS

O conjunto hoteleiro do Guincho

Foi confirmada a declaração de utilidade turística prévia do conjunto hoteleiro e similar e respectivos complementos recreativos (1.ª fase) que a firma Muchaxo & Filhos, Lda., instalou na praia do Guincho.

Aquela declaração foi ainda tornada extensiva ao antigo Restaurante A Barraca, situado no mesmo local e pertença da mesma firma, ficando a fazer parte integrante do novo conjunto.

Cinemas

ALGÊS — Stadium — As 21: «América, América» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Um Verão violento» e «Os degraus do terror» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A 21: «O 3.º segredo» (17 anos).

PARADE — Royal-Cine — As 21: «Feliz aniversário» e «Cercados pela polícia» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Congresso de maridos» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Os 9 irmãos» (12 anos).

Farmácias

ALGÊS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

UNIÃO NACIONAL

A Comissão Executiva da União Nacional deu posse á nova Comissão Administrativa Central, constituída pelos srs. Francisco Cazal-Ribeiro e drs. Francisco Bruno de Miranda Barbosa e Bernardo Pinheiro de Mello (Arnoso).

Reune-se esta noite (na Voz do Operário) a assembleia eleitoral dos Empregados Bancários

Na Sociedade A Voz do Operário efectua-se, esta noite, às 20 e 30, em primeira convocação, a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, para discussão e votação do relatório e das contas da gerência do ano findo e eleição dos novos corpos gerentes. Se não houver numero suficiente de associados, a assembleia funcionará meia hora depois.

Esta reunião, ao que parece, não se reveste de interesse especial, pois as atenções gerais estão concentradas na assembleia extraordinária que se realizará amanhã, à mesma hora, no Estádio José Alvalade, a fim de serem discutidas as bases previstas para a reforma do actual contrato colectivo de tra-

balho. No entanto, nos trabalhos desta noite, há um ponto bem difícil: os actuais dirigentes não se candidataram ao novo mandato — nem querem continuar... Por outro lado, dentro do prazo regulamentar, não foi apresentada qualquer lista de corpos gerentes a ser submetida a sufrágio, de modo que não haverá eleições...

Depois de apascentar o seu rebanho durante 110 anos cuida do jardim

MOSCOVO, 25 — (R.) — Um pastor muçulmano, cujos descendentes constituem quase toda a população de uma aldeia da zona montanhosa do Cáucaso, trabalha ainda no seu jardim todas as manhãs — segundo revelou a agência Tass.

Nassur Baba Mustafayev é o mais idoso habitante do Azerbaijão, no extremo sul da Rússia. Todos os dias, levanta-se muito cedo e, depois das suas orações, toma uma chávena de chá doce e come queijo cabreiro, antes de sair para trabalhar no seu jardim.

Mustafayev, que apascentou o seu rebanho durante 110 anos, segue uma dieta rigorosa. Uma vez por dia ingere uma pequena dose de carne, mas, em compensação, toma muitas nozes, vegetais e laticínios.

Acordo comercial luso-odesiano

SALISBURY, 25. — (A. N. I.) — O acordo comercial entre Portugal e a Rodésia, que antontem foi anunciado pelo ministro rodésiano do Comércio e da Indústria George Rudland, no Parlamento de Salisbury, foi ontem assinado pelos dois países, nesta capital.

Ao abrigo do novo acordo, que tem efeitos em todo o território português, incluindo as províncias ultramarinas de Portugal, vai ser formada uma comissão económica e comercial conjunta, que começará a desempenhar as suas funções no dia 1 de Abril.

O actual acordo substitui o que fora firmado, anteriormente, entre Portugal e a antiga Federação Central Africana.

O Kremlin desmente que Kossyguine tenha acedido a visitar Bonn

MOSCOVO, 25 — (A. N. I.) — «O presidente do Conselho Kossyguine não acedeu, até agora, fosse de que forma fosse, a uma visita a Bonn» — declarou, hoje, um alto funcionário do Kremlin, acrescentando que todas as notícias em contrário não passam de «fabricações» da imprensa internacional.

Houve conhecimento que o embaixador alemão, Horst Groppe, levantou a possibilidade de uma visita ao avistar-se com Kossyguine na terça-feira. No entanto, sabe-se que o dirigente soviético não se comprometeu a isso.

DR. JOSÉ MENDES

Consultório:
Rua do Ouro, 178-2.º, Esq.
Consultas:
Com hora marcada pelo telef. 326764

Fulminado por síncope um antigo desportista bracarense que assistia (pela televisão) ao Benfica-Real Madrid

BRAGA, 25. — Quando, na sua residência, no Largo do Recheio, assistia através da televisão, ao desenrolar do encontro Benfica-Real Madrid, momentos após a marcação do terceiro tento, por Eusébio, caiu fulminado por um

colapso cardíaco, o sr. Afonso Henriques A. de Aragão, de 65 anos. Fervoroso adepto do Sporting de Braga, antigo componente do seu grupo de honra, dirigente, árbitro de futebol e, presentemente, presidente do Conselho Técnico da Associação de Futebol desta cidade, o extinto era uma estimada pessoa, contando muitas amizades.

Havia algum tempo que sofria do coração, tendo-lhe os médicos recomendado que procurasse evitar comições fortes, e mesmo qualquer outra que lhe pudesse produzir o mínimo alvoroço. No entanto, não resistiu à tentação de ver a transmissão daquele encontro, o que lhe foi fatal, infelizmente.

Era funcionário superior da agência do Banco de Portugal, de Braga, de que se aposentara há tempo.

Septuagenária atropelada por um automóvel

VIANA DO CASTELO, 25 — Quando atravessava a estrada nacional, no lugar de Milhões, freguesia de Vila de Punhe, foi atropelada por um automóvel conduzido pelo sr. João de Deus Martins Cavaleiro, a sr.ª D. Maria Pereira da Rocha, de 77 anos, viúva, doméstica, residente no referido lugar.

Conduzida ao Hospital da Misericórdia desta cidade, ficou ali internada, com descolamento total do couro cabeludo, fractura exposta de uma perna e traumatismo torácico dos ossos da bacia.

Levanta problemas a chegada a Gibraltar de mais 800 ingleses expulsos de Espanha

LONDRES, 25 — (R.) — Um informador do Ministério das Colónias afirmou, hoje, que levantará «agudos problemas» a chegada a Gibraltar, no próximo mês, de mais 800 ingleses residentes em Espanha, cujas licenças para trabalhar vão ser canceladas pelo Governo espanhol.

O informador acrescentou que estão a ser tomadas providências, em Gibraltar, para alojar as famílias britânicas, enquanto o Ministério dos Negócios Estrangeiros procura averiguar os motivos que levaram à não renovação das licenças de trabalho.

Cerca de 400 ingleses estão já a viver em acampamentos e noutras instalações provisórias, em Gibraltar, depois de terem sido expulsos de Espanha, no princípio deste ano.

Lyndon Johnson não autoriza seja quem for a negociar

(Continuação da 1.ª página)

«Não autoriza seja quem for a negociar».

A SUGESTÃO DE U THANT FOI RECEBIDA COM FRIEZA PELOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 25 — (A. N. I.) — Foi com frieza que os Estados Unidos receberam, ontem, as declarações feitas pelo secretário-geral da O. N. U., numa conferência de imprensa, ao pedir negociações que levem à retirada das tropas norte-americanas do Vietnam do Sul.

Na sua conferência de imprensa, U Thant confessou ter feito diversas tentativas «por sua iniciativa» junto dos Governos interessados, sem, no entanto, conseguir resultados.

MANA ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

I. N. P. INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Uma escola nova para os novos tempos

Cursos de

**TURISMO
RELAÇÕES PÚBLICAS
PUBLICIDADE
DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO**

(Secretárias de Direcção, Correspondentes e Tradutoras)

Dois anos escolares num ano civil

Vai iniciar-se novo ano escolar. (1.º, 2.º e 3.º ano dos Cursos de Turismo e Relações Públicas, 1.º e 2.º ano dos restantes Cursos).

Aberta a matrícula para os novos alunos (1.º ano) até 28 de Fevereiro.

Informações:

Av. Duque de Loulé, 47-1.º
Telefs. 56011 e 555319

DOMINGO, 28
E
TERÇA-FEIRA
2 DE MARÇO



AS 15.30
HORAS

UM CARNAVAL DIFERENTE!

ONDE A ARTE SE CHAMA RISO
ALEGRIA - MÚSICA - COLORIDO
"GALAS DE ARTE"

famoso agrupamento espanhol nas mais imprevisíveis e hilariantes sortes do toureio...

Cavaleiro - VICTOR RIBEIRO (DE ALMADA)
Espada - CARLOS MABUNGA (BIGODES) "O ASTRO MOÇAMBICANO"

Apresentação dos ALUNOS DA ESCOLA TAUROMÁQUICA DE TORRES NOVAS

Forcados: AMADORES JUVENIS DE CASCAIS

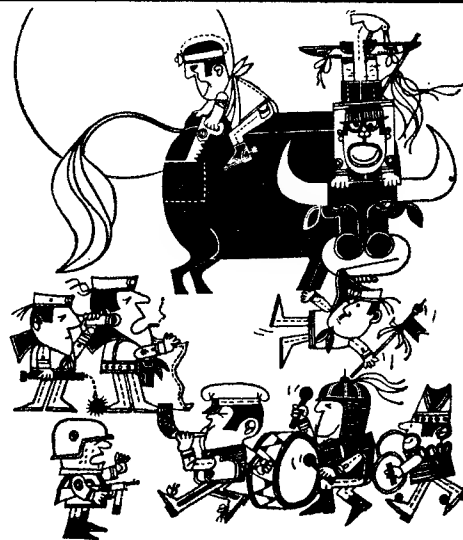
Apresentação dos alunos da ESCOLA DE LUCIANO MOREIRA

Cavaleiro: VICTOR RIBEIRO (DE ALMADA)

Forcados: AMADORES JUVENIS DE ALCOCHETE

6 JOVENS RESES PRESTAR-SE-ÃO A TODAS AS PARÓDIAS PREÇOS DESDE 12550

BILHETES À VENDA nos Restauradores, 7 (Tel. 321712 e 30769) e na Praça de Teófilos (Tel. 771619 e 771539)



M 6 ANOS

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava encoberto, o vento era fraco, chovia em várias regiões e nevava nas Pénhas da Saúde.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril e Tavira, 14,5; mínima: Montalegre, -1,2.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, Portalegre e Porto, 8; Faro, 12; Funchal, 15; Lisboa, 10; e Pénhas Douradas, 0.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11,8; na água do mar, 12,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 14,2; mínima, 9,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15,5; mínima, 10,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu muito nublado, vento fraco, períodos de chuva e chuvisco, passando a regime de aguaceiros, com boas abertas, para o dia de amanhã. Queda de neve nas terras altas. Nevoeiros locais.

A M A N H Ã :
SOL Nascer às 7 e 14
Ocaso às 18 e 26

FASES DA LUA

☉ ☾ ☽ ☿
Dia 3 Dia 10 Dia 17 Dia 25

MARES

PREIA-MAR — Dia 25 — As 11 e 25 (3 m); 23 e 59 (3,2 m). Dia 26 — As 12 e 37 (3,1 m). Dia 27 — As 1 e 01 (3,3 m); 13 e 34 (3,2 m). BAIXA-MAR — Dia 25 — As 4 e 51 (1,9 m); 17 e 14 (1,9 m). Dia 26 — As 6 e 07 (1,8 m); 18 e 16 (1,8 m). Dia 27 — As 6 e 52 (1,6 m); 19 e 01 (1,6 m).

**CIGARRILHAS
HOLANDESAS**

**King
Erik**

3 tipos
CADET • CLUB • PANATELLA
TABACO PURO * SEM PAPEL

Importador: Astória-Tabacaria • Tel. 327349 • Lisboa

Vida literária e artística

1965
25 DE FEVEREIRO
SUPLEMENTO
SEMANAL
Diário de Lisboa
N.º 343

NA MORTE DE DOIS POETAS

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT E MÁRIO BEIRÃO

E MUDECEU para sempre, nestes últimos dias, a voz destes dois altíssimos Poetas da nossa língua.

Augusto Frederico Schmidt, brasileiro, foi autor de vasta e profunda obra, em que não conhecemos uma página efêmera ou circunstancial — apesar de, surpreendentemente, Schmidt se haver notabilizado no mundo financeiro: ele, o Poeta do intimismo, da pobreza, da noite, que, como Teixeira de Pascoas, poderia dizer «cantal o que não existe: o resto é cinza».



Augusto Frederico Schmidt

Mas esse desdobramento, essa aparente contradição entre o poeta e o homem não invalidam, de modo algum, a autenticidade artística e humana da sua obra literária, antes confirmam a personalidade riquíssima, multiforme, desconcertante, que o Brasil acaba de perder: Schmidt, o poeta contemplativo, o cantor das coisas mortas ou invisíveis, foi, na vida, um homem de

ação, um lutador, um triunfador. Uma razão mais para o admirarmos, embora só o Poeta nos interesse. Já em Ribeiro Couto, o inesquecível e fraterno Ribeiro Couto, que tanto amou Portugal e para com quem o nosso País tem em aberto uma dívida de gratidão, o mesmo fenómeno se dava — o mesmo aparente desencontro entre o poeta (e extraordinário Poeta ele foi!) e o homem, cujo sentido prático era agudíssimo. Decerto poesia e vida, neles, se identificavam indelivelmente.

Mário Beirão, falecido no dia 19 em Lisboa, na sua antiga casa da Rua de S. João da Praça, era dos raros sobreviventes do grupo da «Águia», da Renascença Portuguesa, a editorial, em 1913, do livro dos vinte anos do Poeta, que ficou a ser o seu livro «clássico»: *O Último Lusitano*. Imediatamente considerado um dos maiores poetas da «Águia», ao lado de Pascoas — figura tutelar do movimento —, Leonardo Coimbra, Afonso Duarte, Corrêa d'Oliveira, Lopes Vieira, Vila-Moura, Jaime Cortesão, Augusto Casimiro, «o beneditino árabe do verso» — como lhe chama Pascoas nos *Poetas Lusitanos* — é admirado pelos seus companheiros de grupo, de geração, ou por velhos e gloriosos Poetas. Fernando Pessoa enviava-lhe cartas de um transparente entusiasmo crítico; Camilo Pessanha ofereceu-lhe um curioso retrato com dedicatória altamente significativa: Sá-Carneiro, num dos seus livros, escreve-lhe afectuosíssimas palavras a enaltecê-lo... E Junqueiro, Gomes Leal, Eugénio de Castro, mandam-lhe cartas e livros, numa camaradagem reveladora; já antes Filho se emocionara com a poesia «As Queimadas», que saíra num jornal e fora a estrela de Mário Beirão, aos 17 anos.

Os seus livros posteriores — *Ausente*, 1915; *Lusitânia*, 1917; *Pastorais*, 1923; *A Noite Humana*, 1928;

Novas Estrelas, 1940; *Oiro e Cinza*, 1946; *Mar de Cristo*, 1957; *O Pão da Ceia*, 1964 — não revelaram, decerto, cada um deles, a pujança, a originalidade, o arrebatamento de *O Último Lusitano*: mas em todos o grande Poeta está presente, em qualquer deles não é difícil encontrar obras-primas (não esqueçamos

DE MÁRIO BEIRÃO: A EPOPEIA DOS MALTESES

*Choros que o pó amassaram,
Ódios, fel, desesperança,
Minha crueza geraram:
Sou a estátua da Vingança!*

*Maltês, meu nome de guerra!
Ver-me é logo pressentir
Que o vento sul se descerra:
Já mirram searas de o ouvir!*

*De noite, vou pelas eras,
— Alma em fogo — deitar fogo
A searas, medas inteiras:
Abráso e assim desafogo!*

*Sou fera? Vá, que me domem!
— E vós outros que sereis?
Não sou fera, não, sou o Homem,
O Escravo firmando leis!*

*Meu sangue reza nas veias;
Por quem reza? Por quem chora?
Pelos que em terras alheias
Foram escravos outrora!*

*Oculto no chão barrento,
Com piedade, com ternura,
Os que dormem ao relento,
Os mortos sem sepultura!*

*Coveiro da própria raça!
Dor de além-dor! Ao que eu vim!
Grito e o medo me trespassa,
Acordo e fujo de mim!*

*Existo e ausento-me. Há escuro
Na minha memória: — em vão
Me interrogo e me procuro...
Sou realidade ou visão?!*

*Choro, e as lágrimas afagam
Dúvidas, queixas, martírios...
Unções celestes afagam
A noite dos meus delírios!*

*Campos de azinheiras velhas...
Se os revolvo, as minhas mãos,
Súbito, ficam vermelhas
Do sangue dos meus irmãos!*

*Nos montes, a medo, às tardes,
Trancam-se as portas; se as forço,
Caem-me aos pés os covardes,
Mudos de assombro e remorso!*

*Ascendo às regiões supremas;
Ao alto, bem alto, ao cimo,
Quebro todas as algemas:
Não são eu; sou Deus, — redimo!*

*Ricos, prostrai-vos: é a hora!
Sou Deus, esmago Satã:
Do sangue nasce uma aurora,
Nas almas é já manhã!*



Busto de Mário Beirão

que Jorge de Sena considerou o poema «Ausência» um dos mais perfeitos da nossa língua): porque mantém o sentido apuradíssimo do ritmo, a segura técnica versificatória, a fundura emocional, o amor e a compreensão do povo, a inquietante vocação mística desviada do seu caminho (neste sentido, a leitura isenta dos 110 sonetos que compõem *A Noite Humana* é uma lição para os que possam acusá-lo de literário ou artificial).

Poeta do Alentejo — quem, como ele, cantou os ganhões, os malteses, os campanicos, as aldeias, os plaios sem fim? —, não se lhe pode chamar regionalista, como os seus pares Monsaraz e António Sardinha, cujo nível, aliás, é inegável. Pela riqueza e densidade, por vezes dramática, da sua feição psicológica, o lugar de Mário Beirão parece-nos ser ao lado dos raros grandes Poetas do nosso tempo, que se integram embora numa tradição lírica em que ressoam os ecos de Camões, Bernardim, Frei Agostinho da Cruz.

Homenageando a memória dos dois poetas — Schmidt, de quem só conhecemos os livros; Mário Beirão, cujo convívio é já para nós uma saudade —, escolhemos a seguir alguns versos da sua Obra imperecível.

LUIS AMARO

Sobre um conceito de sociologia do romance

por PIERRE-HENRI SIMON
(Crítico literário de «Le Monde»)

Os problemas da efectiva presença ou da ausência do real nas novas correntes do romance contemporâneo têm sido ultimamente muito debatidos. Num estudo recente de Ludovic Janvier intentava-se demonstrar que o romance está a perder acentuadamente para o idealismo, visto que o acto de escrever se apresenta para alguns dos novos romancistas como o único absoluto possível entre o eu evanescente e um mundo em fuga perante as exigências do espírito. No seu discutido ensaio «Pour une sociologie du roman», pelo contrário, Lucien Goldmann pretende agora demonstrar a perfeita correspon-

dência que existe entre o «nouveau roman» e o que os discípulos de Marx e Lukács consideram a realidade fundamental: a situação actual da sociedade económica. Nessa obra, sobrecarregada de doutrina, pesadamente redigida e em que o engenho e a erudição nem sempre conseguem esconder o arbitrário e os passos em falso na ordenação do pensamento, há um capítulo que justifica as especiais atenções que lhe têm sido consagradas: o que se intitula «Nouveau roman et réalité».

(Continua na página seguinte
deste suplemento)

SEMANA DE MADRID

por Manuel Riutort

DURANTE o IV Congresso da Academia de Língua Espanhola foi prestada homenagem a Cervantes e a Ruben Dario. Criaram-se dois prémios, com os nomes daquelas grandes figuras da Literatura Espanhola. Estes prémios destinam-se a galardoar escritores de língua espanhola.

HÁ mais de quarenta anos que Juan Esplandiú trabalha como pintor. Começou por ilustrar revistas e jornais, até à altura em que a fotografia liquidou os desenhadores de Imprensa. Recorda que foi em França que vendeu um quadro seu pelo mais elevado preço — mil e quinhentos dólares.

EXCELENTE iniciativa a do Instituto Nacional do Livro Espanhol ao criar os prémios «Lazarillo», a fim de estimular a criação literária infantil.

PANORAMA teatral — quatro peças ultrapassaram as duzentas representações. Todos os teatros funcionam. Alfonso Paso terminou quatro comédias.

PARA Sevilha, a fim de dar entrada no Museu criado em sua homenagem, foi transportado o espólio dos irmãos Alvarez Quintero. Finalmente, e a tempo, evitou-se a dispersão de inúmeras peças que falam daqueles autores teatrais, pois a irmã deles não podia por mais tempo guardá-las na sua casa de Madrid.

INTITULA-SE «La brujula loca» a mais recente novela de Torcuato Luca de Tena. O autor cria, a seu belo prazer, situações e tipos, descreve cenas e ambientes e penetra no intimo dos espíritos.

Sociologia do romance

(Continuação da página anterior deste suplemento)

Convém recordar previamente, sem dúvida, o princípio básico em que assenta a doutrina crítica de Lucien Goldmann: «As tentativas de relação das obras de cultura com os grupos sociais na sua qualidade de motivos criadores revelam-se muito mais operatórias do que todos os intuitos de considerar o indivíduo como o verdadeiro tema da criação». Por outras palavras: a obra literária, no que contém de essencial, não se apresenta como criação do artista na sua qualidade de indivíduo, mas como produto do seu grupo social; e, ainda que o grupo não imponha ao artista individualizado o conteúdo da obra, determina-lhe, sem a menor dúvida, as estruturas da sua criação. Esta teoria parece tanto mais contestável quanto é certo que o chamado «grupo social» é definido pelo próprio Lucien Goldmann na base de relações mais estritamente económicas. E, por outro lado, só se afigura lícito admiti-la desde que sejam postos entre parênteses os dois valores que mais manifestamente caracterizam a essência da obra-prima literária: a sua qualidade estética e a sua significação universal.

Se a literatura só existe pelo estilo, como se pode fazer depender o estilo de outra coisa que não seja a originalidade de um temperamento pessoal? E se um francês do século XX pode ainda emocionar-se na leitura de D. Quixote, de «Moby Dick» ou dos «Possessos» não é porque Cervantes, Melville e Dostoevski atingiram como artistas e moralistas um plano de criação que transcende o condicionamento histórico, étnico e, sobretudo, económico da sua imaginação romanesca?

Vejamos, entretanto, o pretendido realismo do «nouveau roman». A demonstração de Lucien Goldmann baseia-se num silogismo. Premissa maior: o sistema capitalista, segundo a análise de Marx, aprofundada por Lukacs, entregou o mercado a um mecanicismo que nada depende da vontade consciente do homem; a relação pessoa-objeto foi deformada a favor do objeto, que passou a comportar-se como entidade autónoma; o «fetichismo da mercadoria» desencadeou um processo de reificação na sociedade e na cultura que a exprime. Premissa menor: a característica fundamental do «nouveau roman», tanto em Nathalie Sarraute como em Robbe-Grillet, é a desvalorização ou até a supressão da personagem, apresentando o indivíduo sob o império das coisas no seu movimen-

to desencadeado. Disso resultam a fuga para o subjectivo ou o imaginário, o esforço ansioso para recontrar relações toleráveis entre a consciência e o objecto. Conclusão: «Se dermos ao termo *realismo* o sentido de criação de um mundo cuja estrutura é análoga à estrutura essencial da realidade social em cujo seio a obra foi escrita, Nathalie Sarraute e Robbe-Grillet incluem-se entre os escritores mais radicalmente realistas da literatura».

Não sabemos se Lucien Goldmann se deu conta da objecção virtual de que o mercado capitalista já existia em toda a sua efectividade no século XIX e que nunca o romance europeu ou americano foi tão pródigo como nesse século em personagens, em individualidades literárias ambiciosas e conquistadoras. Responde Goldmann que o liberalismo, ainda no seu estado puro, preservava então a iniciativa individual, reflectida no romance, tal como o socialismo, criando centros de consciência na vida social, poderá repersonalizar a cultura e restituir ao romance os heróis. Entre o capitalismo do século XIX e o socialismo, porém, houve «o desenvolvimento dos trusts, dos monopólios e do capitalismo financeiro», que passou a assinalar a total decadência do indivíduo. E' a esta fase da sociedade económica que corresponde o «nouveau roman».

Chega-se a perder o fôlego perante construções intelectuais tão arbitrárias e tão inteiramente destacadas dos factos literários que pretendem esclarecer. O desenvolvimento dos monopólios e dos trusts não se operou, como é óbvio, por si mesmo, sem a energia e a inteligência de personalidades excepcionais. Esse fenómeno, que o próprio Lucien Goldmann situa no final do século XIX e no começo do século XX, não teve na criação romanesca da época a menor influência despersonalizante. O novo estilo romanesco desponta, pelo contrário, na época em que os desígnios de planificação corrigem mais acentuadamente, nas democracias capitalistas, o automatismo do mercado, fazendo valer a vontade consciente dos tecnocratas. Finalmente, na perspectiva de uma sociologia científica em que o ponto de vista estatístico não pode ser excluído, o «nouveau roman» não pode ser testemunho fundamental de uma sociedade em que os letrados o louvam ou o discutem mas em que o grande publico não o lê.

PIERRE-HENRI SIMON

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Em Querabim Lapa, artista de rara sensibilidade, o ceramista tem feito esquecer o pintor de nossos dias em que a forte estrutura da obra se junta um sentido da cor e uma largueza de concepção verdadeiramente notáveis. Dele reproduzimos hoje o quadro que intitulou «A Árvore», em que o pintor se nos mostra na pujança do seu talento

POEMA

O meu tédio sobrevive
à alegria sádica de crer-te jugulado,
submerso pela Nereide de instante,
em limitados abismos:
— deus eunuco de mares extintos
sonhando rios
do meu frêmito distante.

A brisa da tarde
traz-me o último náfrago
dum desespero aceito —
negação consentida,
um silêncio de sol-poente
amassado em musgo, de tédio
e lembrança, das tuas mãos
tão minhas ainda
e tu já ausente.

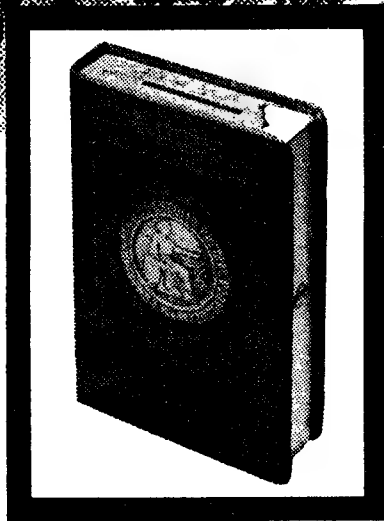
O tédio de saber-te ausente
quando os teus moldam
o meu corpo
e andorinhas azuis
voam espaços vagos
do meu destino!

MARIA PIMENTEL
MONTENEGRO

(Do livro a publicar
«Carta de Prego»)

CONCURSO DE POESIA NA RÁDIO DE ESPANHA

PELA Rede de Emissores do Movimento (R.E.M.) foram outorgados os prémios denominados «Chamadas de Poetas». A todos os premiados, além da parte monetária, foram atribuídos troféus. Venceu Manuel Alcantara, com «Carta a um poeta que morio fuera de España»; recebeu cem mil pesetas. Depois cinquenta mil pesetas para Angel Benito Garcia e vinte e cinco mil para Lope Mateo.



depósitos
especiais
por cofre
mealheiro

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

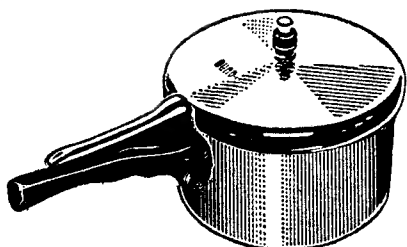
S.A.R.L.

Rua Augusta - Lisboa

É ESTA A PÁNELA DE PRESSÃO
COM QUE EU SONHAVA!



DUROmatic



Porque:

É construída em «PERALUMAN 30»
um material 3 vezes mais resis-
tente que o alumínio de que são
fabricadas as outras painéis de
pressão.

Por isso DURO-matic
é de absoluta segurança!

O seu manejo é muito fácil
e o seu preço moderado.

VENDE-SE EM TODAS AS LOJAS
DE ARTIGOS DOMÉSTICOS.
NÃO ENCONTRANDO PEDIMOS O
OBSEQUIO DE SE DIRIGIREM
AOS

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

Rua de S. Nicolau, 44-48

LISBOA

ACTIVIDADE EDITORIAL

«Revista de Occidente»

Edições de autores portugueses

REEDIÇÃO DO POEMA «NATAL»

de Amândio César

Em sóbria e elegante realização gráfica da *Editora Pax* (Braga) foi publicada a 2.ª edição do poema «Natal», de Amândio César, pela primeira vez apresentado pelo autor em 1953. A intensa expressividade poética desta criação literária e o seu vibrante sentido humano ficam indelévelmente gravados nos que a lerem: «Só o Menino chorou para dentro / porque sabia que o prenderiam outra vez / trinta e três anos depois / por sedicioso, como revoltado contra a lei... / Mas os humildes de todo o mundo / vieram e compreenderam / a mensagem daquela noite sem par».

Além do valor intrínseco do poema, outro motivo de especial interesse nesta reedição é a circunstância de serem nela incluídas as respectivas traduções em várias línguas: em espanhol, por Adolfo Lizón; em francês, por Jean Haupt; em italiano, por Enzo Vulture; em inglês, por John L'Estrange; e em alemão, por Heinz Kröll. É de sugestivo significado a observação, através destas traduções, da viabilidade da transposição da poesia portuguesa para outras línguas, assegurando-lhe uma irradiação que o confinamento cultural do idioma pátrio não pode consentir-lhe.

A segunda edição do poema «Natal», de Amândio César, é apresentada com um desenho alusivo de capa que traduz expressivamente o seu conteúdo lírico e humano.

«DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO DE DATAS»

Está concluída a publicação em fascículos e foram já postos à venda os dois primeiros volumes largamente ilustrados do «Diccionario Enciclopédico de Datas», organizado e dirigido por José Vacondeus e Rui Neves. A obra, cujo interesse prático como instrumento de con-

sulta e de orientação nas mais diversas matérias tem sido justificado, é apresentada pelos Editores Gomes e Rodrigues, de Lisboa.

Ao planejar este Dicionário foi intenção expressa dos autores reunir em síntese tão utilitária quanto possível a história mundial em todos os seus aspectos fundamentais, apresentada cronologicamente por países e apoiada em índices que facilitam o rápido acesso aos pontos versados. Além da história política, religiosa, artística, literária, económica, etc., o «Diccionario Enciclopédico de Datas» ministra informações amplíssimas nos capítulos das técnicas, invenções, recursos materiais e humanos dos diversos países, biografias de personalidades eminentes em variadíssimos sectores e muitas outras matérias de interesse. O critério selectivo adoptado foi a chave primacial deste trabalho, que consagra o senso cultural e a capacidade organizadora dos autores. Resultou, assim, uma obra de pronta e cómoda consulta que oferece vantagens positivas nos mais diversos sectores de actividade.

A edição é apresentada com aspecto gráfico atraente, ilustrada com mapas, gráficos, tabelas e copiosas fotografuras, que tornam mais sugestivo o texto e as suas condensadas matérias de informação. O primeiro volume abrange os assuntos referentes à Albânia, Alemanha, Andorra, Áustria, Bélgica, Bulgária e Checoslováquia, e o segundo volume os que se reportam à Dinamarca e Espanha.

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO
FACANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.ª

Obras em fascículos

«NOVELAS EXEMPLARES», 1.º volume

de Miguel de Cervantes

A *Livraria Civilização Editora* (Porto) tomou a meritória iniciativa de fazer traduzir para a nossa língua a obra clássica de Cervantes «Novelas Exemplares». Confiou essa missão, de interesse cultural evidente, ao novelista e contista Mário Braga, cuja faina de tradutor está consagrada em valiosos trabalhos. O 1.º volume da edição, numa série popular para largo público, inclui as novelas «A Cigarrilha», «O Amante Liberal», «Riucinete e Cortadillo», «A Espanhola Inglesa», «O Licenciado Vidrera» e «A Força do Sangue». A versão de Mário Braga, realizada com meticoloso escrupulo, conserva o sabor, o pitoresco, a agudeza e a animação que o autor genial de «D. Quixote» imprimiu a estas criações, só na aparência ligeiras.

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

Em acelerado ritmo está a prosseguir a publicação desta vasta obra de divulgação histórica, coordenada pelo prof. Eugene Rimli com a colaboração de qualificados especialistas e anotada na parte referente a Portugal pelo prof. Vieira de Almeida. O fascículo 35.º, agora distribuído, conclui o capítulo sobre o século de Luís XIV e inclui valiosas ilustrações alusivas ao texto. A edição vai já no 3.º volume e será completada em 48 fascículos com abundantes ilustrações a preto e a cores. *Editora Arcádia*.

«DICIONÁRIO DE ECONOMIA»

O 6.º fascículo desta edição, que foi acolhida com vivo interesse em vários sectores do publico culto,

consagra algumas rubricas de maior amplitude aos termos Consumo, Contas, Contabilidade, Contigência, Contratos, Contribuições, «Contrôle», Conversão, Cooperativas, Cooperativismo em Portugal, Corporação e Corporativismo. Elaborado por especialistas escolhidos, o «Diccionario de Economia» constitui um instrumento de trabalho cultural de grande oportunidade entre nós. *Livros Horizonte*.

«AS MELHORES HISTÓRIAS PARA A JUVENTUDE»

A *Editorial Minotauro* distribuiu o 3.º fascículo desta antologia, que insere obras seleccionadas de ficção de autores como Cervantes, Swift, Melville, Lawrence, Lewis Carroll, Raul Brandão, Almada Negreiros, etc., entre as mais fascinantes que têm sido escritas para os jovens leitores. Neste fascículo incluem-se narrativas de Fernão Mendes Pinto (em versão moderna de Casais Monteiro) e a célebre «Moby Dick» de Herman Melville. A juventude colabora na edição com ilustrações alusivas da autoria de alunos dos li-

ESCAPARATE

(De 18 a 24 de Fevereiro de 1965)

Autores portugueses

Título — «Poemas da Primeira Distância».

Autor — Nelson de Meira Santos.

Editora — Infício.

Colecção — Cadernos de Poesia — I.

Numero de páginas — 26.

Preço — 6\$00.

Título — «Horas de Pesadelo».

Autor — Francisco Alves da Costa.

Editor — Autor.

Colecção — Rena.

Numero de páginas — 47.

Preço — 20\$00.

Título — «Tongatabu seguido de Discurso sobre o que o Teatro é».

Autor — Orlando Vitorino.

Editora — Teoremas de Teatro.

Numero de páginas — 160.

Preço — 30\$00.

Título — Teatro — 1.º Ciclo — I — Boneco de Trapos; II — O Cúmplice; III — O Ausente; IV — Paulina Vestida de Azul.

Autor — Joaquim Paço d'Arcos.

Editora — Guimarães Editores.

Colecção — Teatro.

Numero de páginas — 395.

Preço — 40\$00.

Título — «Noite de Angústia».

Autor — Castro Soromenho.

Editora — Ulisseia.

Colecção — Atlântida — 13.

Preço — 30\$00.

Título — «Cancioneiro do Mar».

Autor — José Rodrigues.

Editor — Autor.

Numero de páginas — 85.

Preço — 35\$00.

Título — «Portugueses na História».

Autor — Américo Faria.

Editora — Editorial Organizações

Numero de páginas — 237.

Preço — 40\$00.

Autores estrangeiros

Título — «A República» Livros I-II-III).

Autor — Platão.

Tradutor — Luís do Espírito Santo.

Editora — Guimarães.

Colecção — Filosofia e Ensaios.

Numero de páginas — 188.

Preço — 25\$00.

Título — «O Mundo que eu não fiz».

Autor — James T. Farrel.

Tradutor — Fernando Augusto Lopes de Oliveira.

Editora — Ulisseia.

Colecção — Série Literária, 66.

Numero de páginas — 525.

Preço — 40\$00.

Título — «Os Condenados da Terra».

Autor — Frantz Fanon.

Tradutor — Serafim Ferreira.

Na nova série da prestigiosa revista espanhola, que foi fundada por Ortega y Gasset e ressuscitada sob a direcção do filho do grande ensaísta e pensador, José Ortega y Gasset, têm sido publicados sucessivos números mensais de categorizada colaboração. Nos números 14.º a 17.º, agora recebidos, destacam-se estudos de fundo e ensaios assinados por José M. Delgado, Raymond Aron, J. A. Valente, Vittore Branca, Edgar Neville, Américo Castro, José Pinillos, José Montesinos, Michele Prisco, Salvador de Madariaga, Fernando Vela, John Wain, García Pavón, Xavier Zubiri, Rosa Chacel, etc. Poemas de Giorgios Seferis (Prémio Nobel) e comentários de actualidade cultural de Federico Sopeña, Fernando Chueca, Arnold Toynbee, José Ugarte, Julio Caro Baroja, Jean Paul Borel e outros escritores espanhóis e estrangeiros, preenchem páginas magistrais destas edições recentes da «Revista de Occidente».

Assinala-se, na continuidade da publicação desta nova série da revista, a amplitude da sua mensagem de cultura viva e independente, da larga abertura a grandes nomes da literatura e do pensamento internacionais, da convivência com figuras relevantes no exílio como Madariaga e Américo Castro. A «Revista de Occidente» é hoje, e mais uma vez, como na época áurea de Ortega y Gasset, uma publicação espanhola de relevo e de projecção mundiais.

enciclopédia VERBO JUVENIL

DE NOVO À VENDA O PRIMEIRO VOLUME EM

2.ª EDIÇÃO

Saiu o 1.º fascículo da
HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL
de Bertrand Russel
tradução de Vieira de Almeida
assine hoje na sua livraria ou em
Livros Horizonte
Rua da Madalena, 211 - 3.º
Tel. 366917

Veja o Benfica em Madrid

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Faculta-se aos Srs. Passageiros regressarem até 8 dias depois da realização do desafio.

Excursões complementares alojamento em hotéis e refeições à escolha dos Srs. Passageiros

Inscruva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo 15

Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B

Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

Cartas de J. Ratton ao Conde da Barca

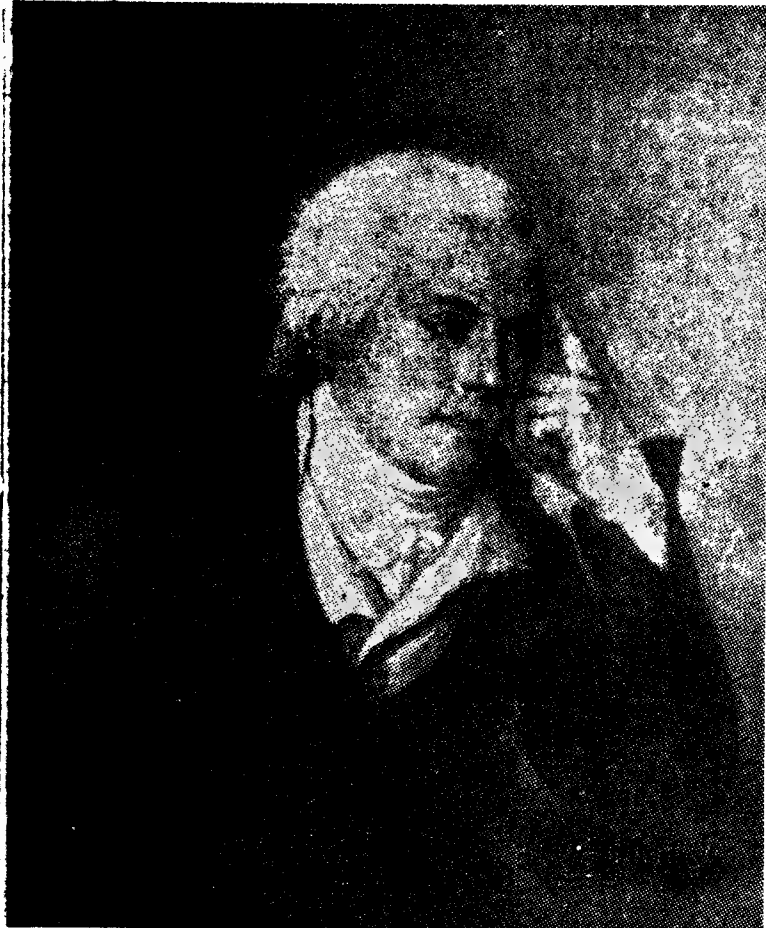
Em volume da nova série (tomo 25.) do «Bulletin des Études Portugaises», editado pelo Instituto Francês em Portugal, foi dada a público uma colectânea de cartas de Jácóme Ratton dirigidas entre 1812 e 1817 a António de Araújo de Azevedo, que foi diplomata, político e ministro de D. João VI no Brasil. A transcrição das cartas é precedida de um estudo introdutório por Nuno Daupias de Alcochete, que tem vindo a realizar como bolseiro do Instituto de Alta Cultura valiosos estudos eruditos, trazendo com este trabalho e com as cartas agora divulgadas uma contribuição de muito interesse para o conhecimento da agitada época a que se reportam. Jácóme (ou Jacques) Ratton, como se sabe, foi homem de negócios de grande projecção na vida portuguesa pelo influxo que trouxe à modernização e desenvolvimento das nossas actividades económicas nas últimas décadas do século XVIII e primeiras do século XIX.

As cartas em referência encontram-se depositadas no Arquivo Municipal de Braga, em «fundo» de manuscritos que foram do Conde da Barca. Outras foram transcritas de originais existentes na «Colecção Portugal», dos Arquivos Nacionais do Rio de Janeiro. São 29 as cartas reproduzidas, todas elas escritas em português e testemunhando a facilidade com que Ratton, que veio viver para Lisboa aos onze anos, utilizava a língua da sua pátria adoptiva. Apesar da idade avançada e das complicadas situações em que se viu envolvido, na fase difícil das invasões francesas e respectivas consequências, Jácóme Ratton revela nas cartas agora publicadas a permanência do poder de iniciativa e de capacidade realizadora que fez dele

uma das figuras de maior relevo no País durante longo período. A confiança e amizade que o ligavam a António de Araújo de Azevedo justificam a largueza com que nas cartas a este dirigidas são tratados os mais complexos problemas e ambiciosos projectos.

Não é apenas para Portugal mas também para o Brasil, na sua história económica do primeiro quartel do século XIX, que esta correspondência apresenta extraordinário interesse. Como escreve Nuno Daupias de Alcochete, tanto Jácóme Ratton como o conde da Barca, «profundamente devotados aos interesses materiais e morais da sua pátria natural e adoptiva, tinham sabido olhar de frente as inevitáveis perturbações que afectavam então o mundo luso. Ambos tinham tomado consciência da necessidade de repensar o problema árduo das relações de Portugal com o Brasil e de adoptar soluções adequadas a uma conjuntura contra a qual teria sido inútil insurgir-se. Mas ambos, com coragem e pertinência, um como homem político com o senso dos negócios, o outro como homem de negócios com o senso da política, empenharam-se em salvar o que podia ainda ser salvo, pelo menos durante algum tempo, do regime sob o qual haviam desenvolvido o melhor da sua actividade. O destino benévolo quis que os dois deixassem a cena da vida pouco antes de se afundar o mundo a que pertenciam».

A edição do «Bulletin des Études Portugaises» em que se publicam o estudo de Nuno Daupias de Alcochete e as cartas de Jacques Ratton ao Conde da Barca é um valor apreciável de cultura e documentação históricas, sobretudo nos dois países de língua portuguesa.



António de Araújo de Azevedo, conde da Barca, desenho de Bartolozzi, do Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa

REDACTORES DE PUBLICIDADE

Redactor ou redactora para trabalho publicitário procura empresa de projecção internacional.

Fundamental espírito criativo, fluência oral e escrita, qualidades imaginativas, ampla cultura geral. Boa remuneração. Enviar «curriculum», trabalhos literários e referências para o n.º 20.



Jacques Ratton, retrato atribuído a Lawrence e pertencente à Fundação Calouste Gulbenkian e cuja reprodução foi autorizada pelo respectivo presidente, dr. José de Azeredo Perdigão

TRÊS ESTUDOS

de José Rosa de Araújo

Investigador devotado e infatigável das antiguidades vianenses, por gosto próprio e com muitos escasos e acidentais apoios, José Rosa de Araújo vai construindo no decorrer dos anos a sua obra de fervorosa inspiração localista. São cada vez mais raros — e nesse facto se dá testemunho da lamentável decadência da vida intelectual e literária nos pequenos centros provincianos — estes escritores e eruditos que se consagram com beneditina convicção ao estudo do pas-

sado regional ou local, que prepararam com o acervo das suas monografias de «petite histoire» o clima e o sedimento em que se gera a grande historiografia social. José Rosa de Araújo é um exemplo de tenacidade e de continuidade, como testemunha nos três opusculos ultimamente publicados: «Memória da Capela de Nossa Senhora da Agonia», «A Última Visita de Abel

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

● Na série «Lettres Françaises», da Colecção U (Armand Colin) foi agora publicada uma história da crítica literária em França, desde os humanistas como Clément Marot e Malherbe aos modernos como Jean-Paul Sartre e Roland Barthes. Uma antologia de preciosas referências completa o volume que, para além das suas finalidades escolares, tem sido saudado como excelente «biografia da crítica» e documentário de um género a que nem sempre se atribui, como é devido, o valor fundamental de criação. As doutrinas de escola; os princípios básicos das correntes, estilística, impressionista, científica e psicanalítica; os métodos especiais de críticos tão diversos como La Harpe, Sainte-Beuve, Lanson, etc.; as reflexões de criadores como Baudelaire, Valéry e Proust — são versados no volume organizado por Roger Fayolle com largueza de critério e precisão notáveis. A dupla aventura da arte e da inteligência que sobre ela reflecte, como escreveu um comentador, está representada expressivamente nesta obra de relevante oportunidade.

● Miguel Mihura, o dramaturgo espanhol que tem já o seu nome firmado no nosso publico, obteve o quarto prémio literário da sua carreira vitoriosa com a comédia «Ninette y un señor de Murcia», que já vai além de duzentas representações em Madrid. As peças anteriormente premiadas haviam sido «Três sombreros de copa», «Maribel y la extraña familia» e «Mi adorado Juan». Na obra agora consagrada faz Miguel Mihura a análise de duas psicologias: a de pais espanhóis exilados e a de uma filha nascida em França que é, para eles, «a filha estrangeira». A peça será apresentada proximamente em Paris. Entretanto, o dramaturgo anunciou numa entrevista que está, por agora, distanciado do teatro poético, sem choque de ambientes, simples e puro, que caracterizou a primeira parte da sua obra.

● Miguel Angel Asturias, da Guatemala, que é considerado o decano dos romancistas sul-americanos, o escritor argentino Jorge Luis Borges e Günter Grass falaram na primeira reunião do colóquio de escritores latino-americanos e alemães, rea-

O poeta fran Pierre Emm homenageado na Portuguesa de

Na passada 6.ª-feira, 19 de Fevereiro, o poeta francês Pierre Emmanuel foi recebido na Sociedade Portuguesa de Escritores em expressivo encontro de camaradagem literária. Além dos membros da Direcção em exercício estiveram presentes muitas dezenas de sócios que quiseram associar-se a esse acto de homenagem a uma das mais altas figuras das letras francesas na actualidade. Em nome da agremiação o prof. Jacinto do Prado Coelho, presidente da Direcção, saudou Pierre Emmanuel, enaltecendo a mensagem de liberdade e fraternidade que o ilustre escritor veio trazer, em pessoa e em representação de uma obra consagrada, aos seus camaradas portugueses. O poeta, com sobriedade e delicadeza que mais realçaram a eloquência da expressão, testemunhou a satisfação com que veio encontrar em Portugal uma vitalidade de interesses espirituais e de aspirações em plena correspondência com os grandes problemas da cultura e com a missão da literatura no nosso tempo. Foi a presença viva da França literária nas últimas décadas que o poeta fez sentir, com intenso poder de comunicação e simpatia, neste encontro de recordação perene.

Pierre Emmanuel, que nasceu em Pau em 1916, tem o nome civil de Noël Mathieu. A sua carreira literária iniciou-se em 1938 com a publicação de «Élégies» na série dos «Cahiers des Poètes Catholiques» dirigida por Pierre-Louis Flouquet. Já então assinalava na sua poesia o inconformismo e a inquietação espiritual expressa que o situavam na esteira profunda de Rimbaud, ao mesmo tempo que traduzia a inspiração profunda de um cristianismo revertido à pureza e ao humanismo evangélicos. Como a tantos outros da sua geração, porém, foi a crise da guerra que traçou as viragens fundamentais ou a reafirmação sob outras formas das fidelidades incoercíveis. Colaborador da revista «Messages», com Jean Lescur, a participação na Resistência foi para Pierre Emmanuel um tempo de prova e de inspiração renovada. Datam dessa época alguns dos seus livros de mais perdurável projecção: «Tombeau d'Orphée», de 1942, logo a seguir «Jours de Colère», «Combats avec tes Défenseurs», «Cantos», «Le Poète et son Christ», «La Liberté guide nos pas».

As suas convicções espirituais e pessoais transformam-se a partir da expe-

riência dos
O encontro
bretado na
o conhecim
Éluard, de
— com este
revista liter
— a poesia de
minhos de
mana. Já nã
tempos esc
grand coura
ce de s'air
Outro senti

Uma

da pro

Nelly N

Editado
de Cultura
com o pat
desse gra
além-Atlân
volume de
professora
assistente
Portuguesa
Sob o títul
te, reunen
dos de rel
manifesto
países de t
«O eterno
Cecília Me
em Gracília
e a Morte:
sia de Ant

O estilo
Coelho, na
são e na
ções, consti
da notável
intelectual
na Faculda

(Conti
de

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

lizado em Berlim. Enquanto Miguel Angel Asturias atacou os autores que julgam poder escrever sem vinculação à actualidade, Jorge Luis Borges declarou que mesmo uma poesia aparentemente muito distante da nossa época podia ser de extrema actualidade. Günter Grass advogou que se formulassem as perguntas tão concretamente quanto possível e que se dessem respostas concretas. As dis-

cussões da segunda reunião, na qual também participaram Hans Magnus Enzensberger, Rolf Schroers, Günter Weisenborn e Oskar Maria Graf, giraram em torno da vinculação à tradição. O que Asturias, o crítico Germán Arciniegas (Colômbia), Augusto Roa Bastos (Paraguai) ou Julio Ramón Ribeyro (Peru) contaram do seu país, da sua história e das suas relações com a população acaudada, impressionou profundamente o auditorio. Depois de o brasileiro João Guimarães Rosa ter dado provas, num hino ao interior brasileiro, de ser um mestre do conto improvisado, todos os sul-americanos e alemães aplaudiram com igual entusiasmo.

● A autobiografia do escritor inglês Evelyn Waugh intitulada «A Little Learning» (Alguns Conhecimentos), que foi recentemente publicada no seu país, tem despertado vivo interesse nos meios intelectuais britânicos. Segundo o crítico do «The Economist», Waugh apresentou fielmente o mecanismo — hereditariedade, meio ambiente, educação, etc. — que produziu primeiro o jovem e depois o homem; faltou-lhe, no entanto, revelar o espírito que preside ao funcionamento desse mecanismo. Como se vê Waugh a si mesmo? Com uma certa ironia por um lado, por outro como se ele mesmo fosse uma

francês Emmanuel

do na Sociedade de Escriitores

Fevereiro, anuel foi guesa de ontro de os mem- o estive- de sócios e acto de m- lta figu- tualidade. f. Jacinto da Direc- l, enalte- de e fra- veio tra- tação de us cama- um sobre- alçaram a unhou a ntrar em resses es- lena cor- problemas literatura a viva da cadas que so poder te encon-



Pierre Emmanuel

A VIDA E A POESIA DE HERMES FONTES

—interpretadas por Povina Cavalcanti



O crítico, ensaísta e jurista Povina Cavalcanti, num esboço de Luis Jardim

O poeta Hermes Fontes, que nasceu em 1888 e se suicidou no Rio de Janeiro em 1930, foi uma das figuras mais caracterizadas e originais da literatura brasileira nas primeiras décadas deste século. Poeta de singular personalidade e cronista vibrante, a sua obra deixou larga esteira de admiração e a sua presença humana ficou entre os que o conheceram como um rasto indelevel de saudade. Assim o reflecte expressivamente o livro «Hermes Fontes — Vida e Poesia», agora publicado pelo escritor e jurista Carlos Povina Cavalcanti na colecção «Documentos Brasileiros», da Editora José Olympio, evocando em múltiplos aspectos o poeta maravilhoso que criou um mundo à parte na cosmogonia espiritual do Brasil.

Tendo iniciado a vida literária com o livro de poemas «Apoteoses», em 1908, ainda impregnado de sugestões temáticas e formais do parnasianismo, Hermes Fontes venceu uma personalidade lírica cada vez mais acentuadamente pessoal nas obras seguintes: «Gênese», «Ciclo de Perfeição», «Epopéia da Vida», «Microcosmo», etc. O volume de crónicas «Juízos Efêmeros», de 1916, deixou assinaladas novas facetas de um escritor largamente aberto às multiformes inquietações da vida. Como escreve Povina Cavalcanti, «o aparecimento do poeta deu a sensação de uma mensagem diferente. Em poesia, ser diferente é tudo. Hermes Fontes, encantando, alarmou. Mas alarmou precisamente pelo que é menos poesia na sua obra: o malabarismo verbal, o artesanato. Ficou famosa a sua estreita. É preciso situarmo-nos na época para compreender o espanto e a emoção dos críticos. Em 1908, era um luxo, por exemplo, ser evolucionista. A filosofia e a estética da moda eram racionalistas, dita-

das pelos alemães. Não poderia falar, pois, a poesia de Hermes Fontes essa marca que Augusto de Lima apontou «com deslumbramento», salientando que «a velha poesia do panteísmo pagão se transforma na da nova concepção monística da vida e do Universo».

Prosseguindo uma evolução marcada por audácias literárias e por uma vida em que o sofrimento e a insatisfação tiveram lugar decisivo, Hermes Fontes veio a abrir caminho com a sua obra à floração impetuosa do modernismo na década de 20. O poema, pelas palavras de Povina Cavalcanti, deveu muito à dor, sua companheira inseparável, embora não tivesse sido a sua única inspiradora sentimental. E acrescenta:

«A poesia em Hermes Fontes, sob certos ângulos, foi desde a exaltação cosmogónica e telórica, na estridência e rutilância de alegorias, fantasmagorias e apoteoses, a paz do mais íntimo recolhimento. Sua visão poética fechou-se em ciclos dentro de cada livro, como se ele tivesse pretendido renovar-se a cada aparecimento. Essa aspiração explica a variedade de suas direc-

típico desta última preocupação o poema «Espirais», de fundo simbólico e de forma preciosa. Os outros livros não se encadeiam propriamente. São clarões. O «Ciclo da Perfeição» trai pelo nome a natureza autónoma de cada obra. A «Miragem do Deserto» é uma fulguração lírica. A «Epopéia da Vida» define-se a si mesma. O «Microcosmo» é, talvez, a obra de maior preciosismo. Salva-se a sua parte final. O «Despertar» vibra a corda patriótica do poeta. Em «A Lampada e a Vida», entretanto, o esplendor do talento de Hermes ganha proporções inauditas. É livro ímpar, como seria, oito anos depois, «A Fonte da Mata». A criação cíclica fecha-se dentro de cada volume. O milagre da poesia, porém,



Com esta caneta por cima
e o nome embaixo, respondo
(nem digo ao por digno-o)
que a jovem Nara de Lima
Kreando que vai ter um filho,
desolva num paralelo

Hermes Fontes

Autocriticism and autograph of Hermes Fontes

ções. Depois das «Apoteoses», o tantalismo da «Gênese», fust estético numa abordagem do seu engenho às fontes criadoras da beleza. Aí encontramos um lírico diferente. No pórico, abrindo o pano de boca de sua representação, o poeta revela:

Dentro de todos nós, há límpidas e
A fonte da Alma é sem leito, sem
Dela não pinga orvalho — o bálsamo
nem luz — a alma do Sol, que os
nem vosso aroma, flores raras,
estrelas vegetais da Primavera...

Esse livro teria sido composto com «os fios indecifráveis do seu Tear». Ressente-se de certo clientelismo e de artesanato. É exemplo

está no invisível nexo causal que funde o espírito do poeta na unidade estética de toda a sua obra.

O estudo biográfico-literário de Hermes Cavalcanti não é uma análise fria e indiferente. Tem o calor da amizade, da vibração pessoal ante a figura e a obra evocadas — mas, por isso mesmo, maior força evocativa e poder de comunicação. É uma «prospecção da alma», uma descoberta ao mesmo tempo estética e sentimental que se percorre com inalterável simpatia. Através do livro, pode o leitor menos informado sobre os caminhos da literatura brasileira no passado recente conhecer em flagrante intimidade um mundo e uma época que estão ainda próximos mas que o tempo já velou ou diluiu em muitos aspectos.

S.



Américo Durão

«Poema de Humildade» é, entre os livros de Américo Durão, um dos que melhor traduzem, na sua voluntária simplicidade, a força de sentimento e o do-

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

desvenda a sua lírica de vibrações inquietas. A guerra e a Resistência, como disse Pierre de Boisdeffre, permitiram ao poeta «libertar-se das suas fatalidades interiores e ascender do singular ao universal». Algumas desilusões, talvez inevitáveis, não quebraram esse ímpeto de solidariedade, embora lhe fizessem imprimir outras direcções.

A obra de Pierre Emmanuel, nos anos de maturidade, vem impregnada desse complexo esforço de conciliação entre a liberdade e a adesão que é, ao mesmo tempo, o drama e a energia consubstancial de tantos escritores do nosso tempo. Os livros de poemas «Orphiques», «Chansons du dé à coudre», «Visages», «Versant de l'âge», o romance «Car enfin je vous aime», os esplendidos ensaios «Poésie, raison ardente», «Qui est cet homme» e «L'ouvrier de l'onzième heure», continuaram a assinalar uma trajectória em que a força de personalidade do intelectual e do homem social se afirmam com grandeza.

Foi este o escritor que a Sociedade Portuguesa de Escritores recebeu e homenageou significativamente. Continua assim a Sociedade uma acção de convivência civilizada no mundo literário contemporâneo que a honra como instituição e que dignifica o País na sua verdade mais profunda e indeformável.

«POEMA DE HUMILDADE» de Américo Durão

Em realização gráfica de gosto exemplar, a que dão maior relevo alguns desenhos de Luís Filipe de

das suas próprias personagens: um herói cómico, ameaçado pelas forças da anarquia, das catástrofes e da incompreensão. Mas a medida que as suas dúvidas vão aumentando, apercebe-se que, por vezes, ou quase sempre, somos nós mesmos que destruímos aquilo de que mais gostamos ou a que nos sentimos mais presos. «Não se trata de forma alguma de um livro destinado a recordar-nos que Waugh é um dos nossos maiores humoristas. Antes pelo contrário, ele apresenta-nos a sua existência no contexto de uma cultura a qual a sua veia cómica reage de uma forma talvez até um tanto ou quanto paradoxal», conclui-se no «Spectator».

● Escreve o crítico francês Mathieu Galley que o ano de 1964 não deixou data na história do romance. Os livros franceses mais importantes do ano foram autobiografias — e os bons romances que surgiram em França foram traduções do russo, do italiano e do inglês. Os tenores do «nouveau roman», diz o crítico, perderam a voz. Michel Butor, desde «Degrés», que foi publicado em 1960, dedica-se à geografia delirante e à ópera falada. O último romance de Grillet, «Dans le Labyrinthe», data de 1959. O cinema emudeceu-o. O «nouveau roman» mantém-se em estado estacionário, o que não pressagia nada de bom. A imaginação e o brio, na opinião de Galley, refugiaram-se nos ensaístas.

● Um filme baseado numa grande criação literária moderna está actualmente a exhibir-se em diversos países. No Festival de Veneza do ano findo René Clair louvou a versão cinematográfica da novela de Thomas Mann «Tonio Kröger». O cineasta Rolf Thiele, como realização invulgar. A estreia absoluta do filme teve lugar em princípios de Setembro em Lübeck, cidade natal de Thomas Mann. «Tonio Kröger», é uma co-produção germano-francesa; o actor francês Jean-Claude Brialy interpreta o papel de «Tonio» quando adulto; Matthieu Carrière, de 14 anos, aluno de um ginásio de Lübeck, encarnou a figura de «Tonio» quando jovem. O script é da autoria de Erika Mann, filha do escritor. A crítica considerou excelente o trabalho de filmagem.

Angel Asturias
r escrever sem
Borges decla-
temente muito
de extrema ac-
te se formula-
e quanto possí-
cretas. As dis-

DES
RÁRIO

t também par-
nsberger, Rolf
ar Maria Graf,
radiação. O que
as (Colômbia),
Julio Ramón
is, da sua his-
ulação ar
n-audatório. De-
Rosa ter dado
ro, de ser um
os, sul-america-
al entusiasmo.

Evelyn Waugh
Alguns Conhe-
plicada no seu
os meios inte-
do «The Eco-
o mecanismo
lucação, etc. —
pois o homem;
írio que pre-
ismo. Como se
erta ironia por
mo fosse...

O homem de um outro mundo

por CATHERINE ROY

15 — Os dias passaram. A

16 — Evelynne já não se es-
pantava com as acções
de Lotzi. Presenciara aquele
facto extraordinário, acreditando
sempre que Lotzi era
capaz de o fazer. Uma noite
ouvíram-se gritos horribéis
que partiam de uma habita-
ção próxima. Léonie foi sa-
ber do que se tratava e vol-
tou horrorizada, dizendo
«Um bebé morreu!» Evelynne
foi chamar Lotzi e agarrou-
se, desesperadamente, a ele.
«Venha — suplicou a jovem —
«Você conseguiu ressuscitar
«Patand?... Venha, porque
pode salvar a criança...»
Lotzi olhou-a, sem compreen-
der. Como louca, Evelynne
ocorrera o drama. Obrigou-o
bebé recuou, espantada, espe-
s de Lotzi começaram a luzir
criança, que parecia dormir
o do pequenino corpo, inerte
reu o recém-nascido... O san-
as... Soltou um grito e come-
(Continua)

de José Rosa de Araújo

(Continuação da página central)
deste suplemento)

Viana á Senhora da Cola» e «O Poeta de Viana».

Na primeira monografia documenta o autor, com o apoio de textos meticulosamente reunidos e trasladados, as origens e a evolução histórica da igreja de Viana do Castelo a cuja devoção se associou a feira tradicional da Senhora da Agonia, hoje cartaz turístico internacional de crescente nomeada. Desbravando arquivos e coleções, coligando anotações dispersas, conseguiu José Rosa de Araujo fundamentar um estudo erudito de muito interesse. A segunda das monografias referidas, que veio a público como separata do «Arquivo de Beja», traz um depoimento expressivo sobre a personalidade do arqueólogo Abel Viana, também vianense de origem e recentemente falecido. A terceira, que constituiu matéria de palestra proferida pelo autor em reunião do Rotary Club de Viana do Castelo, invoca a poesia das velhas ruas da cidade, as suas sugestões lendárias, a ausência de um autêntico «poeta de Viana» que seja o intérprete da sua profunda sedução.

Em todos estes trabalhos, José Rosa de Araujo não é apenas o baísta apaixonado. É também o homem de sensibilidade intensa e o espírito culto que ao amor da sua terra natal tem dado tudo o que pode dar-lhe. É sempre com emocionante dedicação.

COLECTÂNEA DE ENSAIOS

(Continua na pagina central
deste suplemento)

versidade de São Paulo, ao mesmo tempo que revela as qualidades excepcionais da autora para o estudo crítico da literatura. Na apresentação do volume, o professor Soares Amora põe em justo relevo as «qualidades de aplicação séria e pertinaz a um problema e a inteligência criadora» que assinalam os trabalhos de Nelly Novaes Coelho, acrescentando: «A proficiência de seus cursos na Cadeira e na Faculdade de Filosofia de Marília, os prêmios de crítica que tem conquistado no país, e a bolsa de estudos que também conquistou para estágio de trabalho em Portugal, onde recolhe documentação para seu doutoramento — são provas sobejas dessas qualidades que lhe reconhecem os seus colegas de trabalho. Falar dos ensaios que neste volume se reúnem, não creio seja necessário, de vez que falarão por si. Não posso, no entanto, deixar de sublinhar o que exemplificam de análise literária e de crítica bem dirigidas, e o que levam de importantes conclusões para os estudos acerca de Cecília Meireles, Graciliano Ramos e Antônio Nobre».

Na leitura de «Tempo, Solidão e Morte» o publico literário português poderá apreciar a razão exacta deste juízo apreciativo do professor Soares Amora e reconhecer o interesse do valioso trabalho ensaístico realizado por Nelly Novaes Coelho.

**«POEMA
DE HUMILDADE»**

(Continuação da página central
deste suplemento)

mínio quase que caracterizam a arte pessoalíssima deste poeta. Houve quem lhe chamasse, quando do seu aparecimento, «um poema de imaculada brancura». A mesma impressão de plena frescura, de pureza e de sensibilidade, subsistindo para além do tempo que passou, fica indelévelmente gravada em quem reler com olhos desvendados o «Poema de Humildades».

o Anúncia-se, entretanto, que serão publicadas em breve, em dois volumes intitulados «Triptico da Aldeia» e «Três Comédias da Cidade», peças teatrais inéditas de Américo Durão. Para quem pôde ainda apreciar as qualidades do dramaturgo, traduzidas no palco em representações das peças «Perdoar» e «Ave de Rapina», esta informação editorial é uma notícia de muito interesse.

A reedição de «Poema de Humildade» vem reatar perante o nosso publico, tantas vezes distanciado dos valores literários perenes na nossa língua, o contacto com um poeta que é figura das mais representativas da vida literária portuguesa neste século.

14 — Lotzi ficou no pavilhão. Evelyne tratou-o ajudada por Léonie e Charles. Combinaram ocupar a presença daquele desconhecido. Mal se apanhou sôzinha, a jovem voltou para junto de Lotzi. Evelyne achava-o diferente de todos os homens que conhecera. O desconhecido parecia transmitir-lhe uma paz irreal. De onde viria? Lotzi exprimia-se numa língua desconhecida. Ela por vezes, apontava para os objectos e pronunciava os respectivos nomes em francês, tentando fazê-lo compreender. Um dia, quando Lotzi chegou, para-

lhão, ficou admirada. Lotzi encontrara um violino, entre os objectos que estavam guardados no pavilhão, e tocava uma melodia maravilhosa. Evelynne estava extasiada. Embora fosse uma melômena apaixonada, a jovem não conseguia reconhecer aquela composição. Mas as surpresas ainda não tinham terminado. Uma manhã, quando foi levar

**NO INVERNO
TENHA
O VERÃO
EM SUA CASA
COM
AQUECIMENTO**

Rili

connector

1/4. 1000 WATTS
1/4. 1500 WATTS

References

Index

se é para si, prefira o melhor!... **كيلي**

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORIECÉDOR

**Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor
Exija NEWTON**

DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
E FÁCIL AFINAÇÃO
AS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO

CLARAS - TRANSPORTES

S. A. R. L.

REAL MADRID - BENFICA

**EM LUXUOSOS AUTO-PULMANS «CLARAS»
(COM AQUECIMENTO)**

Partida de Lisboa: — 17 de Março às 6 00 horas
Regresso de Madrid: — 18 de Março às 12.00 horas

Preco: — Esc. 280\$00

NOTA — Haverá partida de outros locais abaixo indicados.

VENDA DE BILHETES E INFORMAÇÕES

LISBOA - Av Fontes Pereira de Melo, 33 - Telef 84 06 23

Abrantes	—	Filial	«Claras»	—	Telet	36
Alcobaca	—	»	»	—	»	42221
Alcoentre	—	»	»	—	»	16
Bombarral	—	»	»	—	»	62233
Caldas da Rainha	—	»	»	—	»	22067
Chamusca	—	»	»	—	»	76273
Cova da Iria	—	»	»	—	»	47211
Lourinhã	—	»	»	—	»	104
Marinha Grande	—	»	»	—	»	98417
Nazaré	—	»	»	—	»	46172
Peniche	—	»	»	—	»	99133
Rio Maior	—	»	»	—	»	33
Torres Novas	—	»	»	—	»	22003
Vila N. Ourem	—	»	»	—	»	42132

A MÁQUINA DE FAZER VINHO

Uma máquina de fazer vinho, substituindo os homens que pisam as uvas, apareceu no ano de 1821, inventada pelo deputado António Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira Girão e aprovada pela Real Academia das Ciências.

O engenho pisou numa hora quarenta e três arrobas de uvas que deram vinte e dois almudes de vinho.



EFEMÉRIDES Fevereiro

- 1552 — Dia 25 — Naufrágio de D. Pedro Fernandes de Sardinha, primeiro bispo do Brasil, junto do rio de S. Francisco.
- 1627 — Nasce Boyle, criador da análise química.



FECHA A CADEIA à falta de presos

A cadeia de Tortosa, uma das comarcas judiciais mais extensas da Catalunha, teve de ser encerrada à falta de presos. Os últimos saíram em liberdade antes das festas de Natal.

O referido cárcere só teve reclusos nos últimos três anos; e, nesse mesmo período, já havia fechado por quatro vezes e pelo mesmo motivo.

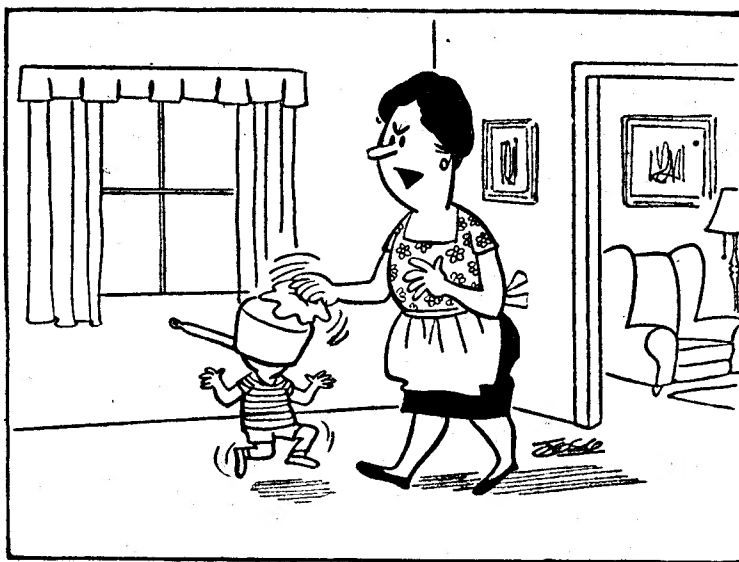


NOVO PROJECTOR

sonoro magnético
para filmes reduzidos

Uma conhecida fábrica austríaca de aparelhos para filmes reduzidos lançou no mercado, após investigações durante anos, um novo projector sonoro magnético, que vem satisfazer todas as exigências dos amadores de cinema.

Esse novo projector para películas de 8 mm, com registo sonoro numa pista de 0,8 mm, permite a sonorização fácil de um filme.



— Está quieto. Tenho que limpar o tacho antes de te levar ao hospital.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Fevereiro de 1935 publicava:

«ROMA, 25. — Anuncia-se que embarcaram, com destino à Somália italiana, mais três mil soldados. Amanhã, seguirá rumo idêntico um novo contingente de tropas».

Lista negra de acidentes nos E. U.

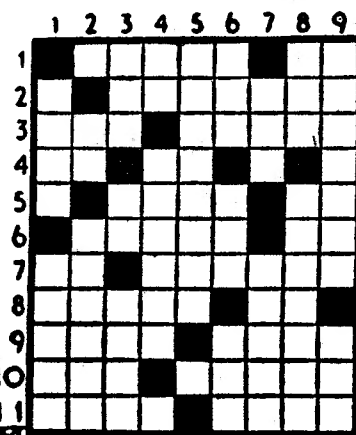
E cada dois segundos, recolhe um norte-americano ao hospital, vítima de desastre ou atacado por qualquer doença.

Duas em cada cinco mortes ocorridas nos Estados Unidos são causadas por acidentes com automóveis.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 3668



HORIZONTAIS: 1 — Azedo. Malhina. 2 — Militar superior. 3 — Qualquer. Gatuna. 4 — Piedade.

Alternativa. 5 — Aguça. Seguiu. 6 — Prostrado. Símbolo químico do neodímio. 7 — Atmosfera. Mar entre a Europa e a Ásia, onde desagua o Volga. 8 — Partidários da doutrina político-social exposta por Nietzsche e cujos princípios já estiveram adoptados na Alemanha. Preposição. 9 — Oval. Semelhantes. 10 — Pronome possessivo. Carinhoso. 11 — Dificuldade. Hábitos.

VERTICAIS: 1 — Bruto. Aponto. 2 — Pedra de moinho. Enterres. 3 — Rio afluente do Douro. Em porções iguais (abrev. quim.). Nome grego de Jupiter. 4 — Pequena ilha francesa em frente de Marselha. Profissão. 5 — Dissolvidas. 6 — Escavada. Preposição e artigo (pl.). De tua propriedade. 7 — Passado. Impedis. 8 — Oceano. Adverso. 9 — Inundado. Desacompanhados.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3667

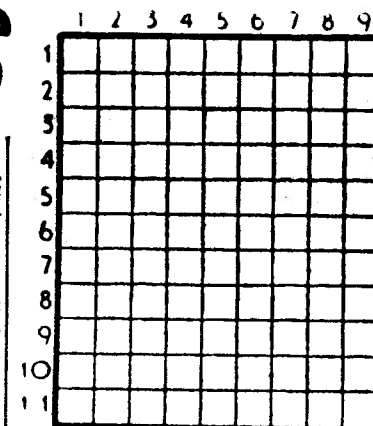
HORIZONTAIS: 1 — ATÉ. A. Pós. 2 — Alteia. 3 — FORMIGA. 4 — Os. Sem. 5 — Mistos. Md. 6 — Pd. Ar. Ser. 7 — Amarela. 8 — Nb. Ante. 9 — Honra. Dá. 10 — Eis. Epi. 11 — Alma. QUER.

VERTICAIS: 1 — COMPANHIA. 2 — Tá. Iambo. 3 — Elfos. Nem. 4 — Tostar. Ria. 5 — Aer. Ore. A's. 6 — Im. Lá. 7 — Pais. Sandeu. 8 — Geme. Tape. 9 — Amarre. Ir. (Provérbio: ATÉ A FORMIGA QUER COMPANHIA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7513

HORIZONTAIS: 1 — Nome de Amílcar. 2 — Prefixo que designa um cabo na costa de Angola. Cidade da Sicília, tomada e saqueada por ar. Capital da Argélia. 3 — Nome de um peixe. 4 — Procedi. Não nascida. 5 — Abreviatura de item. Apelido. Preposição latina que designa movimento. 6 — O sono das crianças. Oferece. 7 — Alternativa.



Encolerizada. 8 — Traça. Capa sem mangas. 9 — Relativos a oásis. 10 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Amofina. 11 — Verbal. Cinchos.

VERTICAIS: 1 — Cavalo ou égua de tamanho mediano e leve. Rio bíblico. 2 — Resisti. Interjeição de dor. Viração. 3 — Anulado. Coiro curtido. 4 — Escute. 5 — Boi sagrado no Egito. Chefe etíope. 6 — Cidade de Espanha. Cólera. 7 — Fêmea do cavalo. Tornar doce. 8 — Vê. Basta. Espécie de borboleta que habita nas regiões montanhosas. 9 — Vila e concelho do distrito de Setúbal. Pegas.

Solução do problema n.º 7512

HORIZONTAIS: 1 — Gladstone. 2 — Aida. Aras. 3 — Silo. Eis. 4 — Rama. Re. 5 — As. Sica. 6 — Pau. Sic. 7 — Lais. Nj. 8 — Lá. Irão. 9 — Ema. Arfa. 10. — Aero. Clima. 11 — Oscularas.

VERTICAIS: 1 — Ga. Napoleão. 2 — Lis. Sa. Ames. 3 — Adir. Ul. Arc. 4 — Dalas. Ai. Ou. 5 — Omítira. 6 — Tá. AC. Sarça. 7 — Ore. As. Ofir. 8 — Nair. In. Ama. 9 — Essência. As.

FACTOS REAIS

A TORRE DE BABEL



13 — Heródoto, o primeiro grande repórter, que escreveu as suas obras em 460 antes de Cristo, conta que, no decorrer de uma viagem à Babilónia, viu uma torre anexa a um grande templo e tendo uma série de terraços, de dimensões invulgarmente grandes, sobrepostos. Uma rampa continua ia de um terraço para o outro e, no cimo da torre, elevava-se um pequeno templo dedicado ao deus da cidade — Bel-Marduk. As divisões cimeiras da torre tinham sido pilhadas por Xerxes, vinte anos antes, e, por isso, Heródoto só podia louvar as riquezas, que ali tinham existido, mediante a utilização de fontes orais.

14 — Seria esse edifício a torre de Babel? Nada o prova. Pelo

menos, era um dos monumentos de avantajadas proporções, que os caldeus costumavam construir. Quando os arqueólogos modernos decifram os primeiros textos escritos em caracteres cuneiformes, descobriam, espantados, algumas passagens que pareciam fazer alusão à torre de Babel, pois aqueles documentos afirmavam que o cimo desses edifícios se confundia com o céu. Mas nenhum destes textos mencionava a mistura das línguas, a destruição da torre ou a dispersão daqueles que a tinham edificado.

15 — No começo da nossa era, a torre de Babel afundou-se pouco a pouco nas areias, durante muito tempo, sem que o Ocidente se importasse com esse facto. A

partir do século XII, no entanto, tornou-se de novo um motivo de interesse. O rabino espanhol Benjamim de Tudela descreveu as ruínas de uma construção, numa vasta planície, situada próximo do rio Eufrates, semelhante a uma montanha, e emitiu a opinião de que se tratava da edificação conhecida na Babilónia por torre de Nemrod ou de Babel.

16 — Mais tarde, outros viajantes e outros pesquisadores interessaram-se por Babel. Três pontos retinham a sua atenção: as ruínas de Acaruf, próximo da aldeia de Fellondja, não muito longe da estrada de Damasco a Bagdad; Birs-Nimrod, a sudoeste de Babilónia; e, por fim, a própria cidade de Babilónia. Nas ruínas des-

ta urbe imensa, consegue identificar-se a torre que Heródoto descreveu outrora. Um cônsul em Bagdad conta que, quando visitou as ruínas pela primeira vez, em 1820, alguns leões aqueciam-se ao sol, nos restos do que fora, talvez, a torre de Babel. Prevaleceu, então, a opinião de que era necessário procurar, na própria Babilónia, as ruínas do orgulhoso monumento edificado, outrora, como um desafio ao céu. Entretanto, em 1843, os arqueólogos Botta e Place descobriram em Khorsabad, residência de Verão construída próximo de Nínive pelo rei Sargão II, a primeira das torres em andares, que os mesopotâmios designavam por zigurates, palavra que significa «ser de forma pontiaguda».

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

VIVER COM OS OUTROS

de

ISABEL DA NÓBREGA

Quando há duas semanas me referi nesta página ao novo livro de Orlando da Costa, *Poema Chamar-me Euridice*, dei a entender a minha pouco entusiástica adesão a obras que pretendam sobreviver à custa da ambiguidade da intriga ou das personagens, embora ressalvasse que uma maior ou menor determinação delas não é, pelo menos em princípio, factor de valorização ou desvalorização estético-literária. A modesta solidariedade que manifesto em relação ao que no romance se patenteia mal esclarecido ou susceptível de dúvida (embora possa concordar que um autor deva resistir à tentação de contar tudo o que sabe) tem muito mais que ver com um «gosto pessoal» (e, por isso, muito discutível) do que com quaisquer canones universais de aferição (que aliás não há). Porventura, mais do que com um «gosto pessoal», terá tal modesta solidariedade muito que ver com a convicção, que se autocalifica de sólida, segundo a qual o mundo e quem lá vive precisam mais de ser desvelados que ocultos seja em que parcela for por uma dupla colcha de fumo e anti-som, através da qual se atenuem quer a nitidez das imagens quer a intensidade dos gritos que esse mesmo mundo e quem lá vive, a todo o momento e à sua volta, dramaticamente transmitem.

Isto não constitui (e muito menos do que se possa julgar) uma concessão ao *immediatismo* como técnica ideal do romance. E' que nas coisas há uma riqueza que o grande artista sabe captar sempre, mesmo quando mais aparentemente imediato se nos apresenta, Julgo que o grande talento ou o génio romanesco não precisam de apelar para a tessitura da ambiguidade para nos transmitirem essa riqueza. Com efeito, talvez se pense que o complexo (e a riqueza das coisas é a complexidade delas) encontra o seu melhor equivalente literário no ambíguo. Mas, tal como nas ciências, a complexidade do complexo só incontrovertidamente se pode mostrar pela enumeração exaustiva dos múltiplos elementos indecomponíveis que o constituem, nunca pelo escamoteamento das vias de acesso que a eles conduzem. Assim, uma tradução do complexo pela «ambiguidade», pela «indeterminação», dos termos, pode ser afinal a forma mais esquemática, mais simples, mais primária, de o dar; é sempre, pelo menos, um sinal de impotência em esgotar o fundo da questão; é sempre a saída mais fácil. O difícil é esventrar as coisas até lhes arrancar as últimas vísceras, autopsiá-las até às derradeiras possibilidades de análise. Aqui mostra o homem o sinal da sua força, e, neste particular propósito tem ele exercido historicamente o seu poder.

Deste modo, na alergia à ambiguidade e à indeterminação (que não é transmissão do complexo) adiro de bom grado às teses que, a respeito do género «romance», Isabel da Nóbrega nos transmite no seu novo livro *Viver com os Outros* (Editora Lux, Lda.). Uma das suas personagens afirma, por exemplo: «Gosto de saber *porquê* e *como* as coisas acontecem (...) se não soubermos perceber aquilo que as pessoas fazem, como saber o que as pessoas são?»

E' certo que o *porquê* e o *como* não atingem os romancistas com o mesmo grau de necessidade. Quem pode negar, porém, que tais parâmetros estão ligados a um imperativo de explicação e transformação do mundo circundante? O descriptivismo do que acontece não ultrapassa o plano do factual, é geralmente um objectivismo. Mas a «responsabilidade» do cientista não se limita à reportagem do fenómeno mas à desmontagem do *como* e do *porquê* dele. No plano da criação literária é mais «responsável» o romancista que vai além do imanetismo do observado. A esta tese, implícita na «teoria do romance» que *Viver com os Outros* em larga medida é, se agrega aquela outra que Isabel da Nóbrega põe na boca de Ana: «...se escrevesse um romance não me interessaria *cercar* as pessoas em crise. Na hora de crise é *esse* excessivo, excepcional, tese que constitui, no mesmo plano da anterior, a concepção última que presidiu à factura do livro.

Viver com os Outros — transcrição de uma longa conversa que, depois de um jantar na casa do dr. Henrique Fevereiro e sua mulher (Ana) se estabelece entre os anfitriões e os convidados — não mostra, na verdade, as personagens «cercadas» em crise, mas precisamente na mais comecinha das situações; nada, pois, de circunstâncias que as obriguem a ser «excessivas» ou «excepcionais», o que não impede que Isabel da Nóbrega não consiga transmitir-nos o *porquê* e o *como* delas, ou seja, quer os mo-

tivos que são o forro das suas opiniões, quer o recorte externo e interno da forma por que agem. E vêm-las a agir quer nas várias evocações que do passado de algumas nos é entremostrado nos monólogos interiores que se inserem nos diálogos, quer nos próprios diálogos que acabam por ser uma *acção*, tão dinâmico e diverso transcorre a conversa após o repasto nocturno no lar do casal Fevereiro. Por este duplo processo de esclarecimento e determinação



Isabel da Nóbrega

nos é facultado mais que o «ver-por-fora» dos comparsas: a sua própria «visão desde dentro». Ora é uma «visão desde dentro» que Isabel da Nóbrega propugna, terceiro ponto de partida da sua «teoria do romance». Diz, com efeito, uma das suas personagens: «Vê os padres operários de que se falou á mesa. Para compreenderem *por dentro* o operário, tiveram de se tornar semelhantes a eles, e assumiram a situação de operários até às últimas consequências». Não será arrojado considerar-se este ponto de vista como sendo o adoptado pela própria Autora; por isso não escorregamos pelo exterior das personagens que nos apresenta, antes nos inserimos nelas, ficando, como leitores, encaixados no centro da sua própria visão.

Na transcrição da extensíssima conversa que ocupa todo o livro teve ainda Isabel da Nóbrega que enfrentar o problema do estilo, e tanto mais agudamente quanto é certo manifestar perfeita consciência do «divórcio entre a linguagem oral, com o seu limitado vocabulário, e o que se espera nos seja oferecido na linguagem escrita». E' assim que a questão se põe, como nos casos anteriores, pela própria boca de uma das figuras do livro, a qual estabelece o dilema: «se quiser apurar o estilo de um diálogo torno as pessoas pretensiosas. Se as deixar falar como falam em casa delas, será uma linguagem tão pobre, tão vulgar...». A fórmula conseguida por Isabel da Nóbrega não se situa, é óbvio, na primeira das alternativas, nem na segunda, porque a linguagem dos diálogos se nunca é pretensiosa também nunca é pobre ou vulgar. E, todavia, as personagens não são particularmente extraordinárias, embora se deva conceder que uma mulher com o espírito de Ana é coisa rara na sociedade lisboeta, mesmo no círculo onde pessoalmente se situa, círculo cuja nota característica é a de uma notória vulgaridade. Mas Ana é uma intelectual no verdadeiro sentido da palavra, e nisso já se diferencia do meio. Em torno dela se concentra uma conversa de nível inusitado e extremamente aliciente, onde são abordados variados temas: amor, situação da mulher na sociedade portuguesa contemporânea, criação literária, impossibilidade de comunicação no plano das relações pessoais, educação e cultura, religião, responsabilidade do artista, a solidão e a angustia, casamento e divórcio, etc., etc., temas que nos surgem quer apresentados em abstracto quer entremeados dos mais significativos depoimentos pessoais. Um tema, contudo, segrega o Isabel da Nóbrega privilegiadamente dos restantes: o que se relaciona com o problema da solidão ou da

incomunicabilidade entre as pessoas. Ora a Autora nega a validade da tese de raiz kierkegaardiana, de que a frase de Virgílio Ferreira que serve de epígrafe ao livro é uma das várias glosas modernas, segundo a qual (*grosso modo*) a «solidão» existe porque os «outros» existem. Nega essa validade pela boca de Ana que, no final do livro, exclamará: «E' noite. E' Junho, amor, e estamos vivos. E não estamos sósinhos. Oh, esta alegria de não estarmos sós», com o que se repudia o *cul-de-sac* da solidão ontológica, porque desta se trata sem dúvida, embora a Autora não tenha chegado a tal destrição. Mas entende-se que seja mesmo a solidão ontológica que, como condição ou realidade última do homem, Ana negue, e não meramente a solidão sociológica. Negar a primeira tem muito mais alcance que negar a última, pois a solidão ontológica revela-se pela *presença* dos outros, enquanto a segunda só se manifesta pela *ausência* deles.

Sabemos que na literatura europeia deste século é largamente de situações «excessivas» e «excepcionais» que o romance tem tratado. E o romance do interrogar metafísico da linha malrauxiana centra-se afinal em torno desta matriz: em situações «ex-

cessivas» ou «excepcionais» (a iminência da morte, por exemplo) em que é que se tornam os valores humanos? Pois bem: Isabel da Nóbrega põe uma série de questões fora do contexto dessas situações-limite e responde-lhes adequadamente. Ela não esquece, todavia (não o esquecem algumas personagens) que a actual realidade portuguesa é já, em si mesma, uma situação-limite, o que explica as anotações de Miguel em torno da questão da responsabilidade cívica do homem de letras.

Com tudo isto, pelo jogo muito destro e inteligente das *nuances* da conversação, por intermédio da qual se faz a análise de um meio, se estabelecem os seus valores dominantes e se revela com uma argúcia às vezes estonteante a psicologia de cada personagem, com tudo isto e com bastante mais que não houve aqui lugar para referir, construiu Isabel da Nóbrega um livro de relevante e inegável interesse. Nele a Autora mostra um sagacíssimo conhecimento do ambiente que para nós reconstituiu com brilho indiscutível e veracidade lapidar. Julgo o melhor romance de 1964, juízo muito pessoal talvez, mas ninguém nestas colunas me pede mais que a minha opinião, não é verdade?

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

BUTTERFIELD 8

de

JOHN O'HARA

Butterfield 8 (1935) é um dos três primeiros livros de John O'Hara, escritor americano que comemorará este ano o seu sexagésimo aniversário natalício, uma das três obras que juntamente com *Appointment in Samarra* (1934) e *The Doctor's Son* (1935) lhe abriram as portas de Hollywood ao mesmo tempo que lhe fecharam todo o acesso à plataforma dos grandes escritores do seu país. Uma das suas mais recentes criações, *From the Terrace*, ainda há bem pouco tempo (dois ou três anos) andou pelos cinemas da capital. Todavia, ele que foi considerado o melhor dos escritores que abordou o meio do chamado *café society* é hoje, de certo modo, uma figura malograda da literatura estado-unidense, o que explica a indiferença com que a sua volumosa produção dos últimos anos tem sido recebida pela crítica conterrânea. Com efeito, *tudo* se esperava de John O'Hara depois dos referidos três livros, mas Hollywood, ao que parece, fez dele um nem sempre muito hábil explorador dos próprios achados. Hoje, as histórias da literatura americana moderna referem com simpatia os seus três primeiros livros, e é tudo...

Estamos na presença de um deles, *Butterfield 8*, que a Editora Ulisseia acaba de lançar em tradução portuguesa subscrita pela mão já bastante experimentada de Daniel Gonçalves, e que diga-se portanto, e antes de mais nada, que é um livro que vale a pena ler e até se lê com o mais entusiástico interesse. John O'Hara conta-nos, com minúcia, a vida de uma jovem estouvada, Gloria Wandrous, que consome a sua mocidade entre homens e bebidas até morrer num acidente num barco da carreira fluvial. Levamos o autor até à infância da rapariga procurando descobrir as razões que a terão levado a um determinado tipo de comportamento. Filla-as ele no choque que ela terá recebido de uma tentativa malograda e precoce de sedução de que é vítima por parte de um homem de meia idade, o que vai muito ao gosto freudiano tão em voga pelos anos 30. A descrição da vida que ela leva em Nova York, no tempo da Lei Seca, permite a John O'Hara fazer uma muito viva reconstituição quer dos *bas-fonds* da sociedade nova-iorquina da época, com os seus bares clandestinos *bootleggers*, prostitutas, *gangsters* e proxenetas, quer do ambiente familiar que rodeia um frequentador desse submundo, Weston Liggett, homem da sociedade, casado, pai de duas filhas, sofrendo como comerciante as consequências da crise de 1929, e, a título de compensação, aturdindo-se cada vez mais no álcool e nas aventuras com mulheres da vida alçada. Por causa de uma delas (precisamente Gloria Wandrous) deixará a família, aventura abortada pela morte accidental da jovem. Se outras personagens de menor importância nos aparecem no livro, o que não é de menor importância, é essa outra Personagem que John O'Hara põe em primeiríssimo plano: o Ambiente que é quem aliás desempenha o papel de Herói, como diria o ensaísta americano Philip Rahv. Ora isto enquadra-se dentro da concepção largamente naturalista que impregna toda a obra, como já era o caso de *Appointment in Samarra*. O bebedor Julian English deste primeiro livro de John O'Hara é, se bem

interpretado, uma personagem à Zola. O ambiente determina-a com todo o rigor; jamais acontece o contrário, ou seja: a personagem a *determinar* o ambiente.

O referido Philip Rahv, no seu excelente estudo *Notes on the Decline of Naturalism*, escreve, com efeito: «Classificaria de natu-



John O'Hara

ralista esse tipo de realismo em que o indivíduo é não só retratado como *subordinado* em relação a um ambiente, mas completamente subordinado por ele — o tipo do realismo em que o herói não é o indivíduo mas o ambiente. Ao analisar o grande escritor naturalista que foi Theodore Dreiser, observa ainda: «Tanto o herói (Frank Cowperwood) como a vítima (Clyde Griffiths) — refere-se a personagens-chave de *Uma Tragédia Americana* (1926) que o grande público que não leu o livro se recordará, ao menos, de ter visto no cinema com o título de *Um Lugar ao Sol* (Elisabeth Taylor, Montgomery Clift e Shelley Winters nos principais papéis) — tanto o herói como a vítima são *essencialmente* instrumentos das forças ambientais, expressão das suas contradições em que o próprio ambiente gravou os estigmas do sucesso ou da derrota».

Ora, para classificar as personagens de John O'Hara ou a concepção que as enforma, bastam as palavras que Philip Rahv gastou para explicar as de Theodore Dreiser. As figuras de *Butterfield 8* são, deste modo, seres humanos perfeitamente malogrados, falhados no que de mais nobre e viril tem o Homem: a sua capacidade de resposta ao ambiente, a sua capacidade de também o dominar, determinar e transformar. O Homem é que é o Herói não o Ambiente. Supor o contrário terá sido o erro número um do naturalismo, o seu vício de base.